Cr$ 1,50
N.º 747
26-1-1950

Rio
de
Janei

Carioca

Ilka Soares, candidata à "RAINHA DO CINEMA"

Contratada para o cinema ao surgir sua fotografia entre as "misses" de um concurso de beleza, no qual só por isso foi desqualificada, Ilka Soares, intérprete de "Iracema", é candidata, agora, à "Rainha do Cinema Brasileiro", com fortes possibilidades de vencer. Reportagem nas páginas 12-13.

Onze

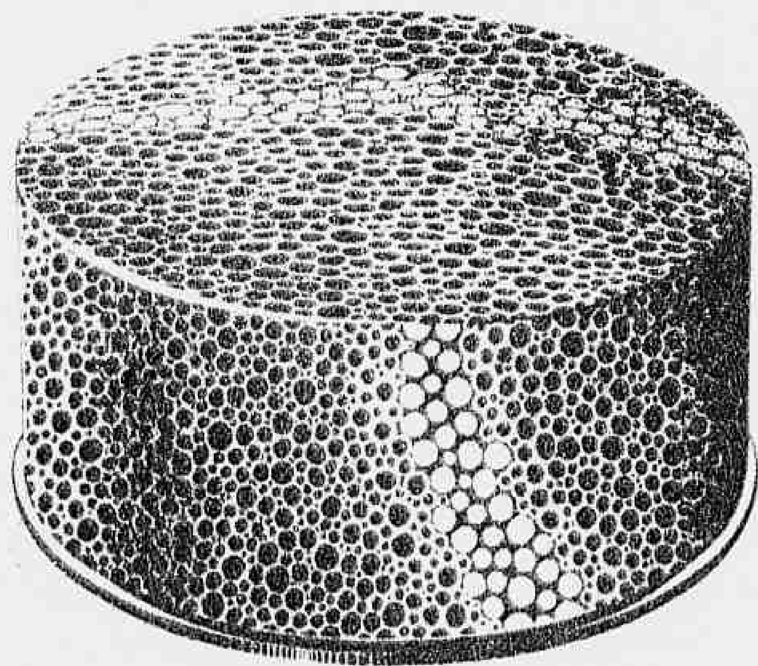
tonalidades vibrantes e juvenis!



...e entre elas a tonalidade ideal para a sua pele

PÓ DE ARROZ

"Air Spun"





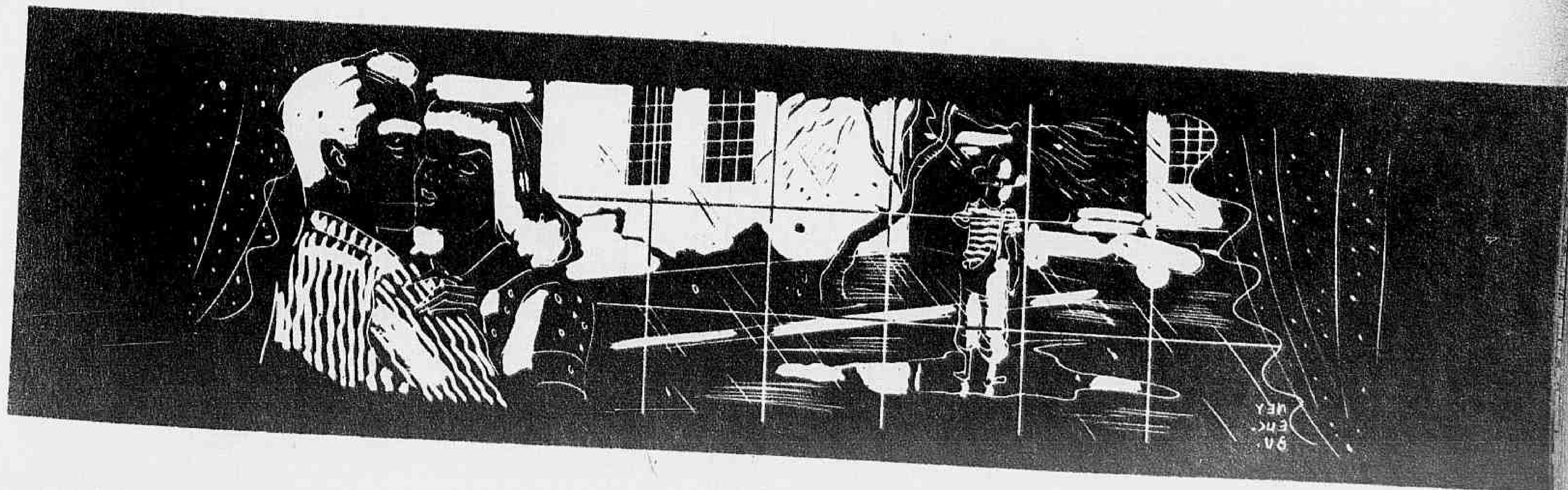
Micronizado por aparelhos especiais – um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo – "Air Spun" é de textura pràticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant; nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.

Coty

PERFUMES L'ORIGAN — L'AIMANT — EMERAUDE

ESTA COISA CHAMADA VIDA... • EVA BAN

O homem beijou a mulher, virou as costas e foi embora. Foi embora, cheio de ternura, consciente de ter
feito tudo que era possivel fazer, foi embora, repleto duma satisfação completa, cheirando as árvores,
esticando para dentro do ar após-chuva, a cabeça morena. A mulher ficou, confusa,
sem saber porque, iluminada pelo abat-jour suave. Abriu as janelas de par em par, deixou penetrar no
aposento as gotas de água que caiam do céu, lentas, continuas, como que eternas. "Para que este
chão?", pensou e achou ridicula a interrogação. "Ora, há chão, por que se fez chão, porque as casas não
podem existir sem chão, porque..." estacou e olhou muda o silêncio. Lá fora, o menino maltrapilho, de
rosto lavado pela chuva, brincava de meter o pé dentro do lamaçal à beira da calçada.
Os automóveis passavam, buzinando zangados, pisando fundo a rua que não cedia aos peneus
de borracha. A água ferveu, e como não havia ninguem para baixar o gás, levantou-se em bolhas,
estendeu-se para fora da panela, fez um pequenino maremoto. "Ai! A água ferveu!" gritou
a empregada, como se adiantassse alguma coisa sua gritaria. Janelas começaram a iluminar-
se e ficaram engraçadas, luzes quadradas destacando-se da escuridão repentina do anoitecer. "Você
me ama?" perguntou um soldado à menina de quinze anos que tinha vindo três semanas antes
do interior de S. Paulo e que não sabia que amor de soldado é amor de borboleta que pousa de flor em flor.
"Você me ama?" perguntou aquele gostosão de camisa quadriculada à moça muito loira e de olhos
cinzas que tambem não sabia que este amor não mais duraria do que o tempo que leva um automovel
daqui a Petrópolis. Mas o céu continuou coberto de nuvens e acima das nuvens, muito
claro e transparente, simplesmente umas camadas de atmosfera onde deveriam haver anjos
de faces luzidias. O homenzinho barrigudo que estava fechando a quitanda, por que já eram
8,30, escondeu, como sempre, dentro da cabeça mal
penteada aqueles sonhos que êle, como quitandeiro, jamais deveria ter. E a senhora respeitável
virou a cabeça para a outra mulher que passou de braço com o marido da vizinha, embora
esta mulher fôra amiga de infância e tambem chorara por causa do menino que tinha ombros
largos e uma calcinha curta de brim cinza. — "Ó, meu Deus!" suspirou o caixeirinho,
que, pela centésima vez, procurava servir a fregueza de nariz ponteagudo. O poeta estava escre-
vendo, batendo na máquina, movimentando as teclas brancas, meio fora do mundo, colocan-
do-se num estado de sensibilidade exagerada. "Que coisa horrivel!" "Que coisa terrivel!"
soluçou Maria, debruçada sobre um telegrama. Mas lá fóra, as obras feitas
por mãos humanas, continuaram numa impassibilidade aparente, a desafiar o tempo, como se
fosse igual à poeira que o vento leva, como se as lágrimas não secassem, os sorrisos não morressem
e como se — dentro do círculo estreito de todas as coisas — a vida não fosse simplesmente um
minuto a mais, um minuto a menos, desafiando todas as tempestades. Só uma rosa, impenetravel e rubra,
como mancha de paixão contra a parede, esguia e única, sem folhas, erguida
dentro do vaso que não conta, é uma afirmativa desta coisa chamada vida... Nem o
cinzeiro ao seu lado, cheio de pontas de cigarros, consegue destruir a sua presença.



BIBI FERREIRA

- Nova "Vedette"

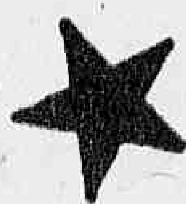
Vai se iniciar no gênero musical a filha de Procópio Ferreira — Onde a personalidade é suficientemente forte para arrostar as críticas

•

Reportagem de ELSIE LANDIS
Fotos de DOMINGOS



A NOVA "VEDETTE"
Bibi vai se aventurar pelo mundo das revistas musicadas. Certamente, vai sair vitoriosa...

NA Europa, as temporadas de teatro são muito mais nitidamente destacadas do cenário anual do que aqui. E acontece que muitos dos artistas que representam no gênero sério, fazendo papéis difíceis, tornam-se, no verão, astros de revista. Não há possíveis comparações — um gênero, no seu âmbito, vale tanto como o outro. É somente aqui no Brasil e em geral na América do Sul, que se faz tão severas restrições, aliás não é bem essa a palavra, que se faz tão nitidas separações, que se traçam limi-



ESTA É A CABOCLA DE "FIM DE RIO"
Que não tem medo de comentários e vai no caminho escolhido sem hesitações.

tes tão fortes entre os dois gêneros. Artista de revista musical não pode, de jeito nenhum, variar seus papéis e apresentar, vamos dizer, Shakespeare... nem o contrário. Mas por que não? Simplesmente porque não é usual. Ora! Mas eis que aparece uma criatura independente, de personalidade marcada que arrosta tôdas as críticas, pois sabe que está com a razão, que é preciso saber se sobrepor a certos costumes, quando êstes costumes são prejudiciais à sua integridade artística e humana. Esta pessoa, esta mulher é Bibi Ferreira.

★

Não é preciso falar nela para que se saiba quem é. Filha de um notável artista, Procópio Ferreira, ela desde cedo teve tôdas as influências boas que muito fizeram para transformá-la na atriz que atualmente é. Mas se não tivesse talento próprio, tudo isso de nada adiantaria, pois as proprias influências positivas se transformariam em negações, em influências limitadoras que se paralisariam assim mesmo diante da falta absoluta de poder representativo. Mas, em Bibi Ferreira reuniu-se o talento verdadeiro, aos ensinamentos e exemplos paternos — e deu-nos a jovem papéis como "Senhora", "Hipócrita", aquela moça cabocla, tormentada de paixões e misérias de "Fim do Rio". Já suficientemente demonstrou ter personalidade para destacar-se do cenário costumeiro das artistas que se diluem em generalidades sem maior importância. E, agora, seguindo o exemplo das artistas estrangeiras que aproveitam o verão, quando quase não ha temporada de gênero sério, irá se integrar numa revista musical. Com a ajuda do seu marido, Hélio Ribeiro, que também é seu empresário, vai se transformar em "vedette", cantando canções brejeiras, mostrando as pernas, que são tão bonitas quanto as de qualquer atriz que jamais apresentasse papéis de sério valor, e não perdendo por isso, nada ainda da sua capacidade de fazer rir e chorar a platéia, quando assim preciso for...

★

Bibi Ferreira tem mais uma capacidade: discernimento para escolher elementos da sua companhia. Não cai no êrro de muitos que julgam ressaltar sua pessoa, rodeando-se de elementos fracos. Bibi sabe, tem consciência do seu próprio valor artístico, então junta em sua volta criaturas como Jardel Filho, Cilene, Delorges, que, possuidores também de talento, servem somente para destacar mais ainda a estranha garota de olhos puxados — Bibi Ferreira. À nova "vedette" desejamos todo o êxito possível. Temos certeza que triunfará neste gênero, como triunfou até hoje em todos os seus papéis.

MEU TIO HENRI

Por JOHN e WARD HAWKINS



NADA sucederia se meu tio Henri não houvesse agredido o paroquiano com uma caçarola.

Não se produziria cena alguma, não acudiria a polícia, nem os repórteres. Não haveria o "incidente Henri", se não fôsse pelo homem fraco e airado que entrou como um bólido pela porta na hora da grande inauguração.

Acabam de acender as luzes. Mamãe Marie, espôsa de Tio Henri, haveria corrido as cortinas e aberto a porta.

O Café Henri era a meta alcançada, um sonho feito realidade. Ali estava o reluzente balcão, ali as lindas mesas, mais além Tio Henri com seu avental branco como a neve e seu mais alto gôrro, diante de seu monstruoso fogão. Tinha os bigodes retorcidos e encerados.

Era aquele o momento do triunfo pelo qual êle e Mamãe Marie haviam trabalhado durante todos os anos de seu matrimônio. Com um gesto êle saudou-a.

— Olha! Exclamou. Nosso primeiro freguês.

A porta se abriu e aquele homem penetrou no estabelecimento. Lançou uma olhada à modesta taboleta que anunciava o nascimento do Café Henri. Deixou cair seu cigarro no chão que Mamãe Marie havia encerado e polido com suas próprias mãos. Era como disse depois Mamãe: uma garrafa de infelicidade, cheia até o gargalo.

O homem ocupou um dos assentos do balcão. Mamãe Marie não viu o que o estranho disse a Tio Henri, nem que Tio Henri o repreendeu. Não viu a cólera estampada no rosto de Tio Henri, senão quando já era muito tarde. Havia aquele trazido a comida do estranho colocando-a sôbre o balcão com tal fôrça que foi um milagre os pratos não se quebrarem.

É um homem extremamente rotundo êsse meu Tio Henri, e quando o ofendem fica como uma baleia furiosa.

— Que se passa? indagou o desconhecido.

— Você..., disse Tio Henri, — você é um idiota!

Talvez, como disse o juiz, o desconhecido tenha tido razão para deixar de comer, e sair de sob o nariz de Tio Henri. Não conhecia a afeição de Tio Henri por esta palavra.

No fundo de seu coração, Tio Henri poderia ter perdoado aquele deslize, todavia aquele homem não ficou satisfeito, pôs-se a gritar. Meu Tio Henri disse ao desconhecido que êle não sabia comer.

— Vejam — disse.

O desconhecido inclinou-se sôbre o balcão ameaçadoramente. Meu tio buscou ao seu redor uma arma. Sua mão caiu sôbre uma caçarola que havia colocado onde seu conteúdo pudesse cozinhar a fogo lento.

— Pela liberdade! exclamou meu Tio Henri, e golpeou o homem na cabeça com a caçarola cheia de arroz com camarão. Mamãe Marie deu um grito. Não era, como escreveu o repórter, tão penetrante como uma sirene a vapor. Veio a policia, e encontraram meu tio brandindo ainda a caçarola.

— Observe, disse, que eu, Henri Dulac, puz a perder o cozido de arroz com camarão.

Levaram meu Tio Henri e Mamãe Marie e o desconhecido no carro de presos da policia com sua ruidosa sirene.

A senhora Marie chorou amargamente pela morte do seu sonho. A grande inauguração do Café Henri acabara em um desastre. Meu Tio Henri dava-lhe palmadelas no ombro e murmurava-lhe no ouvido palavras de amor.

— Não importa, dizia. Em uma cidade tão grande como esta, ninguem notará nada. Amanhã começaremos outra vez.

Meu Tio Henri é um homem de grande dignidade. Manteve-se muito ereto e com a cabeça muito alta ante o

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"MEMÓRIAS DE UM CAPITÃO DA MARINHA INGLESA"

ORANICE FRANCO

Mauro Carmo nasceu junto ao mar, e, com isso, está dito tudo. Desde que o primeiro homem descobriu que podia flutuar, montado na primeira árvore arrancada pela fúria dos primeiros ventos, o mar se tornou a grande escola da humanidade e, sobretudo, o eterno convite ao maravilhoso.

Nascendo numa ilha, Mauro Carmo tem uma grande ternura pelo mar e, mais que isso, compreende-o. Itapema era sua, não só porque lhe penetrara os secretos encantos, mas porque o pai era o seu proprietário. Com tão pouca terra, para tanta água a ser explorada, Mauro Carmo tinha tudo para sair vida afora, subir nas cristas das ondas, junto com aqueles homens especialíssimos, que amavam o vinho, as mulheres e, mais que êstes, o estridor dos combates; que se deliciavam com as abordagens em alto mar, sob a bandeira pirata, a caveira branca em pano preto, sôbre duas tíbias entrecruzadas: tinha tudo para partir pela esteira do imprevisto, pois no peito ecoava, noite e dia, o apelo oceanico, com a sua generosa oferta de emoções. Mas aconteceu que Mauro Carmo nasceu muito depois das galeras e dos piratas que, hoje em dia, só vivem, amam e morrem nas páginas dos romances ou nas películas de Hollywood.

Para compensar essa deslocação, Mauro deixou Itapema e, recrutando tôdas as suas lembranças, em terra firme, assentou praça na poesia, cujo insistente e belo chamado substituiu o do mar. E fez, desde então, uma das mais belas carreiras de poeta. Os seus versos onde o apuro da forma se casa à beleza da idéia, estão enfechados em "Vagalume" — titulo modesto para versos que tanto brilham — mereceram os mais consagradores elogios da critica. No entanto, não é a deliciosa poesia de Mauro Carmo que aqui nos traz. É que o poeta descobriu, num casco de barco encalhado em Itanema, um diário de bordo, diário intimo, no qual o capitão assentou, não a sua rota ou os incidentes de navegação, mas o que lhe foi dado ver e ouvir neste mundo de Deus. Como era menino, e mais apreciava ouvir dos lábios dos rudes marinheiros as suas histórias, que lê-las em letra de forma, Mauro Carmo esqueceu o achado. Mas, recentemente, arrumando as suas gavetas (gavetas de poeta que se presa só devem ser arrumadas em anos bissextos), reencontrou o tal diário.

— Que diabo será isso? — perguntou aos seus botões.

— Só vendo — lhe responderam.

Mauro pôs o monóculo — único vinculo, fora a poesia, a ligá-lo ao mar (pensando bem, o monóculo parece a rótula de uma vigia), e releu: "Estas histórias do mar são verdadeiras. Ditou-as a própria vida. E no mar tudo é verdade. Mesmo a sua fúria não engana. Quando se aproxima a borrasca, o mar avisa. Geme o cordame das amarras, mas se retesam elas e há no marulhar das águas toada diferente. Tenha os olhos no céu e os ouvidos alertas. Ferre o velame e corra ao sabor do vento!

Vida de marinheiro! Perigos e bonanças... encanto sempre novo nos imprevistos. E suaves e maravilhosas suas lendas ingênuas! Falam estas notas de um punhado de coisas do mar. Se um dia as encontrar alguém, que as ofereça aos homens da terra num pequeno livro de verídicas e impressionantes narrativas. "Walter Storm".

A sudade acordou no peito de Mauro Carmo, que se dispôs a seguir a vontade do comandante Storm, dando-nos "Memórias de um capitão da marinha inglesa". (Editora A NOITE), que é um dos livros mais saborosos surgidos neste janeiro de 50. O volume se compõe de seis narrativas: "Vendaval", "A Ilha Misteriosa", "Changai", "Mulher Veneno", "Makida" e "O Navio Fantasma", terminando com "Vinte Anos Depois". São realmente notáveis as histórias do capitão Storm, que tanto conhecia a sua profissão como a dificil arte de prender os leitores à sua narrativa. Há mar em cada período do livro, a par de extraordinário conteudo poético, como em "A Ilha Misteriosa", em que é descrita a simpática figura de Robert Joppert, que descobriu, em algum ponto do mar, não revelado pelas cartas, o seu "El Dorado", e que o perdeu após ter amado a mulher mais linda da terra. Não se sabe qual o melhor trabalho do livro, pois são variados os assuntos e os tipos que transitam pelas suas páginas estão ligados apenas por um casco de navio.

Cumprindo a vontade do capitão inglês, Mauro Carmo fez um belo livro, em todos os sentidos, e percorrer as suas páginas é engajar num veleiro e, camisa aberta ao peito, como manda o bom figurino casemiriano, deixar o coração receber os setes ventos da aventura, que cortam a face da terra.

Ler "Memórias de um capitão da marinha inglesa", admiravelmente ilustrado por Euclides Santos, é usufruir um grande prezar. É livro que se destina a todos, pois, debaixo do mais empedernido homem da terra, há sempre um marinheiro, esperando apenas, quer na leitura, no cinema ou na realidade, o chamado do mar.

Seu cartaz está acabado si V. anda suado!

TOME cuidado com o suór nas axilas! Use Magic, que é indispensavel porque: • Elimina a umidade e cheiro "forte" de suór, protejendo vestidos e paletós • Não irrita a pele • É de uso facil e cómodo • É recomendado pelos medicos. Procure conhecer Magic!



MAGIC
Evita o suór

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BEL HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Movimento LITERÁRIO

UMA VERSÃO BRASILEIRA DE "MINHA REPUTAÇÃO", DE CLARE JAYNES

Jessica Drummond, (a protagonista de "Minha Reputação", célebre romance de Clare Jaynes), aos 30 anos está bela e atraente como nunca. E é feliz porque se casou com o primeiro e único amor de sua vida. Seu marido é forte, jovial, carinhoso, adora-a, e têm dois filhos que são o seu encanto. Mas, de improviso, uma doença cardíaca lhe arrebata o espôso e Jessica fica só, diante do mundo e da vida, com dois filhos rapazinhos, na idade de frequentar os cursos secundários, e a responsabilidade de uma chácara, fonte dos seus rendimentos, de cuja administração ela nada entende. Sua mãe, velha senhora de outras eras, também viúva, quer que a filha encare a situação como ela própria a encarou, com um luto pesado e perpétuo, enclausurada entre quatro paredes, o que equivaleria à inutilização completa da sua vida, dali por diante. Mas Jessica tem outras idéias. Precisa continuar a viver, tem de criar e educar os filhos, tem de prover os meios de sua subsistência.

E começa a luta. Entre os amigos do seu falecido espôso, predominam os que desejam tirar partido da sua situação de viúva moça e bonita, mas há também os que, sem segundas intenções, anseiam sinceramente ajudá-la. E ela tem de saber guiar-se no meio da sociedade que lhe é peculiar, separar o joio do trigo, e ter muito tato e penetração para conseguir levar a vida por diante e não naufragar, com seus filhos, por cujo bem-estar e felicidade seria capaz de dar até a última gôta de sangue de suas veias, e para os quais deve ser pai e mãe ao mesmo tempo.

"Minha Reputação" é um romance verdadeiramente moderno e empolgante. Seus personagens foram tiradas da vida real e enfrentam problemas e situações com que os mais de nós já tivemos ocasião de defrontar em nosso mundo de hoje. Esta bôa obra literária obteve clamoroso êxito nos Estados Unidos, granjeando para sua autora, Clare Jaynes, rápida e merecida celebridade. Obteve também as honras do cinema, mediante um filme excepcional e inesquecível.

"Minha Reputação", sucesso de crítica e de livraria nos Estados Unidos, foi traduzido ao vernáculo por Alfredo Ferreira e João Távora, e publicado em nosso idioma pela Editôra Vecchi.

A HISTÓRIA DE ELEANORA DUSE E GABRIEL D'ANNUNZIO

Passaram à história literária, por força naturalmente da categoria dos protagonistas, os amores de Eleonora Duse e Gabriel d'Annunzio, ela uma grande artista dramática e ele notável poeta. A maneira de tantos outros amantes célebres na história, Eleonora e d'Annunzio não viveram um romance pacato e burguês, mas ao contrário um verdadeiro drama de lances às vezes tristes às vezes ridículos.

A história desses amores é precisamente o que nos conta a escritora americana Bertita Harding nas páginas de "O coração não envelhece" (A história de Eleonora Duse e d'Annunzio), que a Livraria José Olympio vem de publicar na sua Coleção O Romance da Vida. Apoiada em numerosa bibliografia, e dando ao livro o verdadeiro colorido de um romance, embora sem prejuizo da verdade, Bertita Harding reconstitue todo o intenso drama de amor vivido pela Duse e pelo poeta-soldado, drama que ultrapassou a intimidade dos que nela se empenharam, para interessar, o mundo inteiro ávido de curiosidade e sensação. E' o 4.º volume do Clube do Livro Selecionado.

CARTAS DE AMOR

As cartas originais que compõem êste livro foram recebidas pelo correio, sem que os editores pudessem identificar a remetente. Apenas um bilhete datilografado e um soneto explicativo autorizavam a publicação, em livro, dessa correspondência interessantíssima. A côr amarelada do papel e certos trechos descritivos, revelam a ação implacável do tempo.

Pedro Paulo, evidentemente pseudônimo de um jovem apaixonado que há muitos anos viveu um grande amor, possuia a arte de exprimir-se magnificamente em estilo epistolar. Suas missivas são brilhantes, elevadas e de um lirismo encantador. Reunidas em ordem cronológica, dão-nos a visão clara do seu romance com Anita, malogrado e infeliz. Pena é que não saibamos se pôde suporque lhe impôs o Destino; ou se sucumbiu tragicamente como o jovem Werther, de que nos fala Goethe.

De qualquer modo, "Escrevo para dizer-te" (edição Pongeti), é um drama verdadeiro, representado por um punhado de cartas autênticas, sem qualquer atavio literário. Emociona profundamente, constituindo sua leitura um fino prazer intelectual.

PROSÓDIA E CANTO

Em seu livro "Contribuições para método científico de prosódia e de canto, José de Lima Braga mostra-se impressionado com a má pronúncia que se observa entre nós, excluidos os bem-falantes que não faltam nos centros mais cultos. Baritono de apreciável escola, tendo cantado em Paris com bastante sucesso, dedicou-se ao estudo dos métodos em-

(Conclui na pág. 56)



A recente passagem do 80.º aniversário de André Gide deu origem a que lhe fossem prestadas, na França, grandes homenagens. Gide repousa de suas atividades literárias jogando xadrês. O seu parceiro na partida de que se vê acima um flagrante é Marc Allégret

ROTEIRO PARA UM VERANISTA CARIOCA

Friburgo, uma cidade ideal para veraneio — Vá de lotação, em 2 horas e meia — "Cachoeiras", uma parada — Mury — Um passeio de bicicleta — Recantos e lugares pitorescos.

J. G. de Araujo Jorge.

JÁ sei que o meu amigo resolveu passar suas férias em Friburgo. Meus parabens pela escolha. Dificilmente encontrará outra cidade e outro clima, nas condições de Friburgo, para que possa aproveitar ao máximo os seus dias de descanço. Ainda há pouco, Cesar Lates, visitando a cidade, informou que pretende instalar no local um posto de pesquisas científicas, em virtude das excelentes condições atmosféricas e a percentagem mínima de humidade do ar.

Ao voltar, você se sentirá outro. Respirará melhor, se sentirá mais leve, terá outra disposição, outro apetite, e se fôr a uma balança, há de verificar que acrescentou alguns quilos, bem pesados ao seu físico.

Apesar de existir uma estrada projetada, já com verba de 10 milhões de cruzeiros aprovada e que abreviará o percurso para 2 horas e meia da Praça Mauá à Praça 15, você está no momento a apenas quatro horas de Friburgo, se fizer a viagem de automóvel, pela estrada de Magé, contornando a baía. Se preferir, no entanto, atravesse o carro na véspera numa barca, deixe-o em Niterói numa garage de confiança, e no dia' imediato faça a viagem em exatamente 2 horas e meia! A estrada, oh! as estradas no Brasil! — a estrada está boa, e a máquina de raspar trabalha logo que esteja sêca. Podia ser melhor, isto podia, mas você fará uma excelente viagem. Parará em Cachoeiras de Macacú, tomará seu cafézinho com bolo, há uns bolinhos realmente gostosos, dará sorvete ou bananada glacê, às crianças, e subirá a serra por uma ótima estrada, até Friburgo.

Se não tiver carro, vá de lotação. Há diariamente lotações para Friburgo, ao preço de 50 cruzeiros por pessoa. Chegue em Niterói às 9 horas, se informe com os motoristas, no ponto das barcas. Entre 10 horas e meio dia, os dez a quinze carros que descerem de Friburgo, retornam à serra. Você não depende mais da Leopoldina, que faz a mesma viagem exatamente no tempo dobrado, quando tudo corre bem. Se preferir, há tambem ônibus e camionetes diários, e posso até lhe informar o horário de um dêles: às 14,15 minutos.

Indo a Friburgo, não se esqueça de saborear a viagem de Cachoeiras para cima. A estrada sobe entre densa vegetação, acompanhando o rio Macacú, que rola sôbre grandes pedras, encachoeirado. Há paisagem para os dois lados, e da Boca do Mato em diante, respire com fôrça para sentir o gôsto bom do ar. Beba o ar pelos pulmões, como quem traga largos goles de vida e de saúde. No alto da serra, pare alguns momentos, antes de dobrar caminho para Teodoro de Oliveira, e se o dia estiver claro, descortinará uma visão inesquecível. Sua vista atingirá o Rio distante, o recorte das montanhas cariocas, o friso da baía, ao fundo.

De Teodoro de Oliveira, estaçãozinha fria, muitas vezes enevoada, na crista da serra, onde as máquinas da Leopoldina fazem manobras, daí até Friburgo, seu automóvel seguirá pràticamente entre gramados e jardins. A estrada pega o córrego Santo Antonio em suas cabeceiras e o acompanha até entrar em Friburgo, onde se juntará ao rio Cônego, para formar o "Bengalas".

A paisagem dêste trecho da estrada é de uma beleza pitoresca e agradável. O carro seguirá longos trechos da estrada murada com pinheiros, descotinando-se aprasiveis residências e jardins europeus por entre a folhagem. De mistura com o caboclo da terra, nas portas de barracões rústicos, há vultos louros, de habitantes germânicos, debruçados às janelas ou tratando da terra.

Pouco depois é Mury, uma espécie de "jardim de inverno" de Friburgo. Na estrada, logo após, você verá uma bela queda dágua à esquerda, e mais adiante duas setas, a primeira, à esquerda também, indicando um desvio que leva ao Hotel Bucksky; a segunda, indicando o caminho do Parque D. João VI. Mais umas curvas, encontrará os paredões da fábrica Ypú, uma das grandes fábricas da cidade, com mais de mil operários, e pisará a primeira rua com paralelepipedos.

Eis Friburgo. À sua frente está a Avenida Braune, a principal artéria da cidade sob o ponto de vista comercial, e que vai desembocar na Praça 15, junto à matriz. Friburgo, hoje, já pode hospdar os seus visitantes e amigos. Grades e novos hotéis oferecem o máximo de confôrto ao turista. O velho hotel Engert, remodelado, o "Avenida", "Sans Souci", o "Parque" e tantos outros menores, como o Brasil, o Glória, o S. Paulo, o Friburguense, etc., permitem que o veranista se sinta inteiramente à vontade.

Chegando a Friburgo, observe primeiro a cidade. Fica no centro de um amplo vale, cercada de montanhas de belas pedras azuladas, como se estivesse ao fundo de uma taça. Escrevi noutra crônica que a cidade parece estar

(CONCLUE NA PÁGINA 6

SEGREDO

De LUIZ CASTRO

(Do livro "Despeito", a sair)

Não! Não te quero ouvir...
Já sei bem o que irás dizer...
Que sou um louco, um doente...
Não! não me olhes assim,
Com êsse olhar esquesito...
Fui tolo em te falar toda verdade...
Em querer mais,
Querer mais que uma simples amiza
Fui tolo em querer encontrar na fo
[de teus láb
Agua para aplacar minha sêde,
Fui tolo em querer encontrar em
[al
Consôlo p'ra minha alma já descre
Não! não te quero ouvir...
E' melhor que eu siga meu caminh
Nasci para viver sempre sozinho.
. . . .
. . . .
. . . .
Só te peço um favor:
Não contes a ninguém
Que te falei de amor.

Parque S. Clamente, em Nova Friburgo



ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

ALCIDES CRUZ

H. PEREIRA SILVA

COMO primeiro artigo de uma série que aparecerá nesta coluna, sob o título geral de «Artistas de ontem e de hoje» escolhemos um nome novo no meio plástico, isto é, ainda não muito conhecido, porém, sem dúvida alguma, um talento promissor.

Trata-se de Alcides Cruz. Ao contrário do que muita gente pensa, é diante de um artista incipiente que a crítica justifica sua função. Tecer elogios a nomes consagrados, feitos e até — por que não dizê-lo? — exageradamente conceituados, não é a verdadeira tarefa de quem julga. Precisamente quando o anonimato e não a propaganda bem organizada ou o cabotinismo não menos persuasivo divulgam êste ou aquêle nome, é que a crítica descobre um artista. Para isto ela existe. Indiferente aos que apregoam novidades mais ou menos assim: «Leonardo Da Vinci foi um gênio! Ou Miguel Angelo, o imortal escultor de Moisés, também foi pintor», a crítica sincera deve pro-

E' no ineditismo que a crítica vai buscar revelações. E Alcides Cruz é uma delas.

A carreira de um pintor inicia-se, oficialmente, quando pela sua primeira exposição. Esta, Alcides Cruz ainda não realizou. Mas isso não impede que conheçamos suas verdadeiras possibilidades. Todo artista, antes de expôr publicamente seus trabalhos, prepara-se exibindo-os no «atelier». E', pode-se dizer, uma espécie de estágio ou exposição íntima, período em que o futuro expositor colhe opiniões sôbre a sua arte com a ansiedade de estreante.

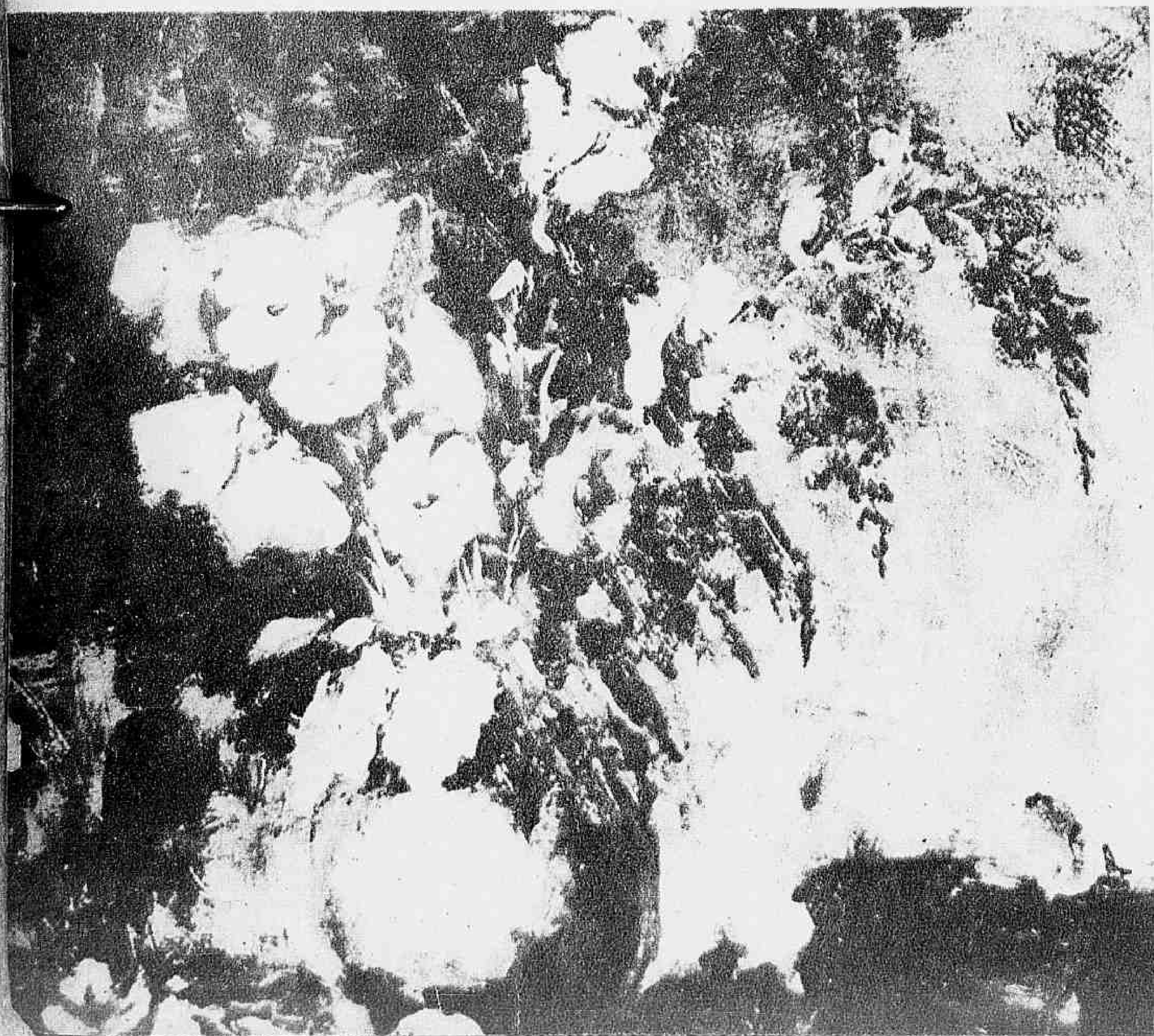
Foi assim que nos aproximamos de Alcides Cruz. Como um estreante êle nos recebeu em seu «atelier».

Nada mais curioso do que sentir, através dos quadros, o temperamento do seu autor. Desde logo — verificamos isso mais tarde — percebemos um homem ponderado, calmo, um tanto su-



Natureza Morta

Flores



gestionado, mas, inegàvelmente, um talento em formação.

Havia, nos quadros que tínhamos pela frente, um forte traço de indecisão. Isto poderá parecer paradoxal. Mas foi, sobretudo, o que notamos. Assim como há o traço inconfundível da personalidade realizada, também encontramos, aqui e alí, o mesmo traço servindo de índice a uma personalidade em formação.

Alcides Cruz, possuindo talento, não o possui ainda para se impôr sem sofrer influências. Sensibilidade profundamente impressionável, fàcilmente absorve a maneira, a fatura dêste ou daquêle seu colega. Não há nada que censurar, senão que prevenir nêste sentido. Todo artista, sem exceção, é um influenciado. O que êle precisa — e quando isto acontece está realizado o milagre da personalidade marcante — é converter as influências em predicados seus.

Claro, tal não sucede senão a um artista nato na plenitude da carreira. E Alcides Cruz está no início da sua. Portanto, não o censuremos. Apenas previnamo-lo. Quanto mais rápido o artista cristaliza — é o têrmo — suas influências mais próximo está do seu ideal, que é em última análise, o encontro de uma forma de expressão pessoal definida.

E Alcides Cruz está muito próximo dêsse encontro. Um pouco mais de estudo e será um artista realizado. Este acontecimento excepcional na sua vida, portanto, depende — já que possui qualidades inatas — quase exclusivamente do afinco com que estudará a sua arte.

ODETE FEZ 30 ANOS



★

VIOLETA BRANCA



NUNCA Odete perdôou a minha indiscrição... Hoje ainda fala nisso com uma profunda mágua, como se eu, somente eu, tivesse culpa de seu destino solitário. Então, quando fiquei noiva, o seu ódio por mim, ódio disfarçado numa afeição fria, cresceu, tomou forma de inimizade decidida e aberta. Criticava todos os meus atos, impedia que mamãe trabalhasse nas minhas roupas, dissimulava doenças para que papai gastasse com ela o que podia dispender na compra de coisas para o meu enxoval. Era um inferno, um verdadeiro inferno. Dizia que noã podia compreender como Leandro, um rapaz tão distinto, tão bom, não via a desmiolada que eu era, e não se apercebia das minhas frivolidades e dos meus caprichos. Ela, uma moça sossegada, religiosa, estava ainda solteira. No entanto, eu, que não saia dos cinemas e dos bailes, já ia me casar. Coitada, o seu sonho era ter marido, filhos e viver para êles, servindo-os como uma escrava dedicada.

Lembro-me como se fôsse hoje. Estávamos todos reunidos na sala de jantar. Primo Paulo tinha chegado de fora e contava, blasonando, histórias fantásticas por êle vividas neste «mundo velho», como dizia. Primo Paulo tinha 26 anos e era bonito. Ah! como era bonito, com o cabelo bem liso e negro jogado para trás, o bigodinho cinematográfico, os ombros largos e aquêle moreno queimado de pêcego maduro, com reflexos de bronze de pessoa acostumada ao sol. Odete não tirava os olhos dêle, embevecida e enamorada. De vez em quando ajeitava os cabelos, mirando-se no espelho da cristaleira. Com o vestido claro, o sorriso amplo; parecia quase da minha idade. Papai costumava dizer, brincando, que Odete precisava arranjar marido, pois o tempo já estava «arranhando» o rosto dela. Realmente, à luz do dia, sem artifícios e pinturas, já se notava, bem nítidas, ao redor dos olhos e na testa, uns risquinhos afundados na pele. Mas ali, à claridade mortiça do «abat-jour» (papai não gostava de luz intensa, doiam-lhe os olhos) Odete aparecia transfigurada, juvenil e fresca, como uma flor desabrochada na primavera.

Quando mamãe serviu o café, primo Paulo, num jeito estouvado, entornou a xícara. Odete correu a socorrê-lo, limpando com o lenço os salpicos que lhe mancharam a gravata.

Primo Paulo sorria; Odete, sorria muito dôce. Meu coração bateu forte, desesperado. Não sei o que me deu. Meu rosto ficou vermelho, senti um calor estranho subir à minha cabeça, parecia que eu ia chorar, ou morrer. Primo Paulo era tão bonito e sorrindo ficava como essas figuras coloridas de anúncio de pastas dental. Sentí-me humilhada na insignificância dos meus 13 anos. Não era mais criança para bonecas e ainda não era moça para me meter nos assuntos dos mais velhos. Situação incômoda, desagradável e amarga. Se eu pudesse falar, chamaria a mim a atenção do rapaz, porém, papai era ríspido e não admitia saliências. De repente Odete falou:

— Se primo Paulo tivesse chegado há dois dias, teria vindo ao meu aniversário. Vieram muitas moças, foi uma festa.

Primo Paulo respondeu:

— Bastava você para haver festa.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

ILKA SOARES, A VITORIOSA...

INICIOU SEU SEGUNDO FILM E JÁ É CANDIDATA A "RAINHA DO CINEMA" — AO LADO DE ALEXANDRE CARLOS E OLGA LATOUR, EM "SEM ALIBI"

Por ANTONIO LEÃO

ILKA SOARES é uma figura vitoriosa. Sua presença, em "Iracema", encantou os "fans". Na verdade, é um tipo singular de beleza, essa jovem alta, esguia, flexivel como o junco. A história de sua carreira artistica é interessante. Era candidata a um concurso de beleza de um dos jornais cariocas. Nunca tinha pensado em trabalhar em qualquer atividade artistica. Estudava comércio, E, sobretudo, aperfeiçoava-se em inglês, correspondência comercial e estenografia. Uma Companhia, a Nova-Terra Filme, ia produzir "Iracema". Queria uma figura desconhecida e bem sugestiva, para a india amorosa. E incumbiu várias pessoas de procurá-la. Entre essas pessoas, a senhora Paulo Elkins, agente de artistas. Um dia, vendo o retrato de Ilka Soares num jornal, ela disse: — "Encontrei a Iracema !". Foi ao jornal, pediu o endereço, convenceu a moça e a sua relutante mamãe, foi feito o "test" e, pronto ! Começou a carreira de Ilka Soares.

* * *

Depois de feito grande publicidade, alguém que a via sempre a cantar, com uma linda voz, nos intervalos da filmagem, lhe sugeriu que tentasse atuar numa "boite". Ela achou que não valia a pena tentar. Não tinha jeito...

— Como não? Tem uma linda voz, uma bela figura... Canta tão bem em inglês que passaria por uma americana... Conheço Carlos Machado... Posso lhe arranjar uma prova..

O destino de Ilka Soares é assim. Está sempre encontrando pessoas que acreditam nela. Deixou-se convencer, outra vez. Fez a prova. E dentro em pouco estava cantando no "Montecarlo", com um sucesso abafante.

* * *

Outra vez, porém, o cinema foi bater-lhe à porta. Precisavam dela para filmar o papel de ingênua, no novo filme nacional "Sem Álibi". É a nos-



Num dia de sol, em Copacabana.



Um "close-up" de Ilka Soares, a beleza que surgiu, de repente, no cinema brasileiro.




Alda Verona não deseja senão manter o entusiasmo que sempre caracterizou as suas interpretações

"SALVE A D.ª TETECA"

ALDA VERONA, UMA DAS MAIS GRATAS INSTITUIÇÕES DO RÁDIO BRASILEIRO

De LISE BARROS

DONA Teteca é personagem das mais conhecidas e queridas entre os ouvintes de todo o Brasil: seu bom humor, sua tolerância, sua vaidade e até mesmo sua paixãozinha pelo incorrigível Dr. Leão, fazem as delícias das noites dos domingos passados em casa.

Alda Verona, sua criadora, confessa muito modéstamente, por insistência nossa, que a sua popularidade é tanta que dá até para encabular quando a reconhecem na rua e conta-nos casos gosadíssimos que lhe aconteceram com os fans mais ardorosos querendo homenageá-a.

Bem, mas isso é outra história; hoje vamos falar da vida da artista, criatura de extrema sensibilidade, cantora das mais interessantes e mais simpáticas do rádio teatro da Nacional. Há uma enorme curiosidade dos leitores em saber algo de sua carreira.

Descendente de boa família, Celeste, seu verdadeiro nome, foi educada no Regina Coeli, criança prodígio — nem poderia deixar de ser — cantava, representava sempre que uma oportunidade se apresentava; mal se falava em festa de benefício, era logo indicada para o principal número e com o apoio de toda a família, ia crescendo e alimentando a idéia de se tornar no futuro, uma grande artista. As boas Irmãs, sempre condescendentes, divertiam-se com os seus sonhos de menina irrequieta mas sempre estudiosa.

Começou então a estudar canto com os melhores professores da época. Sua maneira de cantar, sua dicção perfeita ajudavam-na a sobressair entre as outras mocinhas de sua idade. Mais tarde, resolve dar concertos e conhecer o Brasil e de excursão em excursão vai se firmando com êxito crescente como cantora de música de câmera, mas sempre guardando em seu coraçãozinho, o sonho de representar.

Um dia convidam-na paar atuar no Programa Casé na Mayrink Veiga e apresentar os números que tanto agradavam fóra do rádio.

Mafra Filho, o amigo sincero de todos os artistas, resolve descobrir na cantora a atriz do microfono e insiste para que ela estréie no rádio teatro. E o seu sucesso é definitivo quando substitui uma artista na peça "Talita" de Pinto da Rocha, trabalhando ao lado de Amelia de Oliveira e outros artistas de valor. Progredindo sempre, Alda Verona consegue um destacado lugar no meio radiofônico sempre cantando e repesentando com extraordinário brilho.

Depois vem o convite de Victor Costa e transfere-se para a Nacional, onde se encontra até hoje, satisfeitíssima com sua carreira e felicíssima com os amigos que adquiriu lá dentro.

Quando aparece um papel de grande responsabildade, Alda Verona é indicada para fazê-lo. Seu amor ao trabalho, sua disciplina, são conhecidíssimos entre os colegas.

Sua maior criação — Dona Teteca — data de três anos e como seus fans, não poderíamos deixar de dizer que ela é insubstituível. Em dez anos de Nacional, ela já viveu os papéis mais diversos dos mais antipáticos aos mais bondosos, por isso seu nome é defintvo no meio radiofônico.

Diz-nos Alda Verona que gosta muitíssimo do programa "Piadas do Manduca" e confessa que é impossível muitas vezes conter o riso diante do que dizem os artistas a seu respeito e mesmo as brincadeiras do Manduca, muitas delas improvisadas, a divertem bastante.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

AFONSO VALERIO EM "Rádio-Teatro Lírico"

Aluno da própria esposa, fez seu "debut" radiofônico em "Artistas Novos do Brasil" — Artista exclusivo da Roquete Pinto e integrante do Teatro Experimental de Ópera

ALI por volta de 1938, quando mais intenso se mostrava o movimento artístico brasileiro, Afonso Valério da Silva Guimarães, levado por forte inclinação para o canto, deu início a seus estudos com aquela que, mais tarde, viria a se tornar sua esposa, professora Alda Pereira Pinto. Sete anos depois, ou seja em 1945, formava-se em canto pelo Conservatório de Música do Distrito Federal, merecendo distinção e louvor da banca examinadora constituida pelos professores Heloisa Mastrangelo, Maria Figueiró, Olga Moussolin da Costa e João Rocha.

Nessa época, preso ao desejo de revelar seus pendores para o "bel canto", Afonso Valério travou contato com o microfone, apresentando-se no programa "Artistas Novos do Brasil", que, sob a direção da professora Magdala da Gama Oliveira é transmitido pela Globo. Sua estréia, segundo jornais do ano, foi a mais auspiciosa possivel, a ponto de despertar o interesse de outras emissoras para sua voz. Porém, o artista desejava prosseguir nos estudos, o que fez aproveitando o período compreendido entre 47 e 49, quando se entregou à preparação da música de câmera, fazendo vastissimo repertório sob a orientação da professora Julieta Gomes de Menezes. Nesse interim, deu recitais na Associação Brasileira de Imprensa; excursionou com o "Teatro do Estudante", cantando no Conservatório de Música de São Paulo. Por fim, com o aparecimento do "Teatro Experimental de Ópera", o artista patrício voltou-se para esse gênero, preparando-se em grande repertório operastico com o maestro José Torre que, presentemente, responde pela direção musical do "Rádio-Teatro Lírico".

Afonso Valério da Silva Guimarães é artista exclusivo da Rádio Roquete Pinto, onde participa, com brilhantismo, de sua programação de estúdio, inclusive dos espetáculos de "Rádio Teatro Lírico", que é apresentado todas às quintas-feiras. Aliás, o vitorioso tenor afeiçoou-se à PRD-5, empregando-se a fundo para o bom êxito desse já consagrado programa. Afóra, sua atividade radiofônica, Afonso Valério prepara-se para viver "Turiddu", de "Cavalaria Rusticana", de Mascagni e o "Fausto" da ópera do mesmo nome, de Gounod, na temporada deste ano do "Teatro Experimental de Ópera".



Tenor Afonso Valério, exclusivo da Rádio Roquete Pinto e figura de primeiro plano do programa «Rádio-Teatro Lírico»

AUTENTICOS
CAMPEÕES DE CARNAVAL

"Daqui não saio" — O caricaturista Nássara e a preferência de Balzac — Enquanto o repórter-compositor David Nasser tenta aderir à monarquia com "A coroa do Rei" — Um que desistiu para deixar a vez a outros

—:—

REPORTAGEM DE WALTER SAMPAIO

FOTOS DE SANSEVERINO



João de Barro, ou melhor, "Braguinha", que disse ter deixado a vez a outros, atende sossegadamente o telefone, como querendo dizer: "não quero nada com o carnaval de 50"

ESTAMOS caminhando a passos largos para o reinado de Momo I e Único, mas, antes já se começa a notar o espirito folião do carioca, quer nas batalhas que são realizadas em via pública, como as que são levadas a efeito nos clubs.

Das composições apresentadas para os quatro grandes dias, já despontam as que serão mais cantadas e que por sinal pertencem a autênticos campeões de carnavais.

"DAQUI NÃO SAIO" E SEUS RESPECTIVOS DONOS

A dupla Romeu Gentil e Paquito que no ano passado alcançou invulgar êxito com "Jacarepaguá" apresentou para 50 u'a marchinha que vem fazendo grande sucesso. Trata-se de "Daqui não saio", cuja repercussão vem sendo muito grande.

Procuramos os autores da mesma para sabermos algo sôbre o sucesso apresentado, e nosso espanto foi total quando ambos disseram:

— Em face da crise de habitações, resolvemos fazer esta música, no entanto, não esperávamos que fôsse alcançar tanta popularidade, conforme constatamos. Supunhamos que a preferida estivesse entre as seguintes composições que conseguimos gravar: "Tudo azul" (marcha), "Está prá mim" (marcha), "Deus há de me ajudar" (samba), "Quem sou eu" (samba), e "Ela é falsa" (samba) — concluiram os entrevistados.

Eis aqui a letra de "Daqui não saio":

Daqui não saio
Daqui ninguem me tira,
Onde é que eu vou morar,
O senhor tem paciência de esperar!
Ainda mais com quatro filhos
Onde é que eu vou parar...

Sei que o senhor tem razão
Prá querer,
A casa prá morar
Mas onde é que eu vou ficar
No mundo ninguém perde por esperar,
Mas já dizem por aí
Que a vida vai melhorar...

A VEZ DA "BALZAQUEANA"

Nássara é, tambem, indubitàvelmente um compositor que possui méritos. Desde o tempo de "Alá - lá ô" vem êle contribuindo eficazmente para o carnaval e, após ter apresentado com Rui Rei, em 49, "Espanhola diferente", consegue êste ano reproduzir suas performances com a marchinha "Balzaqueana" que, com "Daqui não saio" constitui verdadeira coqueluche na cidade.

Sempre alegre e sorridente, Nássara virou-se para a reportagem de CARIOCA e disse: "Hoje em dia só se fala em "brôto" e como não sou criança para viver de ilusões resolvi aderir às "balzaqueanas". Espero que o "Rei Zulú" venha a fazer o mesmo que eu!"

Aqui está a letra de "Balzaqueana":

Não quero brôto
Não quero, não quero não
Não sou garoto
Prá viver de ilusão
Sete dias na semana
Eu preciso ver minha balzaqueana

O francês sabe escolher
Por isso êle não quer
Qualquer mulher
Paris inteiro repetia
Papai Balzac já dizia
Balzac tirou na pinta
Mulher só depois dos trinta.

"A COROA DO REI"

David Nasser, um dos mais renomados compositores do Brasil, criador de tantos sucessos carnavalescos, apresentou um samba que foi uma verdadeira "bomba atômica", de parceria com Haroldo Lobo. Trata-se de "A Coroa do Rei", que sem dúvida, é a música mais cantada pelos foliões. Até o carnaval, no entanto, as demais músicas de David entrarão no páreo com as outras, como sejam "Charrete Macia", "Marcha dos Brotinhos", "Serpentina" e "Hoje vale tudo".

Interrogado sôbre o seu grande sucesso, David assim se expressou:

— Não me surpreendeu o êxito alcançado pela "A Coroa do Rei" pois, originalidade não lhe falta, assim como também a música, fácil para os foliões gravarem na memória.

Interrompemos o compositor e indagamos:



Romeu, sorri gostosamente, certo de estar com tudo, enquanto seu parceiro Paquito, sério, aponta ao repórter a gravação já vitoriosa de "Daqui não saio"

— O que você espera das outras?

— O mesmo sucesso alcançado pelo samba que atualmente está em evidência. A questão é só dar tempo ao tempo — concluiu o criador de sucessos.

Vejamos, então o samba "A Coroa do Rei":

A Coroa do Rei
Não é de ouro nem de prata
Eu tambem já usei
E sei que ela é de lata.
Não é de ouro nem nunca foi
A coroa que o sei usou é
(de lata barata... e
(olhe lá, borocochô
Na cabeça do rei andou
E na minha andou tambem
É por isso que eu digo
que não vale um vintem.

UMA REFERÊNCIA ESPECIAL

João de Barro, mais conhecido por "Braguinha", contribui com uma grande produção em todos os carnavais. Êste ano no entanto, todos ficaram apreensivos com o citado compositor, isso porque, apresentou somente "Lancha Nova", de parceria com outro grande compositor que é Antonio Almeida. Braguinha merece nesta reportagem, muito embora não venha a sua marcha alcançando grande sucesso como as outras que nos referimos, uma referência especial, pois o mesmo conseguiu no Carnaval passado, em concurso organizado pela Prefeitura, colocar duas músicas em 1.º lugar (samba e marcha) e uma outra em 3.º. Foram elas "Tem marujo no [illegible]", "Chiquita Bacana" e "Vôte [illegible] mulher bonita".

Como não podia deixar de ser, fomos interrogar "Braguinha", para saber os motivos que o levaram a desistir êste ano por completo do carnaval.

— Apenas para não prejudicar o meu companheiro Antonio Almeida, deixei sair a marcha "Lancha Nova", pois, é o mesmo concorrente ao carnaval. Não fôra isso "Lancha Nova", tipo de música de salão, ficaria para ocasião mais oportuna.

Como insistissemos em saber a causa do seu afastamento do carnaval, "Braguinha" assim nos respondeu:

— Ora, que diabo! Será possivel que só eu é que devo ter vez?...

Nássara, que não acredita no ditado: "p'ra gato velho camondongo novo", pôs os "brotinhos" de lado e aderiu às "balzaqueanas"



Násser, ofereceu para o nosso carnaval, o samba "A Coroa do Rei"





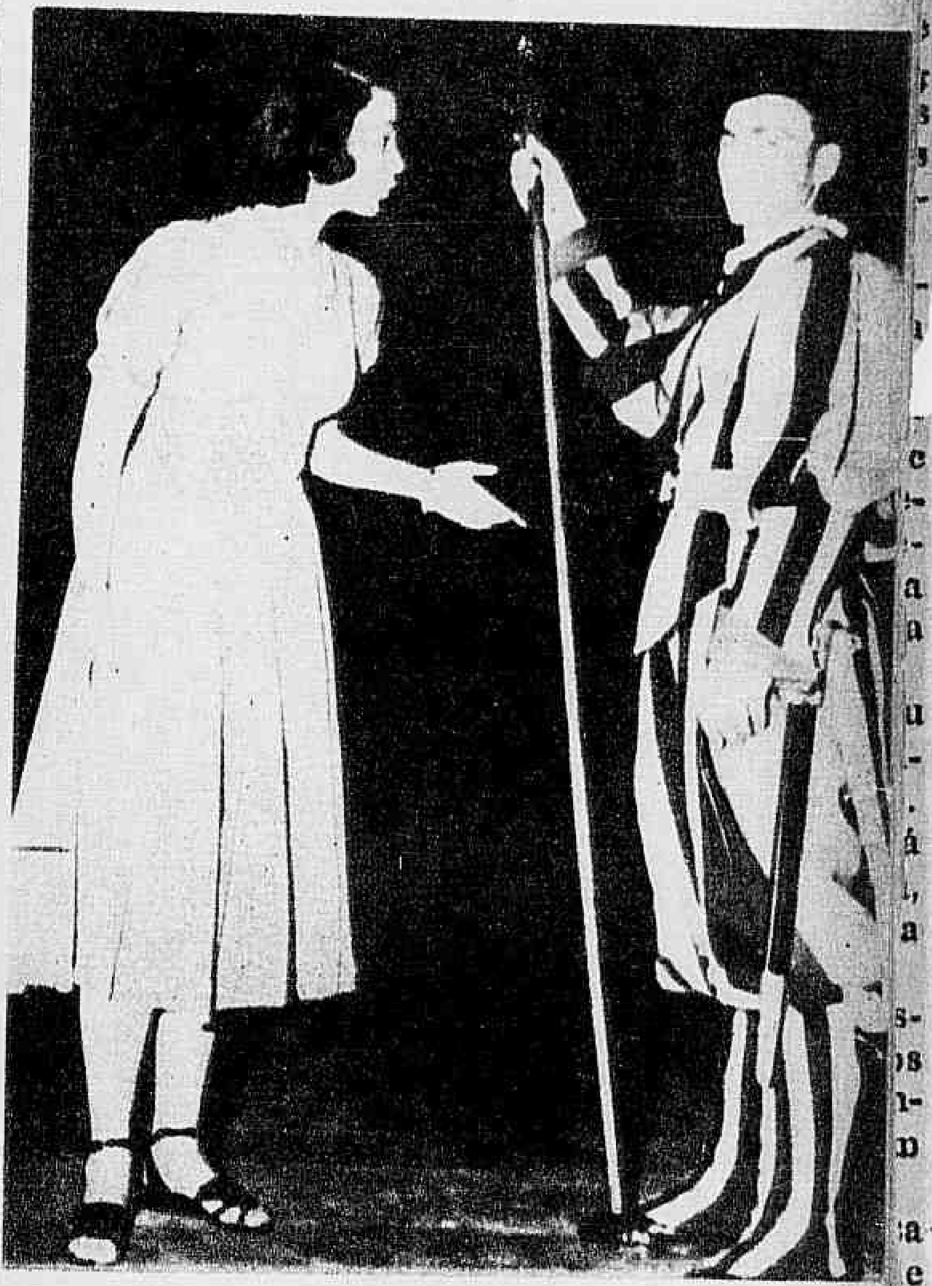
Ela se delicia com um sorvete italiano. No fundo da foto aparecem os muros do «Colesseum»



Marta Toren em Roma, acordando um cocheiro para levá-la a ver a cidade



Comprando sorvete em uma praça de Roma



Marta se dirije a um guarda suiço, Cidade do Vaticano

Na praça S. Pedro, em Roma



Marta Toren na Italia

Visitou a Cidade do Vaticano — Conheceu todos os lugares pitorescos de que ouvira falar — Seu film "Deported" rodado em Roma

De RUDO MENON

A Itália tem no após guerra, com os cenários românticos de sua paisagem, com a beleza campestre das regiões da Úmbria e ilhas de Estrômboli, Sicilia e outras, atraído a atenção dos grandes realizadores de filmes não só de Hollywood como também de outros paises europeus. A presença de alguns dos mais famosos astros e estrêlas da capital do cinema concorrera para desenvolver e apurar o gôsto pela cinematografia na Itália. E não foram somente astros e estrêlas que foram para lá, mas também os diretores, técnicos e até mesmo alguns dos produtores.

Para a Itália foram Ingrid Bergman, a fim de aparecer em «After the Storm», filme que «depois da tempestade» que desencadeou com o caso sentimental de que falou a imprensa, envolvendo o nome da talentosa estrêla suéca e do produtor italiano Roberto Rosselini, passou a se chamar «Estrômboli» (Stromboli), por se passar a ação da película naquela romântica ilha, focalizando a vida simples dos pescadores nativos; Joan Fontaine, Joseph Cotten, Tyrone Power, Wanda Hendrix, Orson Welles e mais alguns de que não nos recordamos no momento, além da estrêla de que passamos a falar.

Marta Toren, jovem e graciosa estrêla suéca, que possui como a sua conterrânea Ingrid Bergman muito talento e personalidade, não poderia deixar de tomar parte

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Janet Leigh, uma das mais lindas artistas da filmolândia, é a beleza que aqui vemos com Danny Scholl, um ex-artista da Broadway que agora está progredindo na carreira cinematográfica. Sua excelente voz lhe conquistou grande número de fan. O último filme de Janet é "In the Red Danube".



Joan Caulfield, à esquerda, com Jessie Royce Landis, quando de uma festa na piscina de Kurt Kreuger.



ASSIM É H

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Existem grandes negócios em Nova York, à espera de Robert Rossen, quando êle for até à grande cidade a fim de receber o prêmio que lhe deram os críticos por "All the King's Men".

Parece que durante os últimos sete meses Rossen esteve escrevendo "Cass Mastern", uma obra teatral em colaboração com Robert Penn Warren, autor de "All the King's Men". Enquanto estiver em Nova York, Rossen e Warren darão os últimos retoques em "Cass Mastern" e completarão os planos para apresentar a peça na Broadway na próxima temporada.



Três beldades do cinema: Gwenn Carter, à esquerda, Betty Lynn e Gloria De Haven, quando de uma competição esportiva em que atuaram como "jogadoras" de baseball, em benefício de uma instituição de caridade.

OLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

A nova obra não tem qualquer argumento político, pois é a história de amor, simples, e se desenvolve no sul, um ano antes da guerra civil.

•

Ruth Roman deve estar preocupada por ter sido mencionada num concurso sôbre "a artista pior vestida". Muitas pessoas acreditam que ela com toda a certesa atingirá o estrelato em 1950. Para começo de ano, trabalhará com Richard Todd, em "O raio cai duas vezes".

(Conclui na pág. 60)

Zachary Scott e sua espôsa, Elaine, entre demais convidados, no Hollywood Champagne Room. A senhora Scott está dando um retoque nos lábios.



E A HISTORIA SE REPETE!...

CINDERELA, DONA SORTE E UMA CHANCE NO CINEMA...

Por CARLOS FERNANDO



Uma coisa que não desperta mais a atenção de quem quer que seja é a notícia do aparecimento de uma nova estrela de cinema. Todos comentam, é verdade, mas sem um sentido especial que deixe transparecer o valor do novo nome que surge.

Geralmente, raras são as estrelas que aparecem logo da primeira vez encimando um cartaz ainda desconhecido, mormente se sabendo que o sucesso do cinema é um páreo duro de ser conquistado.

Normalmante, a futura estrela, para alcançar o "hall" da fama, muito tem de lutar contra os obstáculos que lhe surgem durante a fase primária de sua carreira. Então, vamos encontrá-la no teatro fazendo pequenos papeis numa sequência de adaptação diante do público, ainda inexperiente das lides da ribalta. Pouco a pouco, porém, vai ela ganhando interpretações cada vez melhores, até que, finalmente, consegue aparecer em primeiro plano numa peça considerada mediocre e que foi relegada pelos nomes de projeção. Com a excusa dêstes em representá-la, naturalmente, surge dai a oportunidade tão esperada para os iniciados na carreira. E procura dar, então, tudo o que pode de sua capacidade, pois êste momento não é outra coisa do que a prova máxima de tudo quanto aprendeu até ali, na prática e na teoria.

Se o êxito lhe sorri outros e mais outros primeiros papéis serão por ela representados, a imprensa lhe dedicará colunas e mais colunas, a crítica a aplaudirá e o público lhe fornecerá, com a sua presença, a confiança necessária para que continui lutando e vencendo novos obstáculos.



Farley Granger e Joan Evans numa cena de "Roseanna McCoy", o filme que a lança no seu "debut" cinematográfico.



Joan é uma nova graça, um novo "brotinho" que o cinema acaba de lançar.



Nesse interim, seu nome já se tornou uma garantia de bôa bilheteria, pois todos querem vê-la e apreciá-la. Eis que aparece, então, em cena, o cinema por intermédio de algum descobridor de talentos já com um contrato na mão de alguns mil dólares, com a condição de fazer tantos filmes por ano. Aceito êste, o seu nome está apto a ilustrar o enorme cartaz que irá percorrer o mundo juntamente com o celulóide.

Por outro lado, quando uma pequena atriz se decida a percorrer os caminhos tortuosos que a levarão inexoravelmente ao estrelato de uma forma rotineira, isto é, se preparando por concursos e testes, então a sua carreira no cinema limitar-se-á durante algum tempo aos papeis secundários, quando mais feliz, e fazendo número no meio da massa humana como extra.

O fator sorte também algumas vezes interfere com essa luta que se trava pela conquista de um titulo de estrela. Acreditamos mesmo que muitas delas tem aparecido devido à senhora sorte e sòmente por causa dela têm permanecido. Cremos que êste seja o caso de Joan Evans, porquanto, logo neste seu primeiro papel na tela, surge ela num filme de importância ao lado de Farley Granger, Charles Bickford, Richard Basehart e Gigi Perreau.

Fazemos votos para que Miss Evans saiba aproveitar essa chance que Samuel Goldwyn lhe oferece em "Roseanna McCoy" e que saiba se aproveitar dêsse brilho inicial sem auxilio da dona sorte e, sim, valendo-se unicamente da sua capacidade artistica...

Além de elegante ela é um coisinha do outro

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Piedade homicida"

(Live Today for to-morrow). Produção Universal-Internacional — Direção de [Mi]chael Gordon. Lançamento simultâneo Rian — Vitória — América.

"Piedade homicida" é um filme que [te]m qualidades apreciáveis que fazem [co]m que se situe num plano acima da [mé]dia dos filmes americanos que temos [vis]to ultimamente. O desempenho dos [ar]tistas deve ser olhado em conjunto, [po]rquanto não há atuação individual que [po]ssa fazer convergir a atenção da pla[téi]a sôbre um só personagem. A direção [de] Michael Gordon cheia de altos e bai[xo]s. Fotografia vulgar. O forte do filme [est]á na música muito boa, que por vêzes [rou]ba para si a atenção do espectador. [A] música torna-se um personagem no [fil]me. Esplêndida sincronização da mú[sic]a com as fortes e súbitas dôres de ca[be]ça de que a personagem se ressentia. [Fr]ederich March sempre correto, numa [int]erpretação sem vigor. Florence Eldridge [(se]nhora Frederich March na vida real) [mu]ito teatral. Edmond O'Brien um mo[cin]ho flutuante. Geraldine Brooks bas[tan]te razoável. Stanley Ridges e John [Mc]Intire compõem o elenco. O desen[vol]vimento do filme é muito bom. A eu[ta]násia é um dêsses temas que Holly[wo]od nunca explica e quando o faz é [che]ia de escrúpulos, deixando sempre a [sol]ução acima do bem e do mal nas [mã]os do espectador. Diálogos e situa[çõe]s interessantes. Contudo o fim, (mo[ne]y guildy) não foge ao já clássico ["h]appy end" "coca-cola" dos america[no]s. Se você tiver tempo veja, pois Mar[ga] Deveroux recomendada, com restri[çõe]s, como você leu.

"Fugindo do amor"

(For the love of Mary). Produção da [Un]iversal-Internacional. Direção de Fre[de]rick de Cordova. Lançamento simul[tâ]neo no Palácio — Roxy — Carioca.

[D]ona Valda, eu gosto muito da senho[ra,] aprecio-a sinceramente, acho-a mui[to] simpática e muito atenciosa para co[mi]go. Mas, tenha paciência; isto não é [cri]me, é abuso de confiança do pessoal [de] Hollywood para comigo e a senhora. [Aq]ui fica, pois, o nosso veemente pro[tes]to.

"Enquanto a morte espera"

(Sealed Verdict). Produção da Para[mo]unt — Direção de Lewis Allen — [La]nçamento simultâneo no Plaza — As[tór]ia — Olinda — Star — Mascote.

[O] começo sóbrio dêste filme nos levou [a e]sperar um bom espetáculo. Até mes[mo] ao meio da fita a história se mantém [co]m certa dignidade. Se não houvesse [aq]uela intriga linfática de amor entre [o] "major" Ray Milland e a "francêsa" [Flo]rence Marly a coisa melhorava de [as]pecto. Mas o inevitável romance "para [...] dormir" levou o sério ao disparate, [poi]s o "major" Milland não beija, faz [um]a declaração de amor horrível (um [ginas]iano faria melhor) e limita-se no [fin]al ariscar-se no volante passando um [bra]ço pelo ombro da princesa hepática. [O] general alemão vivido com dignidade [po]r John Hoyt. Mais uma vez Broderick [Cr]awford passeando no filme. Florence [Ma]rly tem mais cara de alemã que mes[mo] de francêsa. A música de Victor [Yo]ung não se ouviu ou me esquece de [esc]utar. A direção de Lewis Allen vai [be]m, depois vai mal e acaba falecida. [Ac]onselhamos à Paramount a dar umas [fér]ias a Ray Milland — três semanas [em] Copacabana e êle volta outro ho[...]

"Meu filho"

(Edward, my son). Produção da Metro-Goldwyn-Mayer. Direção de George Cukor — Lançamento simultâneo no Metro — Passeio — Tijuca — Copacabana.

"Meu filho" foi rodado nos estúdios inglêses da Metro de onde saiu "A cidadela", "Adeus, Mr. Chips", etc. Baseado numa peça teatral de Robert Morley e outro cidadão cujo nome não me ocorre, sentimos que deve ser uma grande peça. A direção que coube a George Cubor, que por sinal sempre dirige filmes adaptados de peças teatrais, não foi das mais felizes. Algumas vêzes saiu-se magistralmente como em "Romeu e Julieta", "As Mulheres", etc. Honra ao mérito de direção mereceu em "Um rosto de mulher". Por outras vêzes Cukor ficou demasiadamente prêso ao palco como aconteceu em "Uma mulher original" (Suzan and God) com Joan Crawford e Frederich March. Em outras salvou-se pela tangente como em "Núpcias de escândalo" (A Filadelfia story) com Katharine Hepburn. Em "Meu filho" creio que a adaptação não foi bem idealizada. A história intensa não comove e muito menos prende o espectador. Spencer Tracy sem nenhum lance digno de nota. Deborah Ken extraordinária, numa das ces". Ian Huster sem expressão. Fomances". Ian Huster sem expressão. Fotografia escura. Música desapercebida. Faltou qualquer coisa. A história é muito boa. Meu caro Lord Boult, à sua pergunta respondo que qualquer um teria feito o mesmo que você fez, evidentemente nas suas condições.

POST-SCRIPTUM

Retrospectivo cama e mesa

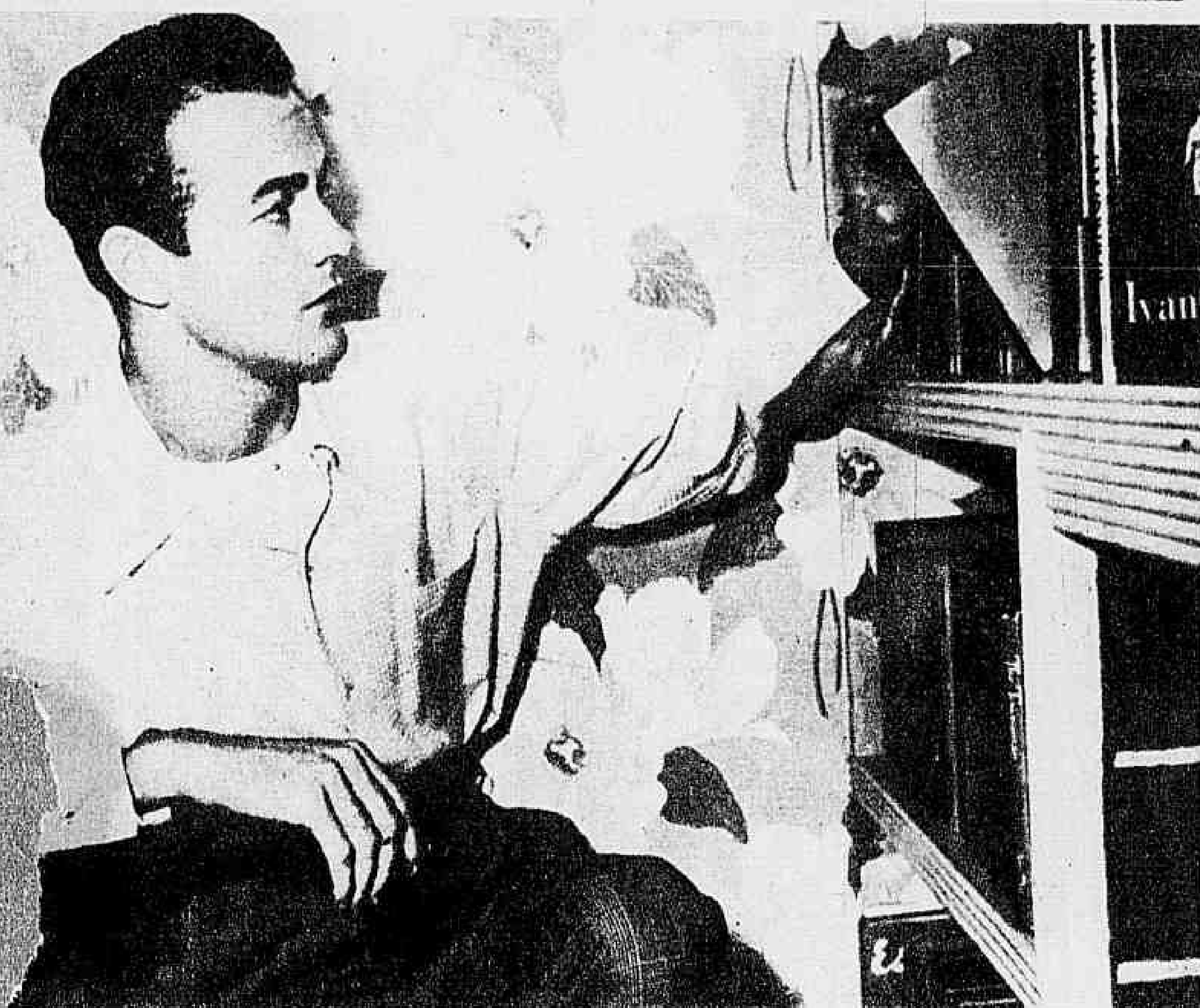
Sou íntimo do cinema nacional. Posso falar com conhecimento de causa. Acompanho-lhe a evolução e às vêzes a involução, amorosamente. Muitas vêzes tenho repetido que a crítica é uma condição inerente de amor. Outras tantas venho repisando meus pontos de vista. De ano para ano tem aumentado o quociente de produção. O cinema da terra toma um impulso e entra em grandes confabulações. O triste é verificar-se que o resultado fica mesmo na quantidade e nunca, infelizmente, na qualidade. O cinema brasileiro tornou-se um caso crônico. Em 1949 foram apresentados dezoito filmes de longa metragem. Num retrospectivo relâmpago poderemos ver que, feito um balanço honesto, pouco ou quase nada se salva. 1949 começou com dois lançamentos em que confiávamos. "Caçula do Barulho" dirigido pelo italiano Riccardo Freda para a "Atlantida". Nada de novo, apesar da presença da bela Miss Itália. Interpretações convincentes de Anselmo Duarte — nosso melhor galã — de Luiz Tito num vilão recomendável e de Oscarito num papel quase sério. Quanto ao filme, historiazinha banal e sem maior interêsse. O outro lançamento esperado foi "Terra Violenta" contando com a direção do norte-americano Edouard Bernoudy, também para a "Atlantida". Foi uma barbaridade. Transformaram o romance de Jorge Amado numa droga. O cinema com um material daqueles, plástico por excelência, deveria porporcionar no mínimo um bom filme. Tudo em vão, mesmo a despeito do exemplo da extraordinária adaptação de Graça Melo para o teatro. Deveriam ter confiado também o "script" à brilhante inteligência de Graça Melo. "Terra Violenta" foi uma dessas barbaridades cinematográficas sem precedentes. Desempenhos honestos, mas "screen-play", não houve e direção passou ao longe. Destacamos Anselmo Duarte e Maria Fernanda, e lamentamos terem desperdiçado Sady Cabral, Agnaldo Camargo, Jardel Jercolis, Graça Melo, La Banca, Ruth de Souza, etc. Lastimamos terem comprometido Celso Guimarães e Heloisa Helena. Para completar a tragédia a "Atlantida" resolveu aparar o filme. Foi convocado para passar a certidão de óbito José Carlos Burle. Meu ponto de vista é que se refilme "Terra Violenta" que é um grande argumento. Pelo Carnaval apareceram aqueles filmezinhos horríveis. "Prá lá de boa", dirigida por Luiz de Barros para a "Jaguar" foi uma calamidade. "Estou aí" da "Cine Produções Fenelon", que apesar de limpa arrastava todas as facilidades dos filmes dêste gênero... "E o mundo se diverte", dirigido por Watson Macedo, foi o mais aceitável celulóide carnavalesco. Tivemos "O Segrêdo das Asas" bem infeliz e que quase ninguém chegou a ver. "Eu quero é movimento" de Luiz de Barros, tenebroso. "Quase no céu" que Oduvaldo Viana trombeteou de S. Paulo com alguma novidade no "front" cinematográfico nacional foi sem maior importância. "Inocência", extraido da obra de Taunay que esperávamos um trabalho apreciável, constituiu mais um pecado de Luiz de Barros. Apenas nos certificamos que Maria Della Costa também nasceu para o cinema. "Palhaço atormentado" não existiu êsse filme, foi anedota. "Também somos irmãos" de José Carlos Burle apresentou um tema frustrado pela superficialidade com que foi tratado, com duas apresentações significativas — Agnaldo Camargo e Grande Otelo. Convém assinalar duas promessas mal aproveitadas, Vera Nunes e Jorge Doria. "Luar do Sertão" sem comentários. Mi-

(Continua na página 59)

SER TEMPERAMENTAL CUSTA CARO!

Judy Garland faltava muito aos estúdios, tornando-se uma das maiores "gazeteiras" de Hollywood por causa do seu temperamento absoluto! — Margaret O'Brien, a intrometida — Bette esqueceu-se de sua posição — Mark Stevens, um verdadeiro atrevido — ...E, dessa maneira, caem os grandes cartazes

MILDRED MADISON



Mark Stevens "derrotou" um seu diretor, pondo-o a "nock-out"!

HÁ uns dias passados li uma carta que dizia: "Quero pôr minhas mãos em cima dessa menina! Hei de mostrar-lhe que não se deve meter o "bico" em questões alheias!..." Cartas como esta são muitas, centenas e centenas. Aqueles que há alguns meses somente sabiam escrever de modo carinhoso, afetivo, delicado, hoje rogam pragas, prometem surras e ...lmadas, etc. E sabem para quem? Para a linda, a encanta...ra e inteligente Margaret O'Brien. E sabem por que? Porque ...menina prodígio demonstrou claramente ser uma tempera...ntal, interferindo de maneira decisiva no novo matrimônio ...sua mãe, obrigando-a a divorciar-se.

Há umas semanas, Louis B. Mayer, diretor da Metro, cha...ou em seu escritório uma das mais famosas estrelas daquela ...mpanhia, dizendo-lhe que chegara a uma triste mas neces...ria conclusão:

— Não podemos continuar nosso caminho glorioso com ...es "cortes" imprevistos durante as filmações.

Recordou a série de promessas que lhe fizera a estrela, que procuraria se controlar, continuando a trabalhar normalmente. Todavia, isto não fôra possivel. Aqueles "cortes" ...xeram um prejuizo à companhia de novecentos mil dóla...s. Ficou, então, estabelecido que a estrela do filme que ...a tanto quizera fazer seria entregue a outra atriz.

— Você precisa descansar... — concluiu Louis B. Mayer.

E é exatamente o que está fazendo Judy Garland. Des...nsando em um hospital de Boston, suspensa pela Metro, onde ...icou sua carreira desde menina e onde adquiriu o carinho ...a fama. Agora, dizem, está quase boa.

TAMBEM OS "ASTROS" ECONOMISAM

James Mason, os gatos e o celofane — Joan Bennett jamais se esquece de apagar as luzes — Bette Davis e Irene Dunne aproveitam até a última bôlha de sabão

SYBILA SPENCER

— Quem é estrêla ou astro de cinema não precisa pensar em dinheiro. Que maravilha! Quem me dera...

Êste comentário é comum entre as pessoas que não conhecem o mecanismo dos sistemas econômicos daqueles. Julgam as pessoas, em geral, que os artistas que ocupam um lugar de honra em Hollywood, ganham verdadeiras fortunas da noite para o dia, e gastam desbragadamente, pois ainda assim ficam riquíssimos. Não é esta, todavia, a verdade. Primeiro porque do dinheiro que recebem após os contratos firmados, o govêrno leva uma boa parte. Segundo porque um artista precisa gastar bastante, em prol de sua publicidade, de seu nome. Claro que os estúdios propagam seus nomes, pois lhes convem. Mas, mesmo assim eles próprios precisam levar uma vida que atraia sempre a atenção, que façam coisas capazes de agradar o público, e para isso muitas vezes é preciso que se empregue uma boa quantia. Por todas estas razões, os atores e atrizes da grande metrópole do cinema se preocupam com o futuro e procuram economisar, quando são capazes disso, para que quando cair no anonimato ter uma base de sustento. A maioria fica sempre bem na vida, porque economisar para ela é uma medida necessária, obrigatória. Damos a seguir alguma coisa sôbre as personagens maiores do cinema, no sentido da economia.

* * *

Em uma festa, nos chamou a atenção o fato de James Mason, o grande ator inglês, estar guardando carinhosamente a parte de celofane de seu maço de cigarros. Alguém imediatamente se aproximou, um grande curioso, é claro, e perguntou porque fazia aquilo. James respondeu, tranquilamente:

— Meus gatos gostam de brincar com papel celofane. E para que comprá-lo si o tenho de graça, bastando guardar?...

James Mason, portanto, está de um certo modo, demonstrando o espirito de economia preciso em sua carreira.

E não é somente James Mason que assim procede. Muito temos comentado que em Hollywood as novas modalidades tomam caráter infecciosos. Hoje em dia o afan de guardar dinheiro — embora seja nos minimos detalhes — orgúlha o mundo do cinema. Sigâmos nossa lista.

Clark Gable jamais joga fóra uma camisa já gasta, com os punhos ou a gola inutilisados. Guarda-a cuidadosamente em uma caixa para servir, mais tarde, para limpar o seu carro. E já sabemos que Gable — como Mason — é verdadeiramente obsecado pela mecânica. Pelo menos duas vezes por mês quase que desarma totalmente o motor de seus dois carros, pois limpá-los cuidadosamente e depois armá-los novamente. Parece até uma criança, não é?

Bette Davis e Irenne Dunne são duas terriveis economisadoras de sabão. Aproveitam até a última bôlha! Quando já estão reduzidos a partes quase inuteis, guardam-nas para limpar as meias e peças finas. Parece incrivel!

Doris Day jamais entrou em um cabeleireiro, pois ela mesma lava e prepara seu próprio cabelo, ao contrário de 99 % das atrizes de Hollywood. O mesmo faz com as unhas, apenas comprando o material. Para uma atriz, esta é uma grande economia.

Joan Bennett tem a obsecão de apagar todas as luzes que se acham acesas, por acaso, sem nenhuma utilidade.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

ELA está de VOLTA



Vitor Junco é o seu galã em "A Mulher do Cais", um filme dramático entremeado com música de Agustin Lara

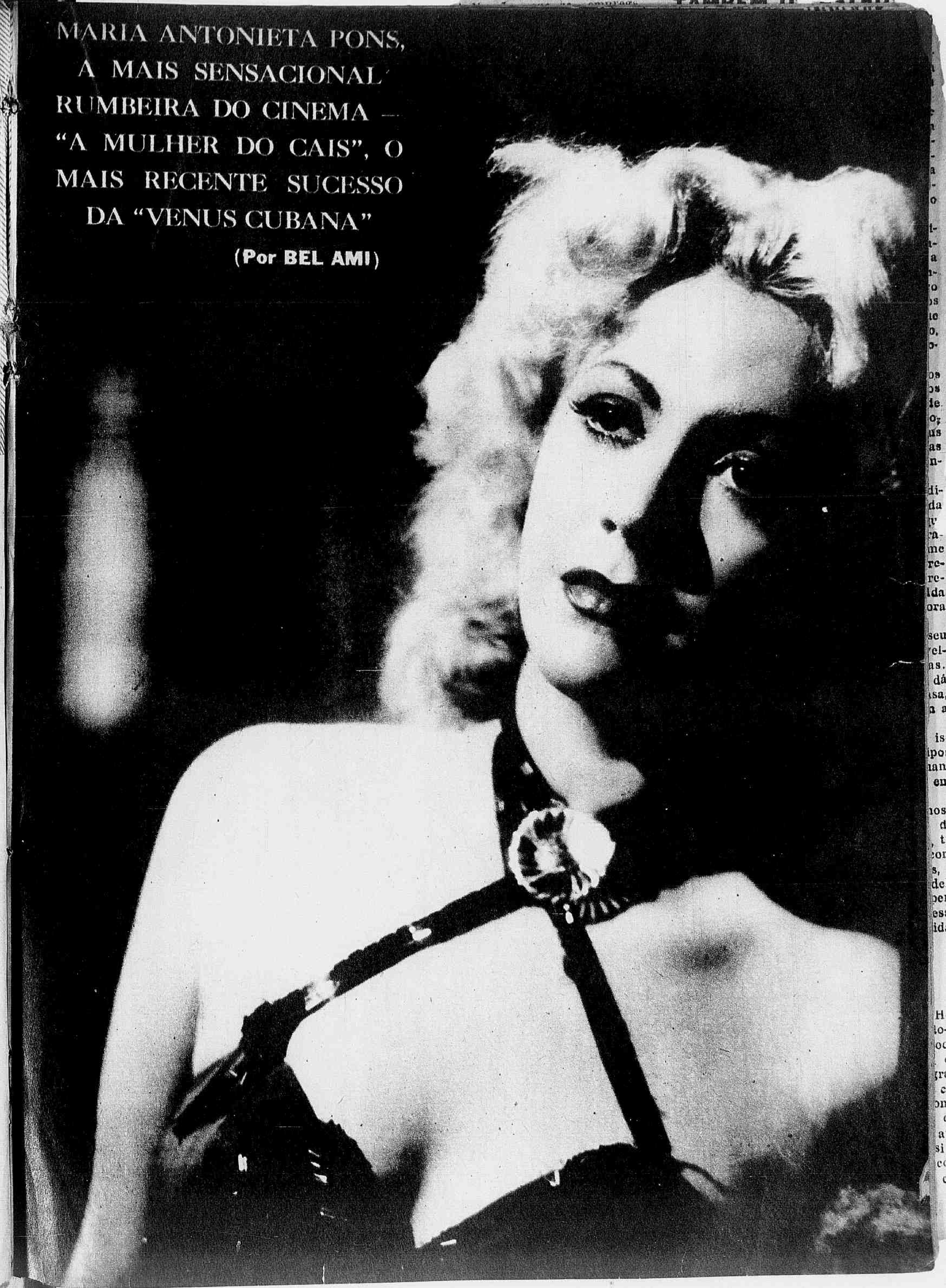
MARIA Antonieta Pons nasceu em La Habana, a 5 de março de 1923 e tinha quinze anos quando foi "descoberta" pelo produtor Juan Orol que andava procurando garotas bonitas para atuarem em um filme carnavalesco que estava fazendo. Maria Antonieta, naquela época, não pensava em cinema e bailados. Estudava e, nas horas de falga jogava basketball no Club Telefono, onde Orol a viu pela primeira vez. A muito custo, conseguiu o produtor convencer os pais da pequena para que a deixassem dançar uma rumba em seu filme. A jovem era uma dançarina nata, e surpreendeu o professor de danças que lhe arranjaram. Sua fama ultrapassou logo as fronteiras de Cuba e seu "passo del Tembleque" fez furor em Nova York. Depois de "Paixões Tormentosas", Maria recebeu boas ofertas para o cinema, inclusive americano, mas preferiu continuar no music-hall por algum tempo. Durante uma tournée vitoriosa que fez pelos Estados Unidos, conheceu, em Los Angeles, o produtor Guilherme Calderon e foi para o México estrelas "Noites de Farra". Hoje, é uma conquista definitiva do cinema, e vários filmes, como "Balaju", "Pecadora Arrependida", além de outros, devem o seu sucesso à presença dessa morena sensacional, que empolga os espectadores com os meneios ritmados de seu corpo bem torneado. Seu mais recente sucesso é "A Mulher do Cais", estreado no México em setembro do ano passado, e que tem Vitor Junco no papel de galã, sob a direção de Emilio Gomes Muriel. A parte musical está a cargo do popular Agustin Lara. Na vida real, Maria Antonieta Pons foi casada com Juan Orol, o seu descobridor, do qual se separou, tendo se casado, em 1946, com Carlos Amador, enquanto o seu ex-marido se consorciou com Yadira Jimenez, outra bonita morena, que atuou como rival de Maria Antonieta em "Paixões Tormentosas", filme dirigido por Orol.



Eduardo Noriega ao lado da encantadora atriz, em uma cena do mesmo filme



Maria Antonieta Pons, uma das mais sedutoras atrizes do cinema mexicano



MARIA ANTONIETA PONS, A MAIS SENSACIONAL RUMBEIRA DO CINEMA — "A MULHER DO CAIS", O MAIS RECENTE SUCESSO DA "VENUS CUBANA"

(Por BEL AMI)

BELINHA SILVA -- REALMENTE UMA PERSONALIDADE DO RÁDIO

A voz infantil da «História de D. Baratinha» — Como começou a cantar no rádio e como tirou o apelido da irmã — Cantou num programa de calouros num dia e no outro assinava um contrato — Veio do teatro de amadores e vai para o cinema — Entrou no Rádio com o pé direito e gosta, sobretudo, de sua casa — Também vai à Bahía — Levando um pouco de felicidade a milhares de pessoas

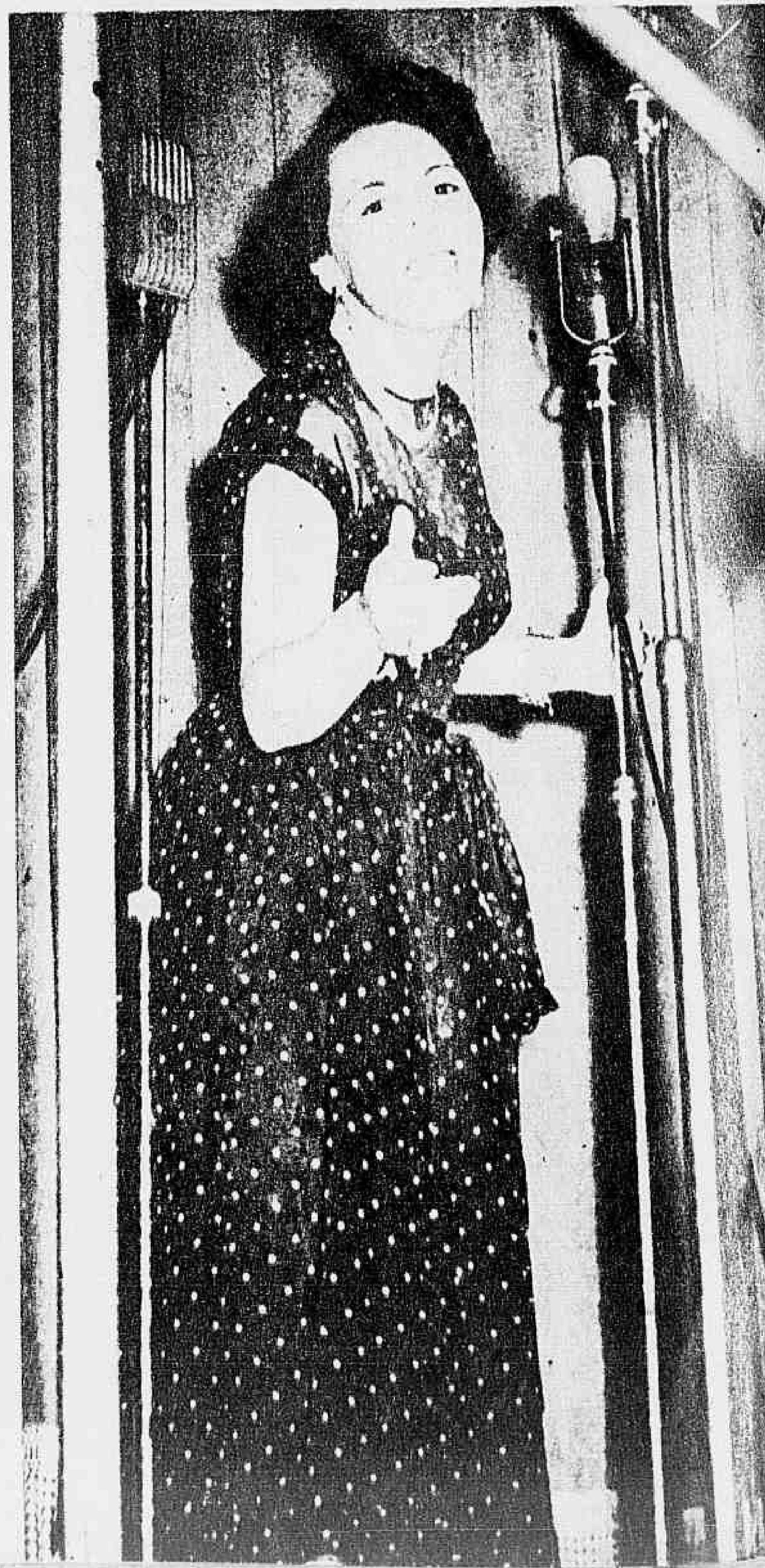
Reportagem de Sílvio Nunes

Fotos de Max Otoni

Especial para CARIOCA



No intervalo entre dois «shows», Belinha molha a garganta



Belinha Silva gosta do rádio. Ei-la numa atitude característica, diante do microfone



Vamos cantar, D. Baratinha



HÁ pessoas cuja simples presença é suficiente para despertar em outras pessoas êsse sentimento agradável de simpatia. Não é necessário que use muitas palavras nem que diga grandes coisas ou que nos encham os ouvidos de pomposas frases. Trata-se de algo dificilmente exprimível em palavras, mas que surge do tom de voz, do conjunto de gestos ou de atitudes próprias das pessoas, de mil coisas em que se incluem desde a preferência por um vestido, a predileção por determinada música, o interêsse pelos objetos ou a opinião sôbre os efeitos da bomba atômica ou dos ráios cósmicos, por exemplo.

Dessas pessoas é Belinha Silva — nome que fora do rádio quer dizer Nair José da Silva — uma daquelas de quem se costuma dizer, na frase feita, que é um dos «reais valores de nossos meios artísticos».

No caso dessa cantora de músicas populares, a frase corresponde à realidade e não significa apenas uma expressão com a qual muitas vezes se procura dar atributos a quem não os possui.

Basta ouví-la uma vez para compreender quantó isso é verdade. Que o digam os milhares de apreciadores de sua voz. E não apenas os adultos, mas também as crianças. Sim, também as crianças, pois é de Belinha Silva aquela voz infantil da «História de D. Baratinha», aliás a sua

ASSIM COMEÇOU NO RÁDIO

Foi em 1939 que ela começou a cantar no rádio, onde teve entrada graças a um programa de calouros. Chamava-se êsse programa «Legionários do ar» e era feito pela Rádio Guanabara. A êle compareceu Belinha num dia de junho daquêle ano, para cantar ao microfône pela primeira vez na sua vida. Foi tal o seu sucesso que no seguinte assinou seu primeiro contrato e continuou cantando até hoje.

Em relação com esta estréia e com o nome que adotou no rádio, há um episódio interessante na vida de Belinha, em virtude do qual ela acabou «usurpando» o apelido que era de sua irmã Isabel.

E' que Nair estava escrevendo o pedido de inscrição para o concurso de calouros e procurava encontrar um pseudônimo com que assiná-lo, pseudônimo que fôsse agradável ao ouvido dos futuros «fans». Estava indecisa, quando, de súbito, sua mãe chamou pela irmã: Belinha!...

Ràpidamente, assinou no final da carta: Belinha. E Belinha ficou sendo para todos os efeitos ela no rádio. Ela, e não a irmã Isabel, que assim perdeu o apelido.

E' com êsse nome que cantou em tôdas

(CONCLUE NA PÁGINA ...)



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

NGRESSAMOS no "grill Room" do Copacabana-Palace acompanhados de Carmélia Alves. A "boite" estava repleta de estrangeiros. Muitos casais, conversavam tristemente ou... romanticamente. Não se percebia um sussurro. Tudo era calma. Não havia silêncio porque os pés deslisavam pelos tocas encerados. Pés arrastando-se preguiçosamente, sons abafados de instrumentos. Era tudo o que ... Porém, Carmélia Alves ocupou o microfone. Que mudança brusca! O samba teve início. Não sabemos exatamente qual a magia que o samba exerce sôbre as pessoas. Inicialmente notava-se um silencioso protesto dos hóspedes que tinham sido acordados da letargia boêmia... Mas, logo depois, os semblantes começaram a iluminar-se. Mais pares surgiram no tablado. Muitos pares de passos incertos, tímidos por não conhecerem a nossa música. Dentro em pouco, americanos, ingleses; gregos e troianos, sorriam as bandeiras despregadas. Nos semblantes não se notavam mais aqueles vincos das faces que antes protestavam. Um cidadão de marron sorria, pensando talvez no fenômeno psicológico, na transição que sofrera e a quãl o estava fazendo feliz. Um casal idoso, não se podendo contar também foi fazer companhia aos moços. Que espetáculo interessante! O samba dançado por americanos e ingleses...

Carmélia Alves abandonou o microfone e aproximou-se da reportagem para dar início a entrevista. Mas os aplausos não lhe permitiram abandonar a orquestra. Nós que estavamos observando os movimentos da "boite", sorrimos porque eram as primeiras palmas que ouviamos naqueles minutos de nossa permanência ali.

Felizmente os estrangeiros perceberam o cansaço. Samba e calôr não se misturam porque o samba é também calôr...

FINALMENTE, CARMÉLIA

Carmélia Alves é uma jovem franzina de olhos muito penetrantes, cabelos negros e tez morena-clara. Não é um perfeito tipo de beleza. Porém, irradia uma simpatia contagiante. Aproximou-se sorrindo, satisfeita do sucesso:

— Viu o samba?...

A moça estava radiante. Cantara um de seus sucessos para o Carnaval de cinquenta. Um samba de ritmo diferente, muito propicio aos boêmios que regressam das farras. Dizemos assim porque o samba "Coração Maguado", de Roberto Martins, tem um "que" de letárgico. E além disso é cantado pela voz de veludo de Carmélia Alves.

ENTREVISTA COM A ARTISTA

Era a nossa oportunidade de falar sôbre o Carnaval com a cantora que Humberto Teixeira afirma ser a melhor intérprete de suas músicas:

— Quais os seus lançamentos para a presente temporada, Carmélia?

Carmélia Alves sorriu, mencionou o samba "Coração Maguado" e prosseguiu:

— ...Minha marchinha promete sucesso. Aliás, já está fazendo furor. Trata-se de "Mimoso Jacaré", gravação feita na face oposta de "Coração Maguado". Alberto Ribeiro e José Maria de Abreu me informaram que a edição está quase exgotada. Não é para menos, pois o povo prefere as músicas apimentadas que também tenham uma dose de ironia.

— Você, além das gravações citadas, possui outras em cogitações ou...

Carmélia não nos deixou terminar:

— Claro! Depois do carnaval gravarei "Trepo no Coqueiro", a música tão conhecida de nosso folclore, que Bibi Ferreira cantou no filme "Fim do Rio". Mas a minha gravação será feita num ritmo diferente. Em ritmo de baião. Além disso lançarei diversas toadas, rancheiras, e um mundo de músicas novas que Humberto Teixeira está preparando para mim!

QUEM É CARMÉLIA ALVES?...

Estavamos informados de que os discos de Carmélia Alves estavam tendo muito boa aceitação, principalmente em São Paulo. Esperávamos a confirmação da artista nesse sentido. No entanto, a modestia a impedia de destacar esse ponto, aliás, essencial na vida de uma artista. Sabiamos por exemplo que Carmélia é artista exemplar, sendo disputada pelos proprietários de "boites" justamente por reunir, além das qualidades artísticas, os bons predicados morais. Sua vida artística tem sido marcada por êxitos retumbantes, tanto na "Mayrink Veiga" onde faz programas semanais, até a "boite" do Copacabana-Pálace onde trabalha há muitos anos.

Carmélia Alves nasceu na "terra dos bariris": Bangú. Sem dúvida uma das poucas artistas cariocas que nasceu nos subúrbios... Começou muito cedo no palco, tendo hoje uma experiência notável e perfeito domínio sôbre a voz agradavel

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



...sorrindo, olhos brejeiros e uma dentadura bem bonita...

VEM AÍ O CARNAVAL!

CARMELIA ALVES PROMETE SUCESSOS

Gravou "Mimoso Jacaré", marcha de Alberto Ribeiro e José Maria de Abreu, e "Coração Maguado", samba de Roberto Martins, que o povo já canta pelas ruas — Nasceu em Bangú a artista da voz de veludo — Planos e novos ritmos para depois do reinado de Momo.

Reportagem de Vinicius Lima — Fotos de D. Oliveira



Dizem que Carmélia é eximia na arte de "batucar". Acompanhando a orquestra, ela faz furor ajudando os bateristas



TEM A PALAVRA O TÉCNICO:

Neste desenho vê-se registrada, em biliões de litros, a quéda de volume dágua do reservatório de Lajes nos doze meses do ano passado, durante a maior estiagem ocorrida nestes últimos 15 anos. Verifica-se que o decrescimo desse volume foi de 287 biliões de litros dágua, ou seja quasi o dobro do existente no reservatório em 1.º de janeiro do corrente ano. Como se observa, esse volume dágua — elemento vital na produção hidraulica de eletricidade — está imensamente reduzido devido á grande escassês de chuvas e tambem á perda que sofre nos dias muito quentes pela evaporação natural da agua armazenada. Assim, é imprescindivel consumir menos eletricidade agora, a fim de que possa ser acumulada a maior quantidade de agua possível no reservatório, nesta estação chuvosa, para sua utilisação durante o próximo periodo de estiagem.

LIGHT

dedicação que se emprega TAMBEM O ASTRO

GOOD LUCK BOY!

DE L. BARROS



1950! Novo Ano! Balanço de 1949! Quem sabe descobririamos um artista novo para os nossos leitores?

Vamos à Nacional e lá apontam-nos um nome: — Milton Rangel.

Era o que procuravamos: alguém que se tivesse firmado no ano que terminára. A muito custo, conseguimos entrevistá-lo, pois o moço, como todo bom mineiro é cheio de modestia e acha que nada fez. Mas, insistimos e conseguimos saber alguma coisa de sua vida, aliás, curtissima, uma vez que tem apenas 23 anos de idade e 3 anos de rádio. Era o que queriamos: gente nova, valores recentes, cheios de esperança para o novo ano que começa e muito promete.

— Então você está satisfeito com o ano que terminou?

— Satisfeitissimo, é o termo. Você pode imaginar o que é a gente esperar uma "chance" e encontrá-la: é um delirio "danado" cá por dentro.

Há dois anos, venho trabalhando na Nacional, sempre à espera de uma oportunidade. Tive meus momentos de desanimo, minhas crises de desepero que não confessava a ninguem, e que muitas vezes me abalavam seriamente, porém não desanimava, minha vez haveria de chegar, desde que fazia com satisfação todos os papeis que me davam. Procurava ver, observar os artistas de maior responsabilidade, tinha de progredir forçosamente. E reconheço que muito aprendi, mas tambem confesso que o ano de 1949 foi bentazejo para a minha carreira.

Agora, por favor, depois de tudo isso, não vá pensar que me julgo astro, nada disso, eu sou apenas um principiante com uma enorme vontade de vencer. Como todo bom mineiro, terei paciência, aliás, as coisas dificeis sempre apaixonaram os meus ascendentes e não irei degenerar, não acha?

Sem dúvida, concordamos. Quer dizer que você é paciente?

— Certamente. Dedico-me inteiramente ao rádio e apesar dos protestos dos meus pais por quererem que continue os estudos, acho que é inteiramente impossivel fazer as duas coisas ao mesmo tempo, uma vez que não me firmei ainda na carreira de radio-ator.

— Você desejou sempre representar?

— Sempre, desde garoto. Você não acha a Vida divertida quando ela mesma traça os seus imprevistos? Imagine que eu estudava na minha cidade, Itajubá, em Minas e havia um programa de calouros na Rádio de lá. Uma colega da Faculdade de Engenharia que eu frequentava teve idéia de ir a esse programa para se divertir e ver como era aquilo a inscrever-me nele. Ganhei Cr$ 5.000 e a promessa de um "test" para rádio-ator e locutor. Agora, um parentesis, aquele era o meu primeiro dinheiro ganho. No dia combinado compareci e fui contratado. Seis meses depois dirigia o mesmo programa que antes havia tentado. Bem, era uma vitória!

Tempos depois, acnei-me diante do serio dilema de ter de escolher entre a engeengenharia e a carreira que adotara. Consultei a mim mesmo e vi que não poderia deixar o rádio. Resolvi então vir para o Rio e se possivel, conciliar as duas coisas, já que nesta cidade se ganhava mais.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

UM ABRAÇO DE



Maria Della Costa em uma verdadeira «pausa para meditação»



Cena da peça «Morro dos Ventos Uivantes» vendo-se Maria Della Costa amparada por Itália Fausta

JA estavamos mais do que saudosos da "estrela" Maria della Costa.

Há muito que não tinhamos uma referência de sua tão estimada pessoa, há muito qùe não recebiamos uma palavra amiga da querida atriz.

Mas tudo tem seu tempo e o artista, muitas vezes, atirado ao seu mister, não tem um momento para dar acordo de si aos amigos, aos fãs em geral.

A ocasião chegou. Maria Della Costa, essa estrela gaucha que nos encanta pela sua beleza e nos sensibiliza com sua arte, aliviou um pouco os nossos anseios, ao enviar, de longe, por intermédio de seu empresário Sandro Polonio, suas noticias, seus belos retratos e seu sincero abraço. E, no verso de cada fotografia, tivemos a ventura de relembrar aquela maneira carinhosa de nos distinguir, quando procuravamos Maria.

MARIA DELLA COSTA...

LUCIO FIUZA

com pouca coisa. Afinal de contas, Sandro Polonio tinha grandes "trunfos". Dispunha da arte veneranda de dona Italia Fausta, uma artista que tem dedicado toda uma vida ao teatro brasileiro, uma artista que tem sido verdadeiramente consagrada pelo público, por diversas vezes e em inúmeras peças. Uma artista que já atingiu meio centenário de lutas intempestivas pelo ideal que se tornou realidade e vida... Essa, uma artista que acompanha Sandro Polonio. Como diziamos, um dos seus "trunfos". Outro grande valor do qual Sandro poderá lançar mão a qualquer hora, é Maria Della Costa, essa jovem artista que já nos está deixando preocupados com sua ausência e imensamente saudosos com seu silêncio. Maria Della Costa! A loura elegante, de franco e bondoso sorriso que nos deliciou com a "Perola", do drama "Estrada do Tabaço"; a loura que nos embeveceu em Virginia, de "Anjo Negro" e que nos surpreendeu naquela brejeira colegial de "Sonata a quatro mãos"; que nos foi arrebatadora em "Tereza Raquin". A estrela que nos tem iludido a saudade com a sua aparição em alguns filmes, coisa que não nos satisfaz, como no caso do teatro, onde a arte é viva e palpitante, onde as lágrimas são acres e mortificantes e a voz é quente e confortadora...

Sandro Polonio nos garantiu que em breve estará de volta ao Rio de Janeiro, com a sua companhia, o que equivale a dizer que não há de custar muito que poderemos continuar admirando a figura real de Maria Della Costa.

Mas, enquanto "o que é futuro" não pode se realizar antes do tempo, é mister que informemos alguma coisa aos nossos leitores com respeito ao andamento da empresa de Sandro.

É o próprio Sandro quem nos informa, então, que antes de mais nada, irá fazer a estréia de um teatro em São Paulo. Um teatro remodelado, é verdade, mas uma ótima casa de espetáculos e uma preciosa contribuição para a arte de representar indigena.

Sandro ainda nos informou que tem duas peças magníficas para encenar em nossos teatros. Foram peças muito bem aceitas nos Estados do Sul, quando em sua próxima passada excursão. As grandes peças têm o título de "Morro dos Ventos Uivantes" e "Rebeca". E Sandro não teme em afirmar: — São dois primorosos trabalhos de dona Itália Fausta e Maria Della Costa, não contando com o meu esforço e boa vontade, pois tomo parte nessas peças; serão duas apresentações que marcarão uma época quando encenadas aqui, na capital.

— Que mais tem você para relatar ao seu público, Sandro? — Indagamos, numa ansiedade de noticiar aos apaixonados pelo teatro.

— Bem — prosseguiu Sandro — estou satisfeito com a minha excursão. Nos teatros dos Estados do Sul fomos sempre procedendo à maneira dos bandeirantes — caminhando sempre para diante e procurando desbravar o que era desconhecido. Apresentei todas as minhas peças escolhidas e a aceitação foi de cem por cento, embora em certos lugares encontrasse alguns obstáculos que, com certo esforço, foram removidos. São "as pedras" que ensanguentam os pés de todos os cami-

(Conclui na pág. 60).



Expressiva fotografia da estrela no principal papel da peça «Rebeca»

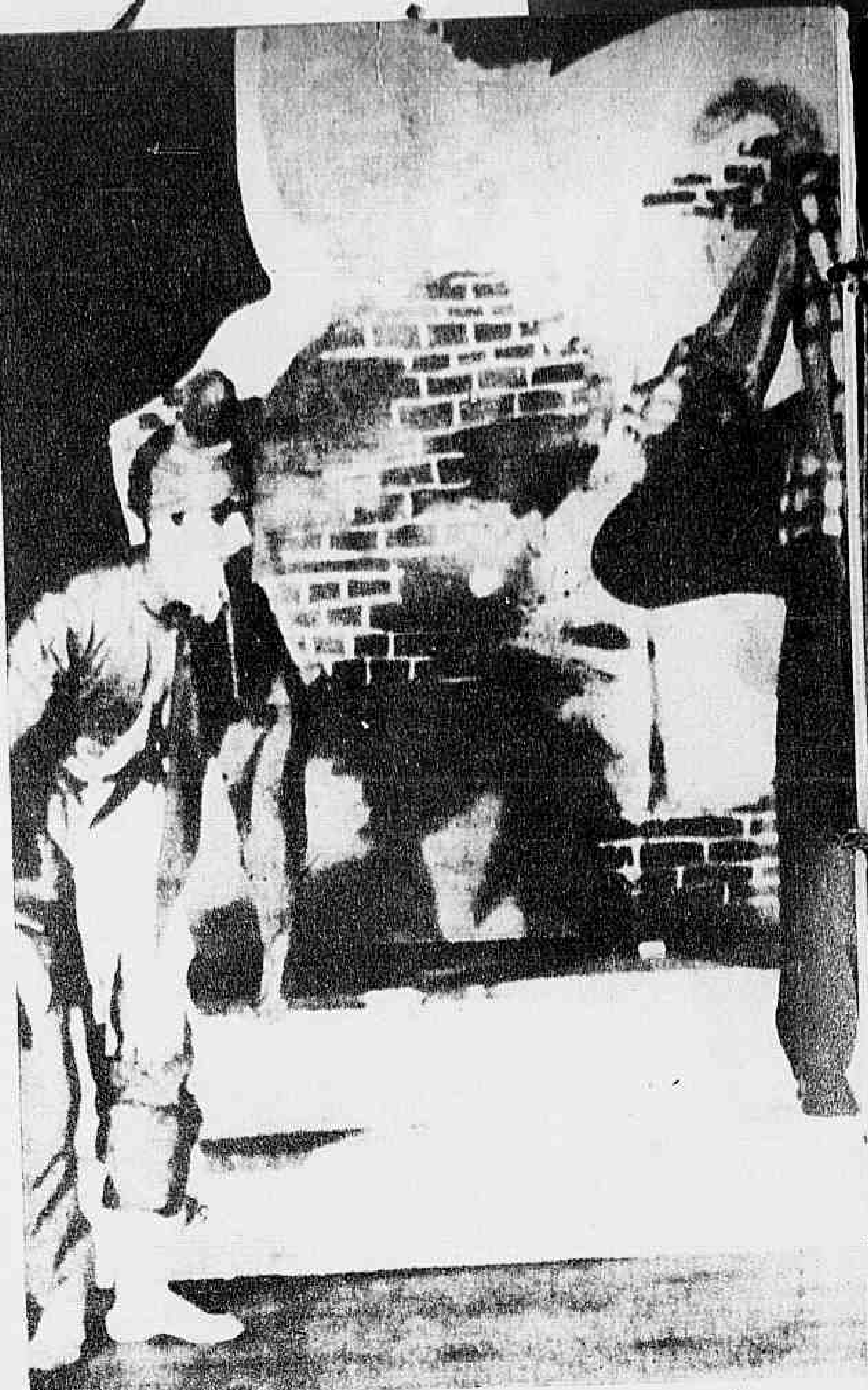


Sandro Polonio, o empresário, numa expressão dramática

Sandro Polonio foi o porta-voz de Maria Della Costa e muito informou sobre os novos planos de teatro que tem em vista para o ano de 1950.

Sempre com a idéia de fazer grande teatro, Sandro jamais teve vontade de empresar ligeiras comédias. Em seu cérebro não se formam senão empreendimentos de grande alcance e, aos poucos, tem vencido, embora, inicialmente tenha tido sérios revezes com peças de grande montagem, enredo profundo, mas pouco compreendido pelo público. Ainda temos na memória o espetáculo que abriu a sua última temporada, no Fenix: "Anjo Negro". Uma peça bem discutida. Depois um drama que foi um verdadeiro "chute" — "Lua de sangue". Quase, Sandro se desnorteou. Mas os indivíduos que possuem boa têmpera não desanimam





Uma expressiva cena de "A colcha do ... estreou o Teatro

TEATRO DE MINAS PARA O BRASIL

Uma cena de "Salomé", de Oscar Wilde, interpretada pelo conjunto de universitários mineiros.



A universitária Zuleica de Melo, criadora do Teatro Mineiro de Arte e autora da

DOIS fatos sensacionais marcaram, no campo da arte cênica, os últimos dias de 1949 e os primeiros do corrente ano: — a notícia do ingresso de Procópio Ferreira no gênero revista e a espetacular vitória — de crítica e de bibheteria — alcançada em Belo Horizonte pela iniciativa do "Teatro Mineiro de Arte". Se a deliberação do famoso cômico brasileiro, de voltar aos palcos da Praça Tiradentes, causou espanto, não só entre o grande público de nossas casas de espetáculos, mas também entre os colegas de Procópio, menor não foi — em todos os meios onde se trata de teatro — a admiração pelo êxito estrondoso e cem por cento merecido, que em poucos dias obteve o movimento "experimental" realizado na capital alterosa por dois jovens até então completamente desconhecidos fora de sua cidade: — Zuleica de Melo e Sabino de Freitas.

Daí, o interesse com que todo o mundo aguarda, no Rio, a estréia do imortal intérprete de "Deus lhe pague" na próxima temporada do Carlos Gomes; e a já anunciada apresentação do grupo de jovens atores mineiros à platéia carioca.

EXTRAORDINÁRIA REVELAÇÃO DE ARTE

Efetivamente, o aparecimento e a vitória do Teatro Mineiro de Arte constituiu soberba revelação coletiva de talentos. Escritores, atores, cenógrafos, costureiros e carpinteiros teatrais, surgiram, de um dia para outro, nas peles de moças e rapazes que, antes disso, jamais haviam pensado, seriamente, que pudessem fazer tão boa obra nessas tarefas especificas.

Zuleica de Melo, universitária, filha de ilustre família da velha cidade de Sa-



gigante", peça de Zuleica Melo, com que Mineiro de Arte.

Um empreendimento de amadores, em Belo Horizonte, mostrando que já se pode fazer muito boa arte cênica, fora do Rio — Wilde, Shakespeare e Garcia Lorca interpretados a rigor — A obra vitoriosa de Zuleica de Melo e Sabino de Freitas



São João Batista, na interpretação de um dos elementos do vitorioso empreendimento teatral de Belo Horizonte.

pará, escreveu a peça "A colcha do gigante", ela e Sabino de Freitas arregimentaram a sua "companhia", distribuiram os encargos e conseguiram um palco improvisado; e todos se puseram a trabalhar, encarniçadamente.

Na apresentação do conjunto, o público belorizontino, acostumado a aplaudir os grandes artistas nacionais, que periodicamente vão a Minas, não quis acreditar que aquilo tudo — "mise-en-cène", guarda roupa, cenários, interpretação — fôsse resultado puro e simples do esfôrço daqueles jovens despretenciosos.

"A colcha do gigante", escrita com o objetivo de interessar, indistintamente, aos adultos e às crianças, transportava o espectador para um reino de fantasia, levando-o a meditar em grandes problemas da vida e da sociedade ,através do simbolismo de suas cenas; e a se extasiar de poesia pela interpretação de

O êxito foi enorme. Mas, não dormiram os vitoriosos empreendederes sobre os aplausos obtidos. Nova peça em cena: — "Salomé", de Oscar Wilde. E outro triunfo, apesar da complexidade de subtilesas do texto.

Só então, co prenderam todos, inclusive os componentes do notável conjunto, que aquilo não era mais experiência coisa nenhuma: era, isto sim, manifestação elevadissima de arte e arte realizada num palco desprovido de qualquer recurso técnico.

AGORA, SHAKESPEARE E GARCIA LORCA

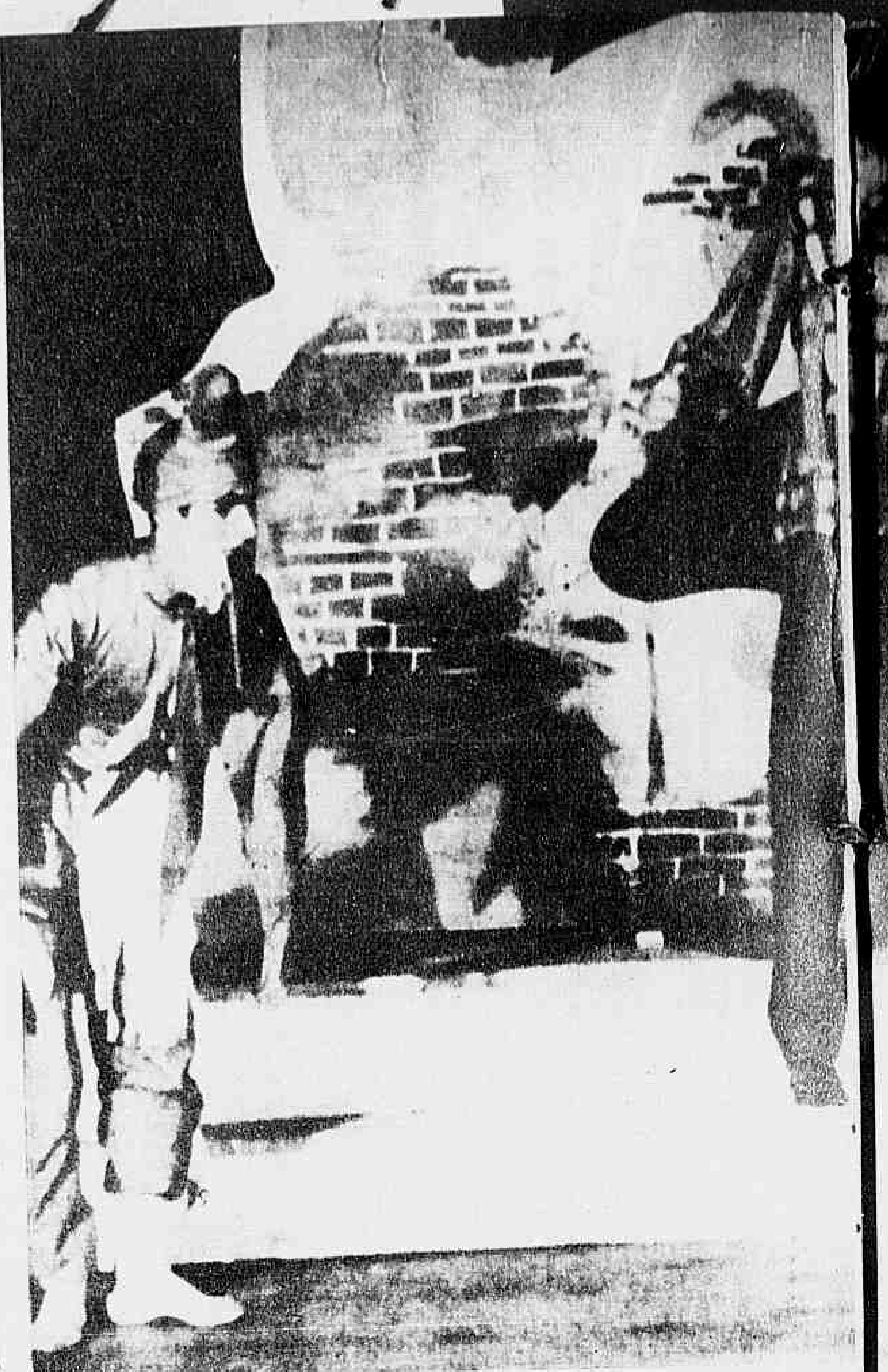
Tão expressiva foi a vitória do Teatro

bilheteria revertem, integralmente, para a montagem de novas peças e desenvolvimento do conjunto — que até do Rio já se dirigem a Belo Horizonte apreciadores e profissionais de teatro, com o objetivo de assistir ao notável espetáculo. Aliás, pretendem seus organizadores realizar uma temporada na capital da República, durante o inverno próximo.

Até lá, entretanto, não se limitará o Teatro Mineiro de Arte ao repertório já montado. "Bodas de Sangue" e "Mariana Pineda", de Garcia Lorca; "A tempestade", de Shakespeare;; "Les enfants terribles", de Jean Cocteau; e outras peças de autores célebres serão apresentadas com o mesmo rigor cênico



Uma cena de "Salomé", de Oscar Wilde, interpretada pelo conjunto de universitários mineiros.



Uma expressiva cena de "A colcha do ... estreou o Teatro

TEATRO DE MINAS PARA O BRASIL



A universitária Zuleica de Melo, criadora do Teatro Mineiro de Arte e autora da peça "A colcha do gigante".

DOIS fatos sensacionais marcaram, no campo da arte cênica, os últimos dias de 1949 e os primeiros do corrente ano: — a notícia do ingresso de Procópio Ferreira no gênero revista e a espetacular vitória — de crítica e de bibheteria — alcançada em Belo Horizonte pela iniciativa do "Teatro Mineiro de Arte". Se a deliberação do famoso cômico brasileiro, de voltar aos palcos da Praça Tiradentes, causou espanto, não só entre o grande público de nossas casas de espetáculos, mas também entre os colegas de Procópio, menor não foi — em todos os meios onde se trata de teatro — a admiração pelo êxito estrondoso e cem por cento merecido, que em poucos dias obteve o movimento "experimental" realizado na capital alterosa

por dois jovens até então completamente desconhecidos fora de sua cidade: — Zuleica de Melo e Sabino de Freitas.

Daí, o interesse com que todo o mundo aguarda, no Rio, a estréia do imortal intérprete de "Deus lhe pague" na próxima temporada do Carlos Gomes; e a já anunciada apresentação do grupo de jovens atores mineiros à platéia carioca.

EXTRAORDINÁRIA REVELAÇÃO DE ARTE

Efetivamente, o aparecimento e a vitória do Teatro Mineiro de Arte constituiu soberba revelação coletiva de talentos. Escritores, atores, cenógrafos, costureiros e carpinteiros teatrais, surgiram, de um dia para outro, nas peles de moças e rapazes que, antes disso, jamais haviam pensado, seriamente, que pudessem fazer tão boa obra nessas tarefas específicas.

Zuleica de Melo, universitária, filha de ilustre família da velha cidade de Sa-

BELINHA SILVA ... nisto.



gigante", peça de Zuleica Melo, com que ... Mineiro de Arte.

Um empreendimento de amadores, em Belo Horizonte, mostrando que já se pode fazer muito boa arte cênica, fora do Rio — Wilde, Shakespeare e Garcia Lorca interpretados a rigor — A obra vitoriosa de Zuleica de Melo e Sabino de Freitas



São João Batista, na interpretação de um dos elementos do vitorioso empreendimento teatral de Belo Horizonte.

bará, escreveu a peça "A colcha do gigante", ela e Sabino de Freitas arregimentaram a sua "companhia", distribuíram os encargos e conseguiram um palco improvisado; e todos se puseram a trabalhar, encarniçadamente.

Na apresentação do conjunto, o público belorizontino, acostumado a aplaudir os grandes artistas nacionais, que periòdicamente vão a Minas, não quis acreditar que aquilo tudo — "mise-en-scène", guarda roupa, cenários, interpretação — fôsse resultado puro e simples do esfôrço daqueles jovens despretenciosos.

"A colcha do gigante", escrita com o objetivo de interessar, indistintamente, aos adultos e às crianças, transportava o espectador para um reino de fantasia, levando-o a meditar em grandes problemas da vida e da sociedade, através do simbolismo de suas cenas; e a se extasiar de poesia pela interpretação de

O êxito foi enorme. Mas, não dormiram os vitoriosos empreendederes sobre os aplausos obtidos. Nova peça em cena: — "Salomé", de Oscar Wilde. E outro triunfo, apesar da complexidade de subtilesas do texto.

Só então, compreenderam todos, inclusive os componentes do notável conjunto, que aquilo não era mais experiência coisa nenhuma: era, isto sim, manifestação elevadíssima de arte e arte realizada num palco desprovido de qualquer recurso técnico.

AGORA, SHAKESPEARE E GARCIA LORCA

Tão expressiva foi a vitória do Teatro

bilheteria revertem, integralmente, para a montagem de novas peças e desenvolvimento do conjunto — que até do Rio já se dirigem a Belo Horizonte apreciadores e profissionais de teatro, com o objetivo de assistir ao notável espetáculo. Aliás, pretendem seus organizadores realizar uma temporada na capital da República, durante o inverno próximo.

Até lá, entretanto, não se limitará o Teatro Mineiro de Arte ao repertório já montado. "Bodas de Sangue" e "Mariana Pineda", de Garcia Lorca; "A tempestade", de Shakespeare;; "Les enfants terribles", de Jean Cocteau; e outras peças de autores célebres serão apresentadas com o mesmo rigor cênico

Mamãe... LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

Toda correspondência destinada a esta seção deve ser dirigida a MARCIA — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º — D. F.

Não exigir demais

SE essa é uma boa norma de conduta para os adultos, torna-se uma regra de educação, tratando-se de crianças. Não se sabe que alto padrão infantil certas mães tomaram como modêlo; o fato é que não é raro encontrarem-se mães insatisfeitas com seus filhos e, o que é pior, demonstrando-lhes essa insatisfação. O resultado disto é a preparação de futuros adultos inquietos e ansiosos.

Infelizmente estamos numa época em que as palavras "gênio" e "talento" são usadas com evidente abuso. Ora, o fito de um educador não é o de criar "gênios" ou "talentos" ou mesmo o de tentar ferozmente descobrí-los, como caçadores de artistas para cinema. Uma das finalidades maiores da educação é a de ajustar um indivíduo a si mesmo. E um dos entraves a essa finalidade é exatamente o "exigir demais". Conheço uma senhora que diz a seu filho: "Um dia você será presidente da República". Ela o repete tantas vezes que o pobre menino sente desde já o pêso da responsabilidade — a responsabilidade de não desiludir sua mãe, a responsabilidade de ser excepcional, a responsabilidade de se exceder em inteligência e em estudos. A infancia deste menino decorre sob essa "ameaça". Sem falar no presente, que é estragado pelo pesadelo da responsabilidade, que se poderá augurar como futuro para esse menino? A menos que se torne realmente presidente da República, o que é pouco provável, qualquer profissão lhe parecerá diminuida, qualquer atividade a que se dedicar lhe parecerá uma fuga ao seu verdadeiro dever, ou melhor, ao dever artificial criado pelo amor egoista de sua mãe.

Em escalas menores — sem exigir da criança o governo do país — é defeito comum dos pais êsse abuso de ambição. Que se dê ambição aos filhos, é natural. Tomando porém o cuidado de não torná-los ansiosos e insatisfeitos. Nem estragando-lhes a infância. Conheço uma senhora, que diz, desesperada e irritada, de seu filho de sete anos: "Meu Deus, como êle é infantil!". Esta senhora parece desiludida, desde já, quanto ao futuro de seu filho. A infantilidade, para esta senhora ambiciosa e impaciente, é sinónimo de atraso, mesmo aos sete anos. Ela gostaria, certamente, que êle não fosse infantil na idade da infantilidade — e tomaria esse triste fato, sobretudo diante das amigas, como sintoma de "genialidade"...

PROBLEMAS DE SEU FILHO

F. N. (?) — Puberdade é época de espinhas, como você diz. Mas isso não quer dizer que você abandone o problema. Nessa idade, especialmente, o adolescente é sensivel à própria aparência, e de sua confiança em si mesmo depende sua segurança geral. Você deve levar seu filho a um médico e pedir um tratamento. Além dessa medida, deve vigiar a limpeza de sua pele. Ele deverá lavar bem o rosto, digamos duas vezes por dia. E nunca mexer nas erupções. Faça-o seguir dieta em que não entrem chocolates, gorduras.

•

V. R. DE B. (Rio de Janeiro) — Que é que você quer fazer de seu filho? um padre? Então está no bom caminho. Mas se não é isso o que você deseja, então fique certa de que está preparando para o futuro um homem desajustado, infeliz, incapaz de suportar e vencer a realidade. Seu filho é excepcionalmente sensivel e você o está tornando cada vez mais. Apesar de seus erros de educação, julgo você bastante inteligente. O suficiente para corrigir com tato o mal que já fez. Não fique triste com o que estou dizendo. Estou apenas confirmando o que você já adivinhou. Tenha força para vencer seus próprios temores, não os transmita a seu filho. Ele realmente adora você. Mas, minha amiga, vou dizer uma frase dura: não alimente tanto essa adoração. Você não deseja que ele tenha um carater independente? Pois você está aprisionando-o com o seu amor excessivo. Eu aconselharia uma pequena separação, aproveitando o período das férias. Ambos descansariam das emoções, e, quando estivessem juntos, poderiam começar uma vida nova, mais simples, de relações menos tensas. Escreva-me. V. R.

JOQUINHA (?) — Então a senhora trata sua filha com o remédio do filho da vizinha e ainda se surpreende ao vê-la com sintomas de intoxicação... E ainda reclama... Tenho receio de que o filho da vizinha quebre uma perna, pois a senhora, do modo como raciocina, é capaz de pôr a perna de sua filha no gêsso. Perdôe a brincadeira, mas o que é que a senhora quer que eu responda, se, apesar da dura lição, diz que talvez cure a intoxicação com um remédio que a mesma vizinha recomendou... Procure um médico, minha senhora. E de outra vez seja mais prudente. Sua filha não é cobaia.

•

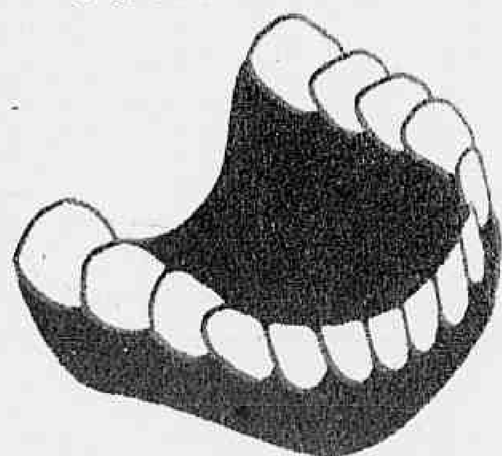
C. V. (Rio de Janeiro, D. F.) — Minha amiga, tenha forças para suportar. Você tem um filho que precisa de você, um marido que a adora, uma família que a estima. Não, você não vai sofrer a vida toda. A dor vai amortecendo aos poucos e dela você ressurgirá com marcas, é verdade, porém, forte como sempre você foi. Mais forte ainda. Tenha paciência consigo mesma. Você ainda deve sofrer, seria inutil dizer que não. Mas tenho a certeza de que você melhorará com o tempo, até ficar completamente curada. Escreva-me.

•

GILDA (?) — Você se engana: não é pelo fato de seu filho ser bastante forte e sadio que a prática de esportes é dispensada. O esporte não tem função apenas corretiva de saude. Além de servir para

(Conclui na pág. 56)

TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE
APRENDENDO
PRÓTESE
DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

FIGURAS NOTÁVEIS

Dante Alighieri

BRANCA DE CASTRO



Rezam as páginas da História que se S. Francisco de Assis foi "uma figura da Igreja" que se fez imortal por encarnar o verdadeiro Espírito Cristão, Dante Alighieri, "foi um dos melhores produtos da Igreja" por consubstanciar em todos os seus atos e palavras gravadas em sua obra de poeta, o verdadeiro Espírito Católico, da rígida, bela e cruel época que se chamou — Idade Média. Enquanto o seráfico S. Francisco viveu tentando salvar todos os humanos dos erros que os afastavam de seu Criador desviando-os do caminho da evolução espiritual para a Perfeição, Dante, de formação católica intransigente, viveu repudiando os que não professavam o Catolicismo, conforme o entendimento da doutrina como era pregada, e desejando através de seus versos imortais, ver sofrer as penas do inferno seus semelhantes menos arraigados aos preceitos que o regiam e êle defendia. Nascido na Itália em 1265, veio Dante Alighieri de família distinta, pois foi seu pai um grande e acatado advogado, com residência em Florença e sua mãe era oriunda de gente bem categorizada na sociedade de então.

Família rigidamente católica, os pais de Dante, o fizeram estudar, desde muito criança a doutrina de Cristo através da interpretação do espírito da época e ao pé da letra dos Evangelhos, e três coisas, três princípios lhe ficaram gravados para sempre: adorar a Deus, amar a sua pátria e lutar pela Igreja. Incutiram de tal modo no espírito de Dante quando êle começava a compreender as coisas, que para Deus só existiam duas categorias de filhos, isto é, os cristãos que Êle amava, perdoava e abençoava e os não cristãos que o Pai Celestial desprezava.

Seus mestres de filosofia foram Aristoteles, Platão, que êle leu muito, através das traduções, mais ou menos fiéis de seu tempo, e esses conhecimentos, deram-lhe uma interpretação, muitas vezes errônea da doutrina de Cristo.

Tôda sua ciência religiosa, Dante adquiriu-a na Bíblia Sagrada.

Êle, realmente, pouco sabia das coisas do nosso mas precisava saber muito acêrca da outra vida, e que êste além do tumulo, e assim pautava sua própria vida por costumes severos, procurando seguir bem de perto os mandamentos da Igreja.

Em sua época, o século XIII, Florença, onde sempre viveu, era um vasto campo de batalhas politicas travadas ao "Guelfos", que eram os partidários do Papa, e os "Libelinos" — os que se colocavam ao lado do Imperador.

Dante Alighieri, como perfeito italiano da Idade Média, não pôde fugir à politica, e alistou-se no partido dos Guelfos, onde desenvolveu, por anos, seus dotes de inteligência, porém, um dia desiludiu-se diante de certas manobras escusas feitas pelos chefes de seu grupo, e, lealmente, desligou-se dêle, passando-se para o partido contrário onde lhe pareceram melhores as perspectivas de vitória para os interesses da Igreja. Fez brilhante carreira na politica.

Com 35 anos apenas, foi eleito para o alto cargo de um dos mais poderosos postos da magistratura de Florença.

Dois anos mais tarde, seu novo partido sofrera tremenda derrota, e, naquele tempo, a derrota de um partido era, para seus membros, mais do que uma desgraça, pois teriam que sofrer as mais terriveis perseguições, sofrerem torturas ou acabarem os dias no fundo tenebroso das masmorras. O ódio, na Idade Média, principalmente, o causado por ambições politicas, era penetrante e não perdoava nunca.

Dante, atingido, pela der-

(Conclui na pág. 56)

Antisardina
o creme da elite feminina.

ANTISARDINA é o creme sem igual! Torna nossa pele fascinante e sempre jovial.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Perguntaram a Bob Hope o que achava da anunciada greve dos escritores cinematográficos, muitos dos quais percebem salários fabulosos.

— "Não entendo êsses camaradas", respondeu êle. "Por que entrarão em greve — para conseguir horas mais curtas e piscinas mais longas?" —

. . . .

A vida não tem sido, ultimamente, um mar de rosas para Joan Fontaine. Dizem as más línguas que ela já escolheu o homem que será o seu terceiro marido, o que, porém, não acreditamos. O cavalheiro citado está no mesmo caso que a própria atriz, isto é, ainda não se divorciou do seu atual consorte.

As pessoas mais chegadas à atriz acreditam que não será dado nenhum passo para o pedido de separação antes do regresso de Joan da Itália, onde trabalha em "September" com Joseph Cotten.

. . . .

Quanto vale a Glória? Há pouco, realizou-se em Hollywood o leilão do espólio do falecido Wallace Beery. Os objetos de uso pessoal do famoso e querido ator foram vendidos ao correr do martelo por $ 15,000!

Finalmente acharam uma companheira para Tarzan! A procura acabou com a escolha de Vanessa Brown, que será a heroina de Lex Barker.

No primeiro dia de filmagem do novo filme da famosa série do Homem-macaco, Vanessa, que pertenceu ao "Quiz Kids" e se formou recentemente, com grande brilho, numa universidade da Califórnia, recebeu um diploma. Sabem quem fez as honras de mestre de cerimônias? Ora essa, quem mais senão Cheta — a macaca!

. . . .

Inventam cada coisa neste mundo!

Esther Williams descobriu até onde pode ir a imaginação humana quando, há pouco, nasceu seu filhinho Benjamin Stanton Gage.

Logo depois que o nascimento do garoto se tornou público, começaram a chover os presentes, oferecidos, em grande parte, pelos fans da feliz mamãe. Apareceram lindos "bouquets" cobertos por vidro, mergulhados em recipientes de matérias plástica e cerâmica. Alguns tinham o feitio de sereias, outros de peixes, estrelas do mar, barcos, salva-vidas, e até uma banhista de porcelana com flores saindo da cabeça!

"— Até dei uma olhadela rápida para o meu filho" — comentou Esther rindo — "para me certificar que êle não era um peixe!"

Estude desenho por Correspondência

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico e DESENHO ARTISTICO inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.

Harmonia .... Romance.....

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO
Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949
Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministram o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.
Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:
CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948
E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO
Erotides C. Quirabeira
POXORÉU
Mato Grosso

Poxoréu, 7 de Fevereiro de 1949
De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comercio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos praticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. facilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1115
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)
NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....

UM NOVO ESPORTE - VELHO COMO O TEMPO

QUEM vive muio tempo à beira mar sente depois de certo tempo uma necessidade imperiosa de procurar um clima alto no qual possa aspirar livremente o oxigênio das mata e dedicar-se a outros sports que não são fàcilmente praticados nas grandes cidades.

Como tudo serve de pretesto à mulher para novas aquisições de «toilettes», claro está que nos preparativos para uma temporada nas montanhas, a escolha de «sweaters», de calças compridas ou três-quartos, de saias pregueadas, confeccionadas, sobretudo, em tecidos quadriculados, de sapatos-sports, bluzinhas «chemisier», luvas de tricô, e charpes originais e bolsas de couro ou lã apropriadas para a ocasião dá á viajante um entusiásmo fora do comum.

Dizem que não há melhor remédio para combater a neurastenia feminina que a futilíssima preocupação de modas. Futilidades útil, porque nada existe de mais enfadonho que uma mulher nervosa a ocultar a sua graça, o seu encanto com a capa do mau humor. Que homem, por mais paciente, não desanima diante dessas criaturinhas que desconhecem o «savoir faire» e reclama de tudo e de todos!

E' preferível que elas saiam a passeio e dêem mais atenção a essas pequeninas coisas que contribuem para colorir e perfumar o ambiente feminino: vestidos, jóias, fantasias, perfumes.

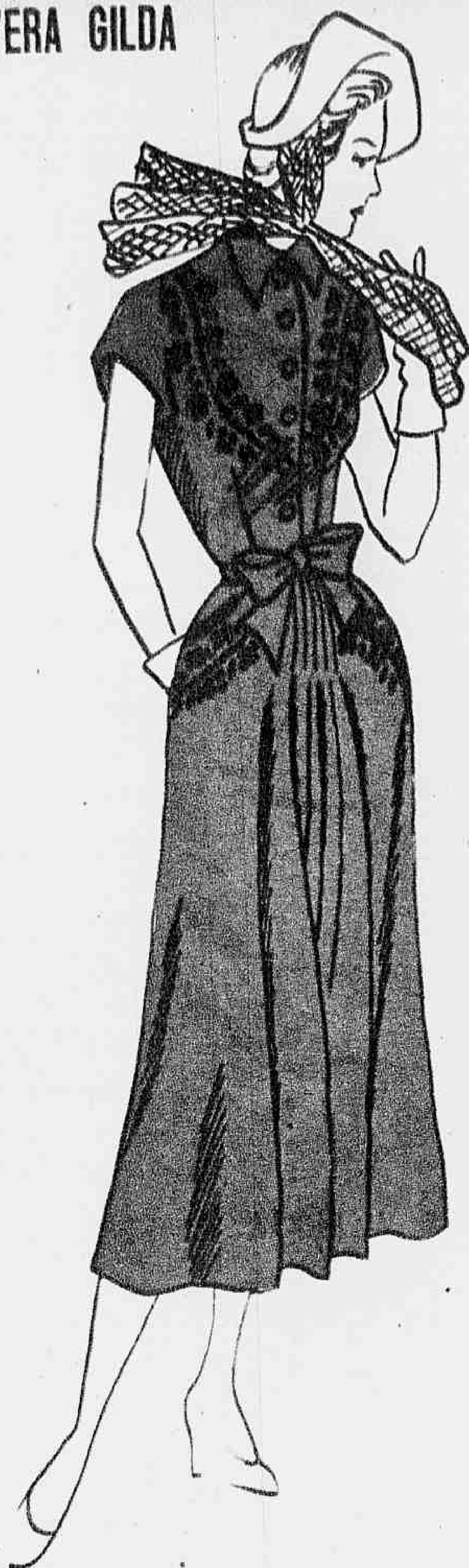
Muitas, neste momento, estão em preparativos par afugir do calor do Rio de Janeiro, em direção às montanhas. Terão, ali, oportunidade de passear a cavalo, de fazer longas caminhadas a pé e de praticar o sport que Ahelley Winters, artista da Universal International, estrêla do film «Traficantes da Morte», recomenda como o mais eficiente para desenvolver a agilidade e dar elasticidade aos músculos: subir em árvores. Aquí vêmo-la, graciosa como sempre, olhando-nos de cima, como quem convida a lhe seguir o exemplo



ANITA



VERA GILDA



VITÓRIA RÉGIA



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

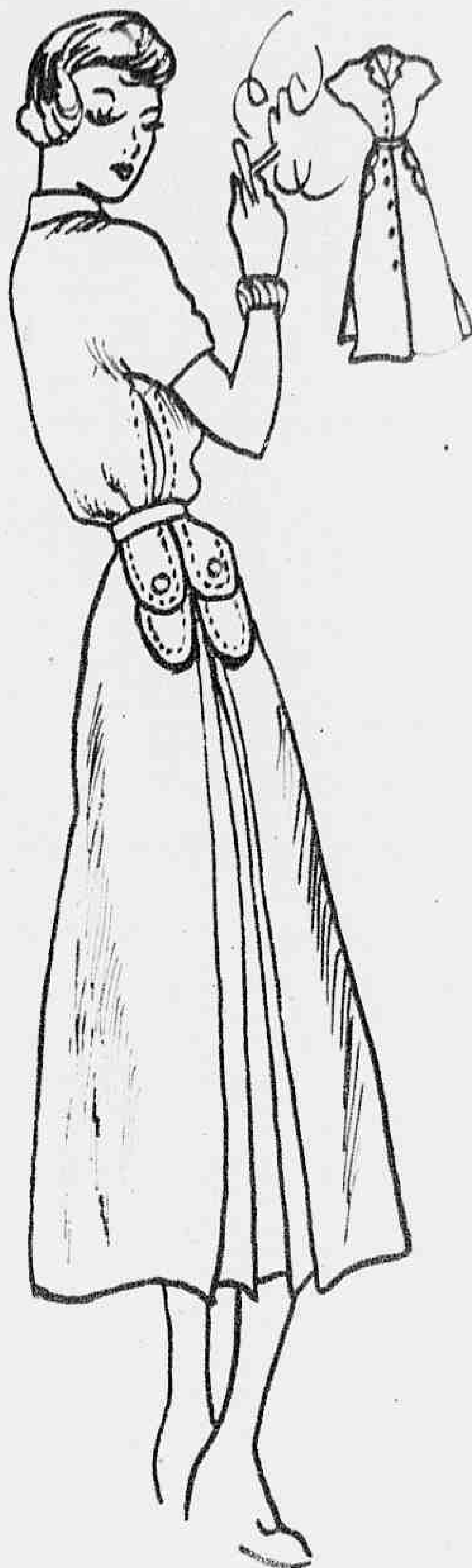
Aos pedidos de modêlos juntem a data do nascimento para o pequeno horóscopo.

ANITA — Campina Grande — Eis um modêlo interessante com babados franzidos e guarnecido com laços de veludo estreito. Vejamos o estudo: Nunca seja causadora de brigas e discórdias. Gênio um tanto retraido, talvez por timidez. E' bem ciumenta e desconfiada, sensível a elogios a ponto de se deixar levar por pessoas lisonjeiras que conhecem o seu ponto fraco. Sensibilidade exagerada que se sente ferida por qualquer coisa. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro. Obrigada pelos bons votos. Retribuo-os com os melhores desejos.

VERA GILDA — Rio — Guarneça o seu vestido marron com bordados brancos, dispostos assim como vê no figurino. Seu horóscopo: Você será prejudicada em seus interêsses por uma falta de direção ou indecisão. E' preciso ter mais firmeza em tudo, nas mínimas coisas que empreender. Atração pelas viagens marítimas. Sua vida melhorará com o correr dos anos. Seu futuro depende principalmente da sua fôrça de vontade, de maior controle de sensações e sentimentos. Deixa-se sugestionar por certas pessoas e por certos ambientes. Realização das esperanças e bom resultado nos trabalhos feitos com perseverança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

VITÓRIA RÉGIA — S. Paulo — Faça um vestido estampado com panos soltos, de blusa justa, como vê no desenho. Seu estudo: Alguns desgostos no amor motivados talvez por ciume, talvez por desconfiança, talvez por ceticismo. Procure ver a vida pelo lado bom e ser confiante, de nada vale esmiuçar as coisas. E' bem melhor mostrar-se superior a certas fraquezas que todos têm. E' provável que você seja indiscreta e confie muito nos outros, tenha mais cuidado. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Às vêzes tem modos agressivos, desagradáveis, controle-se e será mais feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

ORQUÍDEA

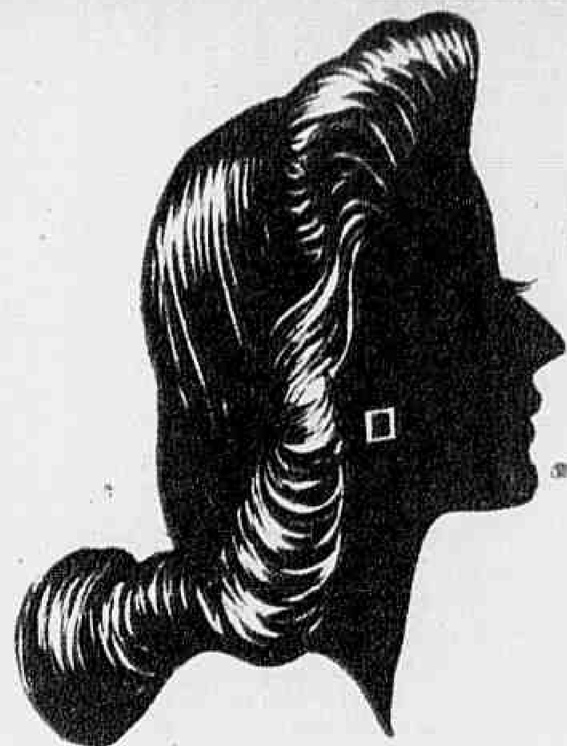


MARIA JOSÉ VIEIRA



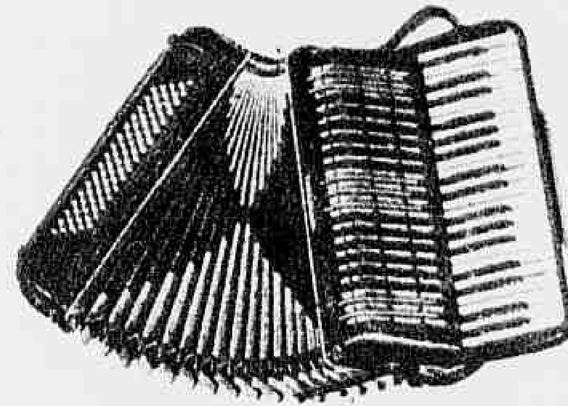
ORQUÍDEA — Rio de Janeiro — Veja que modêlo gracioso para linho, com pregas dos lados e originais bolsos. Segue o horóscopo: Você é hesitante, indecisa e pouco prudente. Não é firme nas suas afeições. Procure estudar o caráter de seu futuro marido a fim de verificar se há uma perfeita harmonia de gostos e compreensão. E' ambiciosa mas sem estardalhaço. Pouco a pouco irá garantindo seu futuro. Poderia ser uma professora eficiente. Inteligência e capacidade para estudar não lhe faltam. Predisposição para hipocondria e do para a neurastenia. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.

MARIA JOSÉ VIEIRA — Bebedouro. — Se possui uma fazenda leve faça o vestido com franzidos e pala recortada na cintura, assim como vê no figurino. Eis o que dizem os astros: Espírito dominador capaz de vencer e de garantir-lhe uma posição estável. E' ambiciosa e empreendedora. Disposição agradável, simpática. Boa intuição. Mudança de vida de melhor para pior ou vice-versa, de 8 em 8 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho. Aprecia a vida social e sente-se bem cercada de admiradores.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS

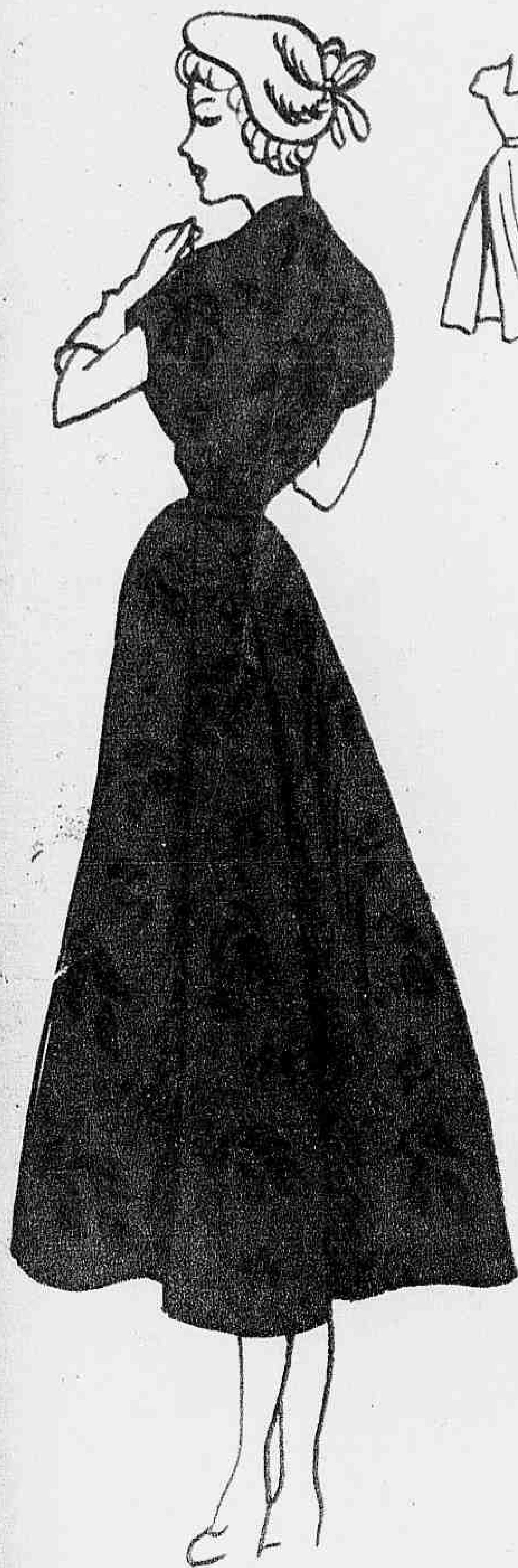


LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS

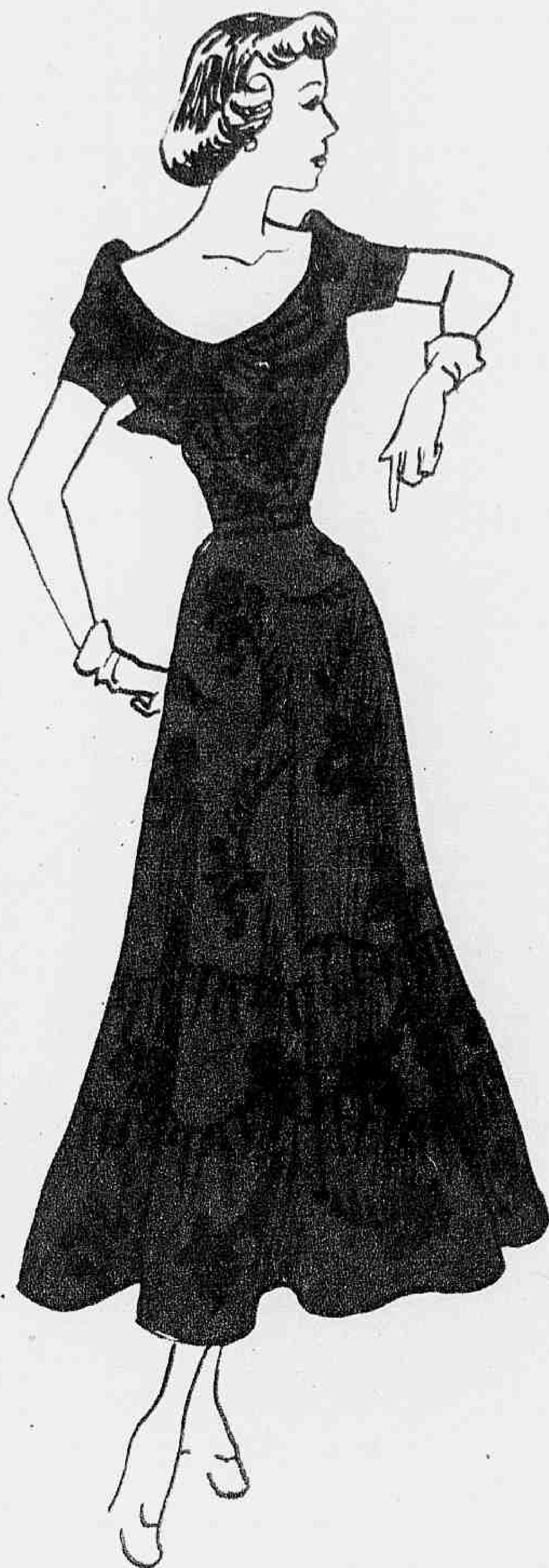


O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

CAFELANDENSE DUVIDOSA



MORENINHA DE CAMPO LIMPO



CRISTINA MARIA



CAFELANDENSE DUVIDOSA — Envio-lhe êsse modêlo com pano pregueado atrás e solto. Decote retangular. Seu estudo: Aptidão para o trabalho. Sem precipitação conseguirá obter o que deseja. Estima de pessoas consideradas que lhe proporcionarão um bom emprêgo. E' aparentemente fria, porém sincera nas suas afeições. Encontrará obstáculos em seu caminho que serão vencidos pela persistência e esfôrço perseverante. Poderá ocupar uma posição de responsabilidade ou um cargo público. As preocupações e as tristezas podem abalar sua saúde. Procure ser sempre bem humorada. "Tristezas não pagam dívidas". Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e

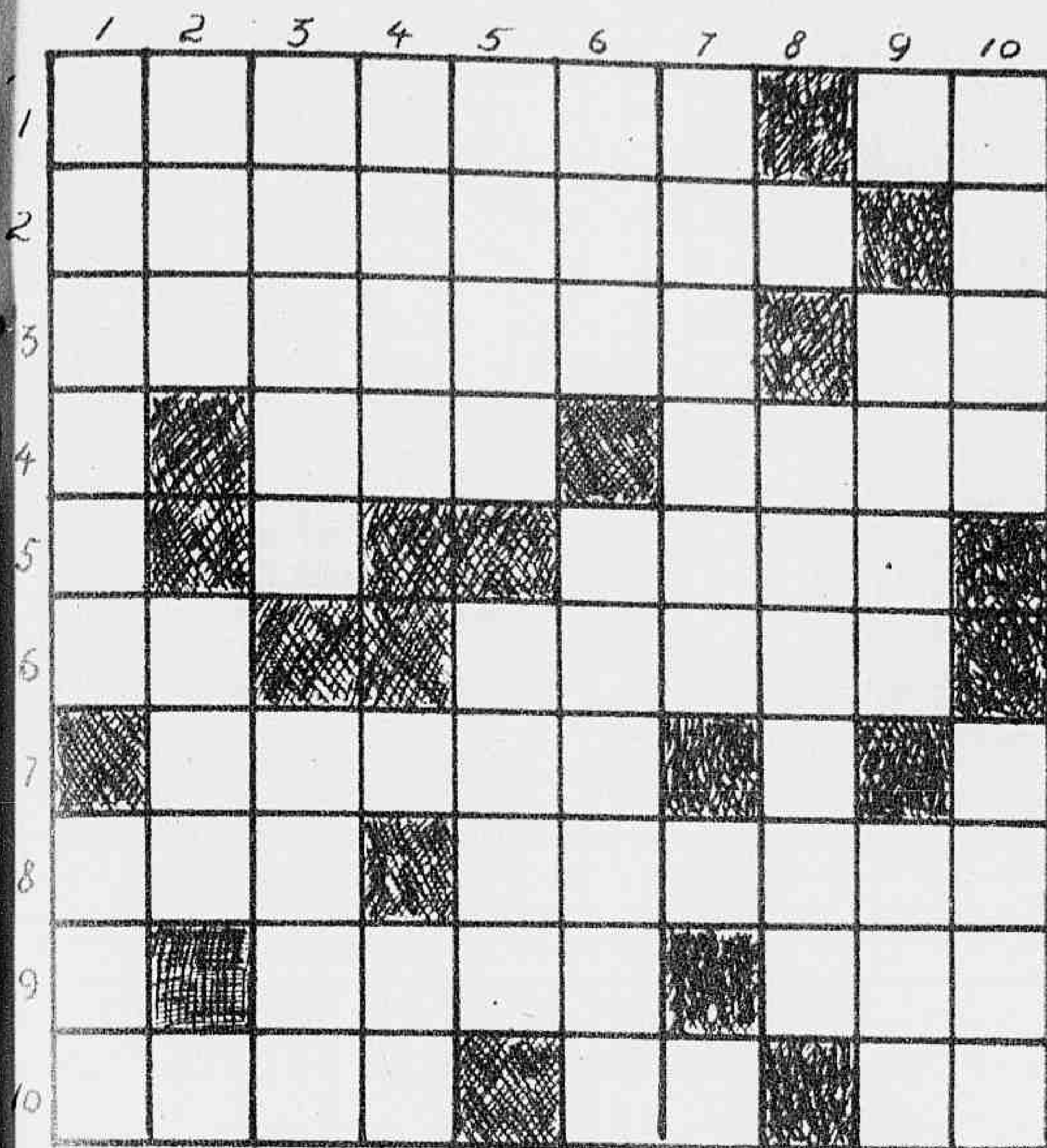
MORENINHA DE CAMPO LIMPO — Eis um figurino gracioso com amplo decote e guarnecido com babados franzidos e laço. Vejamos o horóscopo: Disposição cortez, amável, alegre, simpática, generosa e capaz de julgar as coisas com calma. Sua saúde depende de uma vida calma e regrada. Melhoria considerável de finanças. Proteção e auxílio de pessoas amigas nos momentos difíceis. Terá um lar feliz principalmente se escolher um marido nascido entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro e 21 de maio e 20 de junho. E' constante e afeiçoada quando quer bem. As viagens marítimas não lhe serão muito favoráveis. Lembre-se de que você será causadora de seus próprios males, pela indecisão e falta de firmeza de vontade.

CRISTINA MARIA — Rio — Copie êsse modêlo em seda pastilhada. Feitio princesa com babado godê liso na barra. Vejamos o estudo: Você é uma pessoa sociável, afetuosa e fiel, porém de gênio agressivo. Caráter firme, generoso, amante de independência. Seu defeito principal é o de escravizar-se às suas paixões e confiar desasiadamente nos outros. Capacidade para dirigir. Sua felicidade depende muito da sua conduta honesta e leal. Não terá muitos filhos e talvez não tenha energia necessária para educá-los. Gosto pelas artes, teria bom resultado se se dedicasse ao estudo daquela que mais aprecia. Age muitas vêzes pelo impulso do momento, o que nem sempre dá bons resultados. Não se harmoniza muito bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de outubro e 21 de novembro.

1.

Para seu RECREIO

PROBLEMA RIO BRANCO



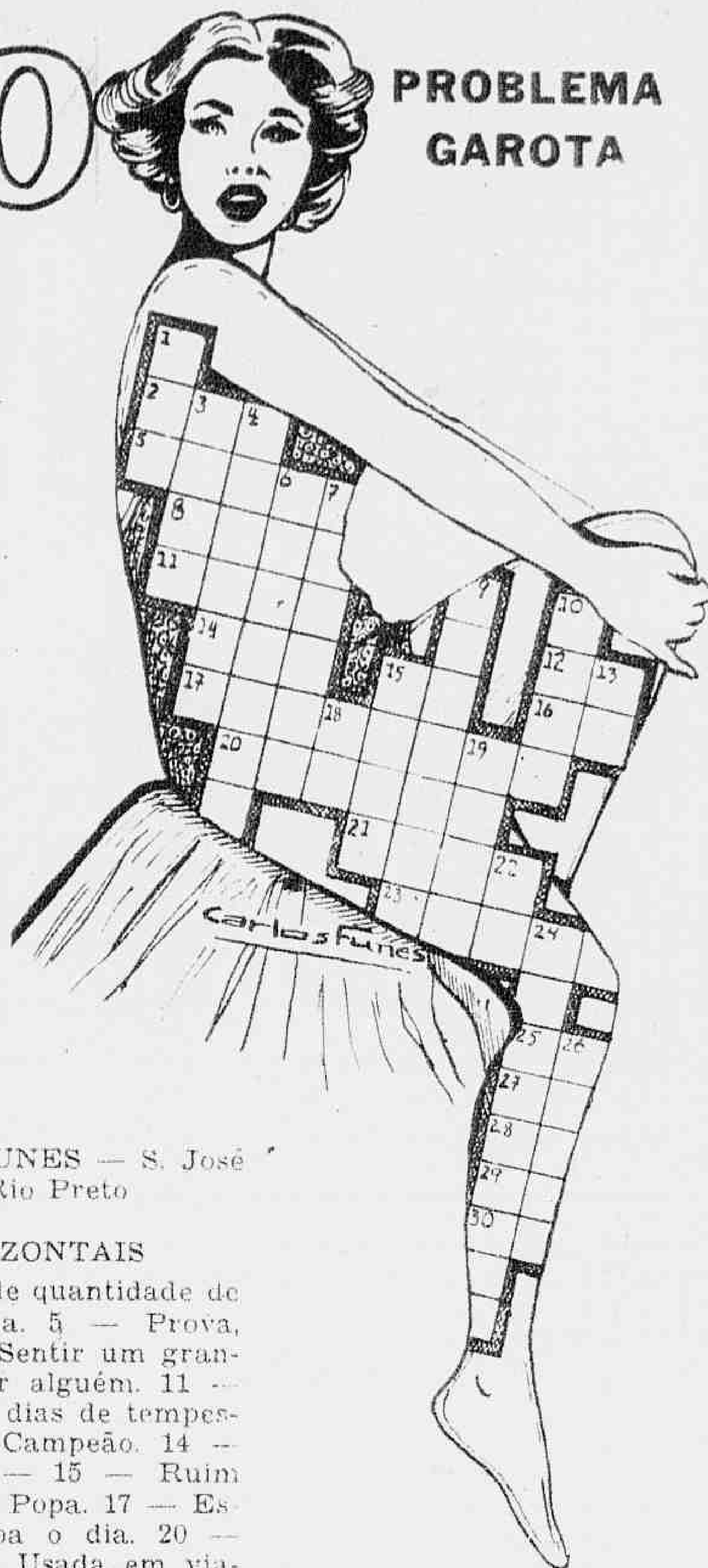
HORIZONTAIS

1 — Um dos berços da civilização (cidade). — Igreja. 2 — Agouro. 3 — Para a limpeza (inv.). — Ferramenta. 4 — Nome de mulher. — Juntar. 5 — Paraiso. 6 — Artigo — Célebre fabulista grego. 7 — Lenha de fogão (inv.). 8 — Domicilio — Rege seminário ou universidade. 9 — Nome de homem (inv.) — A primeira mulher. 10 — Deus supremo dos helenos. — Artigo. — Outra coisa.

VERTICAIS

1 — O belo irmão gêmeo de Diana. — Clarão. 2 — Prefixo. — Toca. 3 — Nome dado ao sol. — Faz como o leão (inv.).4 — Quantidade de medicamento (inv.). — Nota musical (inv.). 5 — Rio do Equador e Perú, afluente do Amazonas. — Terreiro de debulha. 6 — Letra soletrada. — Tempo do verbo estar. 7 — Sério. 8 — Sobrinho e protegido do Papa. 9 — Zenite ou eixo. — Do peixe., 10 — Levantar. — Verbal.

PROBLEMA GAROTA



CARLOS FUNES — S. José do Rio Preto

HORIZONTAIS

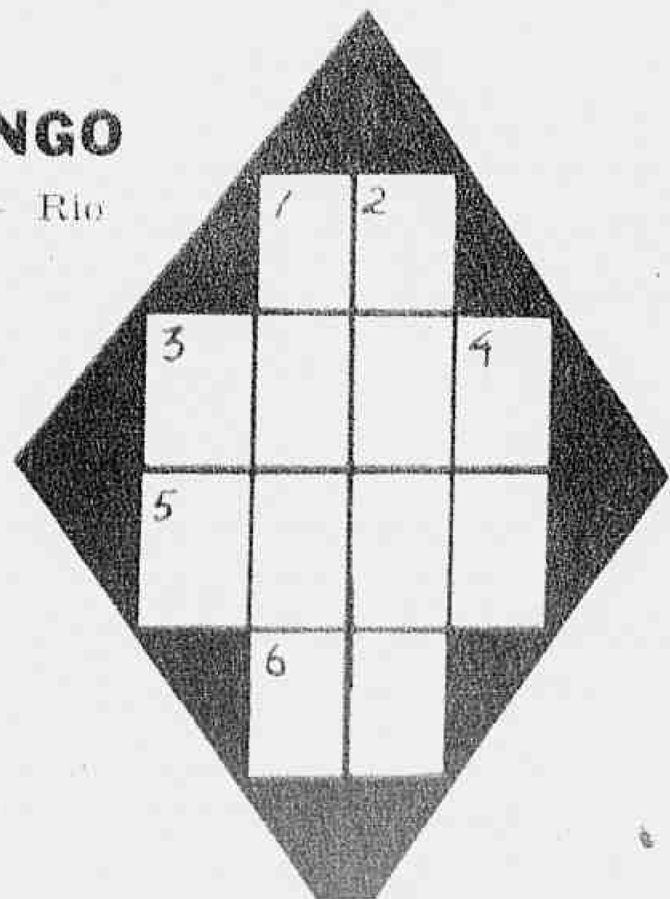
2 — Grande quantidade de água salgada. 5 — Prova, senha. 8 — Sentir um grande afeto por alguém. 11 — Abunda nos dias de tempestade. 12 — Campeão. 14 — Contração. — 15 — Ruim (inv.). 16 — Popa. 17 — Escurece, acaba o dia. 20 — Sagaz. 21 — Usada em viagem. 23 — Pessoa muito parecida com outra. 25 — Antes de Cristo. 27 — Contração. 28 — Se locomover, andar. 29 — Nota musical. 30 — As duas primeiras vogais do alfabeto.

VERTICAIS

1 — Ferro que atrai. 3 — Doar asas a. . . 4 — Que tem, que obedece a rima. 6 — Natural da Bahia (fem.). 7 — Cheio de ira, raivoso (plu.). 9 — Orgão sexuais das plantas. 10 — Fluxo e Refluxo das águas do mar. 13 — Centro, sede. 15 — Peixe de carne avermelhada. 18 — São atraentes as mulheres que o possuem. 19 — Pescoço, regaço. 22 — Artigo (plu.). 14 — Sem vida, sem ânimo. 26 — Ulceração nos ossos, é muito comum nos dentes.

PROBLEMA LOSANGO

EDDY MARINS LEAL — Rio



HORIZONTAIS

1 — 3ª letra do alfabeto turco. 3 — Mulher fantástica, sereia dor rios e lagos. 5 — Que é da espécie dos Mus. 6 — Parte em que se amuram as velas do navio.

VERTICAIS

1 — Porção de água estagnada. 2 — Planta da família das uráceas mais conhecida por jarro. 3 — Sufixo,

RESULTADO DO N.º ANTERIOR

PROBLEMA FORMIGA

HORIZONTAIS: 4 — Gamba. 7 — Do. 9 — Ler. 10 Fe. 11 — Cocaina. 12 — Luziste. 15 — Ti. 16 — Ato. 17 — Só. 18 — Ar. 19 — Si.

VERTICAIS: 1 — Femea. 2 — Ag. 3 — Já, 8 OC. 10 — Fa. 13 — It. 14 — Es. 18 Ai. 20 — Ia. 5 — Alcazar. 6 — Briosos.

PROBLEMA NEWTON

HORIZONTAIS E VERTICAIS: 1 — Nuga. 2 — Util. 3 — Giba. 4 — Alar. 5 — Balda. 6 — Areal. 7 — Lente. 8 — Datei. 9 — Aleia. 10 — Eia. 11 — Iaiá. 12 — Aias. 13 — Aso.

PROBLEMA LUA NOVA

HORIZONTAIS: 1 — Cal. 3 — Mor. 5 — Are. 6 — Rir. 8 — Lua. 10 — Mal. 12 — Pas. 14 — Oca. 15 — Rua. 16 — Rol.

VERTICAIS: 1 — Côr. 2 — Lar. 3 — Mel. 4 — Ria. 7 — Ita. 9 — Rua. 10 — Mar. 11 — Loa. 12 — Par. 13 — Sal.

CORRESPONDÊNCIA

RENATO (Rio) — Será publicado seu trabalho.

Toda colaboração para esta seção deverá ser

Ritmos do Carnaval

MEU BROTINHO — marcha de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, gravada por Francisco Carlos:

Ai, ai, brotinho! — Não cresça, meu brotinho — nem murche como a flor — Ai, ai, brotinho! — eu sou um galho velho — mas quero o seu amor.

Meu brotinho, por favor, não cresça — Por favor, não cresça — já é grande o cipoal — veja só que galharia sêca — tá pegando fogo neste Carnaval!

Noticiário

A Rádio Mayrink Veiga estendeu sua programação noturna até as duas da madrugada e, segundo se divulga, contratou o locutor da Rádio Guanabara, Oswaldo Robin, e passará a transmitir, após o Carnaval, o programa de Ademar Casé. Ainda no último domingo, a PRA-9 lançou o programa de Helio Tys, "Não há crime perfeito" — A Rádio Guanabara informa que está em negociações com o ator Palmerim Silva, cuja espôsa, Ceci Medina, já pertence a seu elenco, e que o produtor Alfredo Almeida já tem prontos os originais de um programa policial, com base nos melhores trabalhos da literatura genérica — Em sua programação diurna, aos domingos, a Rádio Tupi estreou o "Palácio das Gargalhadas" — Heber de Boscoli interrompe, hoje, a transmissão de seu "Trem da Alegria", devendo reaparecer no dia 23 de abril, conforme faz anualmente. Ainda não é certa a sua continuação na Rádio Globo — Oswaldo Elias, o popular "Dr. Infezulino" da Rádio Nacional, já organizou o programa da festa que realizará, no dia 12 de fevereiro, das 11,30 às 16 horas, no Palácio Metropolitano (Coliseu) e cujos ingressos já estão à venda na bilheteria da PRE-8. Diz êle que as principais atrações não são apenas artistas como Francisco Alves, Carlos Galhardo, Luiz Gonzaga, Ismael dos Santos, Celso Guimarães, Nelson Gonçalves, Isis de Oliveira, Walter Dávila, Ruy Rey, Emilinha Borba, Marlene, Floriano Faissal e tantos outros "astros e estrelas" da Rádio Nacional, que estarão presentes no espetáculo, mas também as duas geladeiras, as quatro bicicletas, os três aparelhos de jantar, os três faqueiros Wolff, a enceradeira elétrica de luxo, duas máquinas de costura e muitos outros prêmios de valor, que serão sorteados. Tôda a festa será inspirada no Carnaval, com a presença do Rei Momo.

Vamos trocar cartas?

Aqueles que buscam emoções para o espírito, encontram na epistolografia um agente ideal para isto. Basta que a considerem com a devida propriedade, que seus benefícios serão fàcilmente notáveis.

Mantenha você, a partir de hoje, uma correspondência epistolar para alargar os limites de vida. Para isto, basta escrever a um dos nomes abaixo ou enviar o seu, acompanhado de idade e direção. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que dese-

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio de Janeiro.

seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Loures — José da Conceição Jorge, 23 anos, com os 2 sexos; R. Antonio Maria Bravo, 10, Odivelas — Ezequiel de Jesus Nicolau, 13 anos; Pombais, Correio de Odivelas. (Lisboa) — Cesar de Azevedo; Vila Cândida, 28 r/c Dto. (à Graça). Assim mesmo — Antonio Maria Evangelho, 23 anos; Trav. do Pé de Ferro, 3-2º andar, Esq. — Marcelino D. Ferreira, 22 anos; R. do Meio à Lapa, 40-2º — João Antonio dos Santos, 20 anos; R. das Janelas Verdes, 4-3º andar — Antonio Vitorino Lima, 19 anos; R. das Trinas, 89 r/c Esq. — Carlos Pereira Martinho, com moças de 17 a 20 anos; Posta Restante Restauradores — Armando Machado, 23 anos; R. de Jaú, 31, cave Dto. — Armando Rosa, 18 anos; Beco do Buzin, 4-3º.

ACRE — Xapuri — Maria da Conceição Eluan e Maria Inácia Silva, 16 e 17 anos, com os 2 sexos; R. 17 de Novembro, 517 e 433 — Epitácio Ribeiro Maciel, 20 anos, com moças; Vitorino Maia, s/n.

PARÁ — Belém — Enilde Chaves, 21 anos; R. Bailique, 110.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria Claudia Rodrigues, 22 anos, e Lourdes Bernadette Martinez, ambas com maiores de 25 de S. Paulo, Rio, Bahia e Fortaleza; Nina Rodrigues, 286.

PIAUÍ — Parnaíba — Maria de Lourdes de Athayde Lima, 19 anos; R. Vera Cruz, 581.

CEARÁ — Aracati — Francisco C. de Oliveira, 18 anos, com Port. e Br.; Santos Dumont, 982. (Fortaleza) — Luiz Gonzaga Rodrigues, 21 anos; Major Facundo, 220 — Alvaro R. Cavalcante, 21 anos; R. São Paulo, 837 — Alina M. Morais, com senhores de 30 a 35 anos; 24 de Maio, 744.

RIO G. DO NORTE — Baixa Verde — Amauri Ataliba, 20 anos; Baixa Verde. (Natal) — Vera Laise Fernandes e Roberto Luiz Silva, 13 e 18 anos; Correia Teles, 223.

PARAÍBA — Rio Tinto — Alzeneide de Souza e Edna Lucia, 20 e 21 anos, com os 2 sexos; R. Nova, 1496. (João Pessoa) — Lucia Maria Vasconcelos, com maiores dos 2 sexos de Port., Esp. e Br.; Av. Gal. Osório, 169.

PERNAMBUCO — Recife — Ana Rosa e Ana Mary Cavalcante, 16 e 19 anos, com S. Paulo, Rio e S. Catarina e com Paraná, Minas e Portugal; R. Dez n. 35, Jardim S. Paulo — Maria da Conceição F. Braga, 16 anos, com estudantes além de 18; Estrada das Ubaias, 456, Casa Forte — Adeildo B. Moura, 16 anos, com Minas, Goiás e M. Grosso; C. Postal 86. (Caruarú) — José Alves, 23 anos; R. São Miguel, 92.

ALAGOAS — Rio Largo — Geruza P. Silva, 17 anos; R. da Esperança, 63. (Gustavo Paiva) — Zezé O. Santos, 17 anos; Dr. Armando Silva, 272.

SERGIPE — Aracajú — Adalverdes Dantas e Flaviano Moura, 15 e 18 anos, com o sul e com a América Latina; Av. Simeão Sobral, 774 e 762.

BAHIA — Salvador — Carmen Lia Carvalho, 18 anos; Trav. Daniel Lisboa, 3, Brotas — Miguel B. Santos, com sulinas além de 30; Secretaria da Viação, Dept. de Obras. (Ubaitaba) — Oswaldo Paim de Abreu, 18 anos, cartas e postais; Prefeitura Municipal — José Domingos dos Santos, 26 anos, com moças de 23 a 25, cartas e postais; Av. Pres. Vargas, 38.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Waldeth A. da Silva e Maria de Lourdes Santos, 17 e 19 anos, com maiores de S. Paulo e Rio; Ilha do Principe, 179 — Rosena Teixeira e Musmé Cunha, 22 e 25 anos, com maiores de 30; Av. Liberdade, 5 — Cristina Maria e Maria Rita, 21 e 22 anos; 7 de Setembro, 300.

MINAS — Campo Belo — Alberto de Souza, 20 anos, em port., e esp.; 13 de Maio, 22 — Alberto S. Falco, 18 anos; C. Postal 79. (Varginha) — Gemeas Luana Shirley e Luana Maria e Antonio Del Fraro, 16 e 18 anos; Pç. da Bandeira, 426. (Liberdade) — José Wilbaur de Barros, 18 anos; Av. Ruy Barbosa, 10 — Miguel Dias e Renato de Barros, 19 e 22 anos; R. Governador Valadares, 228 e 226 — Wilbaur Junqueira, 17 anos; Av. Mal Floriano, 104. (Poços de Caldas) — Joaquim G. de Brito, 46 anos, com senhoras além de 25; Assis Figueiredo, 773. (Divinópolis) — Antonio Gontijo, 22 anos; R. Pernambuco, 59. (Araguari) — Rosa Angélica, 17 anos, com maiores de 20; Raul Soares, 206.

ESTADO DO RIO — S. Gonçalo — Helcy C. do Amaral, 23 anos, com fazendeiras; Alfredo Backer, 14, (Campos) — Claudete Teixeira, 17 anos; São Bento, 418 — Ivone e Marise Gomes Marques, 15 e 16 anos; Barão de Miracema, 418 — Tania Maria Araujo e Maria Ione Guimarães, 15 e 16 anos; R. Sete Capitães, 46, e R. João Gonçalves, 75 — Maria Viana Faria, 19 anos; Severino Lessa, 83. (Angra dos Reis) — Francisco V. de Almeida, 21 anos, com as cidades baianas de São Felipe, Castro Alves e

(Conclui na pág. 56)

(Continuação da página 27)

Um colecionador singular

Conto de Jorge Scevola de Semenovitch

ANDAVA eu certa vez pela rua, perdido na multidão que se acotovela pelo centro da cidade, quando, quase involuntàriamente, comecei a assobiar. Notas isoladas, depois trechos de várias músicas, surgiram nos meus lábios, nascendo e morrendo ao ritmo de meus passos. Distraido, continuei assim, não sei por quanto tempo.

Em dado momento tive a impressão estranha de que alguém me seguia. Voltei-me, e vi atrás de mim o rosto sorridente de um velhote. Receiando ser considerado mal educado, parei de assobiar e dobrei a primeira esquina. O velho seguiu-me. Apressei o passo. Êle fez o mesmo. Parei então, junto a uma banca de jornais, e fingi olhar as manchetes, espeitando-o com os cantos dos olhos. O velho portou-se como minha sombra. Não havia mais dúvida. Êle queria alguma coisa de mim. Encarei-o e para êle me dirigi.

— "Que deseja o senhor?" — quis perguntar-lhe. Mas não o fiz. Êle falou primeiro:

— Meu amigo, você já reparou que o estou seguindo, não é verdade?

Olhei-o bem. Devia ter cêrca de sessenta anos. Trajava com distinção. Era de estatura mediana, magro e muito pálido. Olhava-me com grande interêsse, percorrendo-me de alto a baixo com olhos esverdeados que pareciam saltar do rosto de maçãs salientes, encimado por vasta cabeleira branca. Esfregada as mãos com grande nervosismo.

— Que posso fazer pelo senhor? — perguntei.

— Por que parou de assobiar?

O inesperado da pergunta surpreendeu-me.

— Ora... bem... pela mesma razão porque comecei. Porque quis.

Reparei que não estava sendo polido, mas êle ou não se importou, ou não deu por isso. Aproximou-se mais de mim, com os olhos brilhando estranhamente, e pediu:

— Por favor... Acompanhe-me. Tomaremos um automóvel e iremos à minha casa. Lá poderemos conversar à vontade.

— Mas... meu caro senhor... Não o conheço, nunca o vi em minha vida. Que irei fazer em sua casa?

— Não tenha medo... Não lhe farei mal algum.

— Sei disso, mas...

— Peço-lhe apenas que me acompanhe.

Minha curiosidade tornou-se maior que minha pressa. Acedi. Tomámos um automóvel, e em poucos minutos chegamos a uma rua calma e agradável, onde o carro parou diante de uma casa.

O homem, que não dissera uma palavra durante o trajeto, declarou:

— Eu moro aqui.

Saltamos. Êle primeiro, e eu em seguida. Entramos no jaridm de rara beleza que circundava a velha casa de aspecto sombrio. O velho abriu a porta e convidou-me a entrar.

A sala estava às escuras, tôdas as janelas trancadas, como se meu companheiro temesse que um ladrão alí entrasse. Enquanto êle as abria ouvi fortes latidos e um enorme cão policial surgiu-me à frente. Instintivamente recuei, e o animal correu para o dono, que o afagou com amizade. Reparei então, olhando em tôrno, o bom gôsto e a riqueza que caracterizavam o ambiente.

— Bem, aqui estamos, disse o estranho. Acompanhe-me.

Através de um corredor bem iluminado segui-o até uma sala nos fundos da casa.

— Sabe o que é isto? perguntou-me, tirando a capa que cobria um aparelho de aspecto desconhecido para mim.

— Não, senhor, respondi.

— E' um aparelho de gravar discos.

— Realmente?

— Sim. E dos melhores que existem no mundo. Nunca viu um?

— Não. E' a primeira vez.

— Veja isto agora.

Encaminhou-se para o que me pareceu uma porta. Abriu-a. Vi então uma quantidade enorme de discos, cuidadosamente separados e classificados, dentro de um grande armário, embutído na parede.

— Que é isto? perguntei.

— Minha coleção de discos.

— E trouxe-me aqui para que eu a visse?

— De certa forma, sim. Deixe-me explicar-lhe desde o princípio. Meu nome é Maximiliano Duarte de Morais...

— Ah!...

— Conhece-me?

— Sim. Já vi retratos seus em vários jornais. O senhor é dono de uma fábrica, não é?

— Exatamente. Mas... voltando às minhas explicações... sempre pensei em dedicar-me a um passatempo. Sou bastante rico, mas vivo sòzinho e tenho poucos amigos. Como vê, uma pessoa como eu precisa ter alguma coisa a que dedicar suas horas vagas. Um dia, tive a idéia de organizar uma coleção de discos. No entanto queria que ela fôsse diferente das coleções comuns. Eu a queria diferente, original...

(Conclui na pág. 57)



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio. Só repondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

★

CONCORRENTE (S. Paulo) — Nina Foch nasceu na Holanda. Pedimos nos desculpar se a resposta não chegar a tempo, pois temos muitos cartas para responder e não podemos atender pedidos com urgência. Agradecemos e retribuimos os votos.

★

CAFELANDEUSE CURIOSA (Cafelandia) — Não temos a distribuição do filme. Daremos, assim, a relação de todos os artistas que o interpretaram: Alma Flora, René Nunes, Manoel Vieira, Delorges Caminha, Cesar Ladeira, Luiza Barreto Leite, Jesus Ruas, Dari Reis, Lidia Bastiani, Amadeu Celestino, Armando Braga, Jorge Doria, Rosa Radi, Ivonette Miranda, Ceci Medina, Ivone Martin, Perola Negra, Ferreira Leite, Manoel Rocha, A. Alencastro, Adolar.

★

PERCY G. Castro — Agradecemos e retribuimos.

★

GLEASSON FONSECA (Campos) —O bandido do filme «Casbah» é Tony Martin; a granfina Martha Toren.

★

WILSON ANDRADE DE ALMEIDA — A nacionalidade de Maria Montez é dominicana.

★

APARECIDA BATISTA CAMARGO (S. Paulo) — Infelizmente, só respondemos sôbre assuntos de cinema.

★

RUTH BLANK (Rio) — «Lady Hamilton» foi produzido em 1941. Vivien Leigh e Laurence Olivier casaram-se em 1940. A idade de Vivien é 35 anos. Ao que tudo indica, Charles Boyer fará o papel de Mussolini... Sôbre os retratos cuja publicação solicita, pedimos escrever diretamente ao secretário da revista. «Joana d'Arc» teve a estréia adiada, por não terem os distribuidores conseguido autorização para exibi-la a preços majorados.

★

DADY MONTENEGRO (Rio) — Escreva a carta em português mesmo, dizendo que é «fan» do ator (ou da atriz) e deseja um retrato autografado. Diga que assistiu e gostou muito do seu trabalho no filme tal (aqui escreva o titulo original do celuloide). O selo é o comum, isto é — 60 centavos. O endereço de ambos é Universal-International-Studios, Universal City, California, USA. Cite os titulos originais «The Lady Gambles» (para ela) e «Criss Gross» (para Burt). Depois, é só esperar com paciência a chegada das fotos.

★

ANTONIA (S. Paulo) — Ai vão alguns filmes da falecida Elissa Landi: «Corpo e alma», «O Sinal da Cruz», «O Conde de Monte Cristo», «O marido da guerreira» e «Koenigsmark». Charles Farrell retirou-se do cinema. Heddy Lamar, 31 anos. Tony Martin, 37 anos. Henry Wilcoxon, 44 anos. Da outra não temos. Pode escrever sempre. Aqui estamos para servir os leitores.

★

RUTH VIANA — «Escravas do amor»: Simone Signoret, Dalio, Marcel Pagliero. «Eram irmãs»: Phyllis Calvert, Dulcie Gray, Anne Crawford, James Mason. «Narciso negro»: Deborah Kerr, Sabu, David Farrar. «Na jaula dos leões»: Richard Denning, Sheila Ryan, Buster Crabbe. «Alaska»: Kent Taylor, Margaret Lindsay, Nils Asther. Dos outros não temos.

★

MIÓSTIS (S. Paulo) — Os artistas que trabalharam no filme «Obcessão trágica» foram os seguintes: Francis Lederer, Gail Patrick, Ann Rutherford, Linda Stirling, Edward Ashley, John Litel, Leona Roberts, Michael Hawks, Clifford Brooke, Pierre Watkin, Will Wright, Geraldine Will, John Hamilton e Gino Corrado. Em «Música proibida»: Tito Gobbi, Maria Mercader, Carlo Romano, Giuseppe Rinaldi, Letizia Quaranta, Loredana, Giorgio Constantini, Mario Casaleggio, Carlo Duse, Guido Morini, Mario Siletti.

★

FRANCISCO DE MORA (São Paulo) — O filme «Destino de duas vidas», realmente é uma produção antiga, já exibida há anos. O titulo brasileiro primitivo era «O milagre de Cristo», tradução exata do titulo original. Foi apresentado aqui em 1943, e, por coincidência, ao respondermos sua carta, a pelicula está sendo exibida num dos cinemas cariocas. É produção de 1941 da Mundial-Films, escrita e dirigida por Francisco Elias. O elenco completo, reune Arturo de Córdova, Maria Luisa Zea, Eduardo Arozamena, Manuel Noriega, Ricardo Carti, Aurora Walker, Miguel Manzano e Linda Gorraez.

★

J. C. S. (Rio) — Vittorio Capellaro realizou os seguintes filmes: «Inocência» (de Taunay), «O Cruzeiro do Sul» (versão de «O mulato», de Artur Azevedo), «O Guarani» (primeira e segunda versões), «Iracema» (primeira versão), «O garimpeiro» (Bernardo Guimarães), «O caçador de diamantes» e «Fazendo fita». O ano de seu falecimento foi 1943.

★

FAN DE RENÉ (Rio) — René Clair já terminou seu novo filme, «La beauté du diable», inspirado em «Fausto». Os intérpretes são Michel Simon, Gérard Philipe, Nicole Besnard, Simone Valére, Raymond Godoy, Gaston Modot, Paolo Stoppa e Carlo Ninchi. O anterior foi «Silencio de ouro» e antes deste (na França), «Air pur», que não foi terminado. «La zone de la mort» foi apresentado no Brasil com o titulo «Na zona da morte». Os intérpretes foram Léon Mathot, Andree Brabant, Vermoyal, Mlle. Lionel, e outros. Mas, este último filme não é de René Clair, e sim de Abel Gance...

★

JATAI (Petrópolis) — Infelizmente não temos as notas que pede. O assunto, embora de cinema, foge à nossa especialidade.

★

TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO



Dulcinéa e João, em um passo de «frêvo»

SURGIU, recentemente, uma iniciativa artística digna de encômios. Referimo-nos ao Teatro Folclórico Brasileiro, que tem por finalidade principal o levantamento do folclóre brasileiro, tarefa essa de magna importância, e que, por certo, alcançará grande repercussão, ao mesmo tempo que procurarão lançar novos artistas, sem distinção racial de espécie alguma. Os jovens idealistas, iniciadores dêste movimento, têm à testa os senhores Miecio Askanasy, Dirceu de Oliveira e Silva, Haroldo Costa e Wanderley Batista. Contam êles com a colaboração valiosíssima de cenaristas do porte de Santa Rosa e Eduardo Loefler. Entre os artistas, justo será destacarmos Dulcinéa, Haidée, solistas de alguns quadros; João, um esplêndido bailarino; Nelson de Jesus, baritono, e muitos outros, que deverão agradar.

No seu primeiro espetáculo, ora em curso no Teatro Ginástico, o Teatro Folclórico Brasileiro dedicou os diversos quadros ao folclóre afro-brasileiro, e daí vermos «Maracatu», «Macumba», e outras interessantes realizações.

MODELOS

PARA

CARNAVAL



NAS PÁGINAS DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

BLUSAS DE VERÃO

—o—

SERVIÇO AMERICANO
EM TAMANHO NATURAL

—o—

CHAPÉUS

—o—

TAILLEURS

CULINARIA

—o—

TRICÔ

—o—

DECORAÇÃO

—o—

CONHECE-TE PELAS MÃOS

A REVISTA FEMININA
COMPLETA

COMO PENSAM OS RADIO-O



CARTAS SELECIONADAS

Sr. Redatôr — Sendo eu apreciador da sua famosa seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», tomei a liberdade de escrever-lhe para dar minha opinião a respeito dessas inigualáveis rádioatrizes que são Amélia de Oliveira, Isis de Oliveira e Henriqueta Brieba. São aplaudidissimas nas novelas em que tomam parte, e sabem dar, maravilhosamente, vida aos papéis que lhes são destinados. — Receba meus sinceros agradecimentos.
MARÇAL LENZ DUTRA — Novo Horizonte — São Paulo.

★

Prezado Sr. Paulo José — Sendo a CARIOCA a revista que mais aprecio, e tendo grande preferência pela sua seção, venho expor a minha opinião: — sou grande fã dos rádio-atôres Roberto Faissal e Paulo César, que, para mim, são inigualáveis. Na minha opinião, são os melhores do «cast» da Nacional.
ELIANA — São Manuel

Sr. Redatôr — Já que esta famosa seção de CARIOCA oferece oportunidade do rádio-ouvinte expressar-se sôbre qualquer fato radiofônico, desejo dar minha opinião: sou fã ardente desta querida cantora que é a absoluta Neusa Maria — Agradeço antecipadamente.
DARCY SALVADOR CORREA — Volta Redonda — Minas

★

Prezado Sr. Paulo José — Muito digno diretor da seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», . peço-lhe a gentileza de publicar em sua seção mais uma de minhas sugestões. Sendo eu uma das inúmeras admiradoras da sempre querida Rádio Nacional e não sabendo qual o motivo de não querer dar um programa à altura do que é merecedora a cantôra nº 1 do Rádio brasileiro, Emilinha Borba, — eu espero que na campanha para eleição da Rainha do Rádio de 1950 não se repita o caso de 1949, em que a única prejudicada foi Emilinha, que deveria ter seu programa todas as semanas, e não teve, enquanto que as outras faziam misérias com dois ou três programas semanais. — Na esperança de que a minha sugestão não será desprezada, aqui me despeço agradecendo a publicação da mesma. Da ouvinte da Nacional.
TANIA AMAR — Pelotas — Rio Grande do Sul

O CARTAZ O RADIO HÁ D

Luis Tito Franco de Almeida, isto é, Luis Tito, é paraense. Veio para o Rio há uns dez anos, tentar o desenho.

Seduzido pelo rádio, deixou o desenho relegado a segundo plano, e estreou na Nacional, na novela «Em busca da Felicidade».

Tentou depois o teatro, e viu-se logo vitorioso nele, em virtude de sua notável interpretação como Apolodorus, ao lado de Dulcina, em «Cesar e Cleópatra», levada à cena no Municipal. Depois dessa primeira vitória no nosso melhor teatro, Luis Tito teve muitos outros exitos teatrais, bastando recordar sua impecável atuação em «Elizabeth de Inglaterra» como o nobre Essex, ao lado de Henriette Morineau.

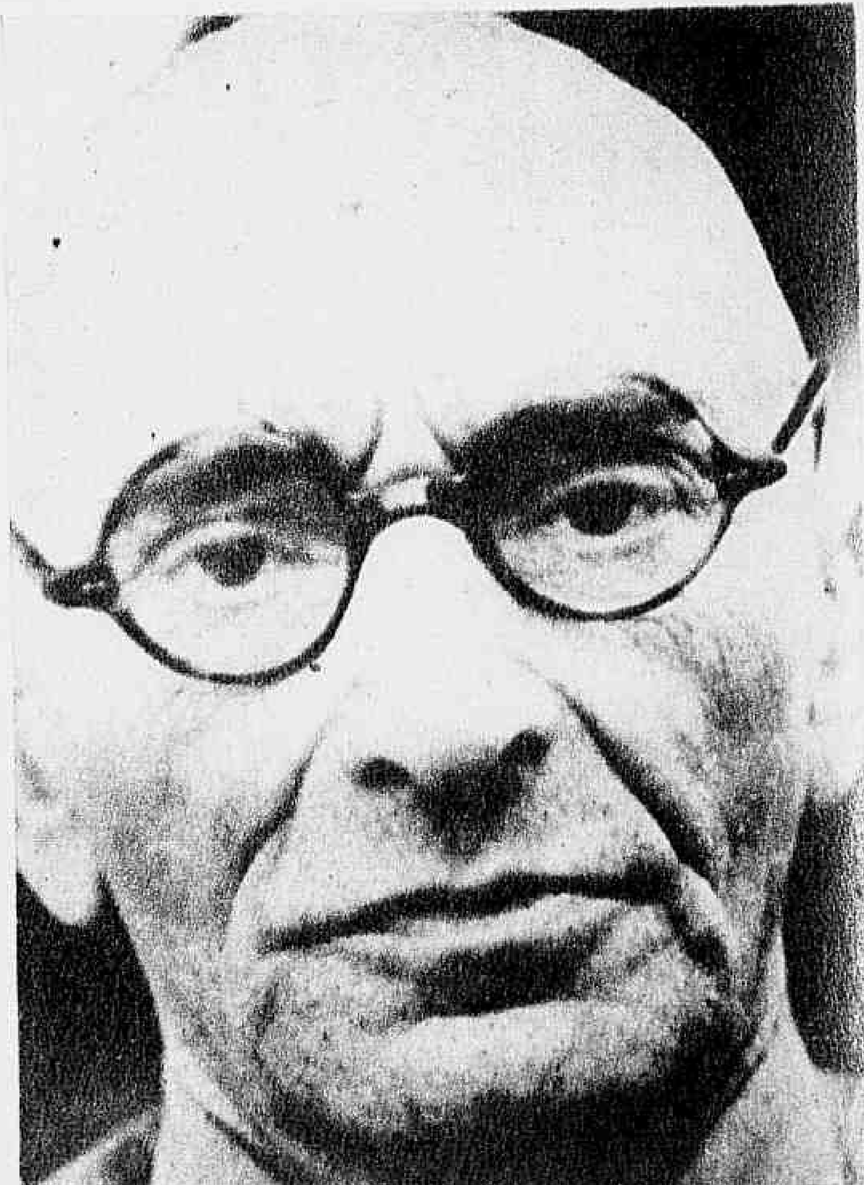
O cinema também o atraiu, e ai estreou ao lado de Celso Guimarães, em «Caminho do Céu».

Atualmente é um dos melhores rádio-atôres no seu gênero.

Apesar de não se ter dedicado exclusivamente ao desenho, Luis Tito deixou a marca da sua arte em várias igrejas do Rio, entre as quais a Matriz de São Francisco Xavier, cujos vitrais foram feitos pelo galã-pintor...



As IRMÃS PAGAS tinham sido citadas na Academia Brasileira de Letras, a propósito de música, rádio, etc, em virtude de um dos «imortais» ter ouvido no rádio do vizinho alguém mudar a onda que transmitia uma sinfonia, a fim de ouvir «Sai, ...



CATULO, o maior dos poetas sertanistas, tivera o seu busto inaugurado nos jardins do Monroe. Fora uma apoteose, e o povo ,vibrante e espontâneo, carregára o grande vate nos ombros

UVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo "exclusivamente" a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. Paulo José — Como sou leitôra assidua dessa revista, tomo a liberdade de dirigir-me a essa seção «Como Pensam Os RádioOuvintes». Sou fã fervorosa de Lucio Alves, sem dúvida alguma o cantôr mais querido do Brasil. Não compreendo como êle não é aproveitado para um programa de meia hora, à noite, no lugar de outros programas sem graça. Porque a Tupi não faz um programa de meia hora com este grande astro, para que as suas fãs possam ouvi-lo e aplaudi-lo? Aqui vai o meu muito obrigado.
YOLANDA — Rio

EZ ANOS



VICENTE PAIVA, co-autôr de «Mamãe Eu Quero» (o outro é Jararaca), esta satisfeitissimo com o sucesso internacional daquela marcha, que venceu na Argentina, França, Itália, Portugal e Estados Unidos

SAMBISTAS NOVOS NO CARNAVAL DE CINQUENTA



Luiz Soberano e Anicio Bechara

MUITA gente afirma que somente os profissionais e desocupados fazem músicas ligeiras, tais como o samba e a marchinha caracteristicos do brasileiro. Certos arranjos um tanto rudes muitas vezes nos levam a crêr que o samba, apesar de seu «veneno» que até aos aleijados faz sambar, está totalmente despido de cultura, de principios gramaticais e de tantas coisas mais, razão porque as camadas mais cultas geralmente o desprezam. Porém, pensar assim é fugir à lógica. O samba é bárbaro; seu ritmo é de raizes rudes, de principios primitivos. Nasce da espontaneidade. E a espontaneidade não têm métrica. O que houve foi uma padronização de um ritmo que pegou, e pegou mesmo. Com cultura ou sem cultura o samba andou a passos gigantescos. Enlaçou as almas humildes e até as almas apuradas que embora sem tolerá-lo, se deixam levar pelo soar dos tambores. Pois ninguém deixa de marcar o passo quando os tambores bárbaros do samba começam a rufar. Ninguém suporta a tentação do ronco selvagem da cuica. E, como já dissemos: O samba padronizou-se. Subiu e atingiu as culminâncias de uma cultura primitiva, se nos permitem o termo. Entraram nele inicialmente apenas os rudes. Depois vieram os demais. Hoje o samba está nas orquestras da praça Tiradentes, na orquestra de Xavier Cugat e em tôdo o mundo. Antigamente sómente os morros faziam samba. Agora, até os homens da indústria fazem samba. Trata-se de um pequeno industrial, não resta dúvida. Mas a significação é bem maior porque explica até que ponto vai a paixão do brasileiro por essa modalidade de música. Pois bem, em resumo, a significação é dupla porque a música do novo compositor industrial além de ser carnavalesca encerra um pedido ao Prefeito do Distrito Federal, porque «diziam» que não haveria carnaval. Juntamente com o veterano Luiz Soberano, Anicio Bechara escreveu dois sambas, inclusive o que abaixo transcrevemos, rodando sem tréguas nas emissoras nacionais:

(Conclui na pág. 60)

Sr. Paulo José — Sendo uma constante ouvinte da Rádio Tamoio e da Nacional e leitôra desta grande revista «CARIOCA», sou fã dos popularissimos Antonio Leite e Nelio Pinheiro. Nelio Pinheiro, que uma maneira toda especial de representar, só está tendo papéis que não estão à altura do seu talento, e sei que seus fãs estão descontentes por isso. Desde já fico-lhe muito grata.
GUIOMAR INES — Galia — São Paulo.

Sr. Redatôr — sendo eu uma constante ouvinte da Rádio Nacional e leitôra assidua da «CARIOCA», sou fã do rádio-atôr Domicio Costa. Não compreendo como um atôr de voz tão bonita só trabalha em papéis secundários nas novelas. Ele como galã é um enorme sucesso. Os diretores de tão brilhante emissôra deveriam prestar mais atenção a este artista, pois na novela «Direito de amar» desempenhou brilhantemente o papel. Agradecida pela sua atenção
SHEILA KEYES — Duque de Caxias

Jazz, Blues e Swings

N.º 31

Por DANIEL TAYLOR

MÚSICAS DE FILMES

"Look at me", "They've never figured out a woman!", "Men are little children" e "Yes sir, that's my baby", são os títulos das músicas do tecnicolor da Universal — "Yes sir, that's my baby", interpretado por Donald O'Connor, Charles Coburn e Gloria De Haven.

—— * ——

Lucille Ball é quem canta "Having a wonderful wish", dos compositores Evans e Livingstone, no filme da Paramount — "A menina dos meus olhos".

—— * ——

Finalmente, foi estreado, a 15 do corrente mês, nos Estados Unidos, o esperado filme musical — "Dancing in the dark", que tem como principais intérpretes William Powell, Mark Stevens e Betty Drake. O citado celulóide é em tecnicolor e foi filmado pela 20th Century Fox. Os autores das músicas executadas neste filme, dentre as quais se destaca o famoso fox "Dancing in the dark", são Howard Dietz e Arthur Schwardz.

—— * ——

Vejamos a seguir os títulos das canções do filme da novel Allied Artists — "Bicycle built for two", "After the ball", "Any old street" e "Ther's a girl in my heart". No elenco, aparecem os nomes dos seguintes artistas: Lew Bowman, Elyse Knox, Gloria Jean, Peggy Ryan e Lon Chaney.

—— * ——

Fomos informados que a Paramount pretende apresentar ainda este mês, no Rio, o filme de William Holden, Mac Donald Carey, Mona Freeman e William Bendix — "Mosqueteiros do mal", no qual ouviremos a canção de Evans e Livingstone — "The streets of Laredo".

RITMOS GRAVADOS

Mais um disco de Dick "Melody" Haymes — mais um estrondoso sucesso!... Desta vez, êsse querido cantor nos dá com aquela sua voz inconfudível, aliada ao famoso conjunto vocal feminino — Andrews Sisters, sob o acompanhamento da orquestra de Vic Schoen, os seguintes foxes: "What did I do?" (Que fiz eu?), de Josef Myrow e Mack Gordon, apresentado no filme "Quando sorri o amor" e "I'd love to call you my sweetheart" (Gostaria de chamar-te minha querida), de Joe Goodwin e Larry Shay.

—— * ——

Com os Mills Brothers, a Odeon lançou êste mês o disco que contém em suas faces os foxes "Mañana", de Peggy Lee e seu marido David Barbour, e "Dream, dream, dream" (Sonha, sonha, sonha), de John Redmond e Lou Ricca. Novamente, Dick Haymes. Agora, com o acompanhamento da popular orquestra do famoso trumpetista Harry James, o rei da canção nos delicia com o fox "Yes, indeed" (Contudo, sim), de Sy Oliver. No verso deste disco, temos, apenas, com Harry James, — "Eli-Eli".

—— * ——

Com o saxofonista Freddy Gardner e Peter Yorke e sua orquestra *de* concêrto temos as gravações de "I'm in the mood for love" (Disposto para amar), de McHugh e Fields, e "Somente tenho olhos para você" (I only have eyes for you), de Warren.

—— * ——

O "Cancioneiro Romântico", da etiqueta Capitol, gravou, em inglês e espanhol — "Sunday in old Santa Fé" e, somente "in spanish", a valsa que todos cantam — "Cielito lindo". Acompanhamento de ótima orquestra de Paul Weston.

LETRAS SELECIONADAS

Especialmente para as pequenas que gostam de cantar a la Deanna Durbin, oferecemos a letra de uma das mais belas canções do repertório dessa famosa artista: "My own", do filme "Idade perigosa".

My own, let me call you my own
Let me make you a part
of the song in my heart.
Alone, I'm just living in vain

Ev'ry thing that I do
is depending on you.
Show me a sign
of your longing for me.
Say you are mine
and forever you will be
My own, ev'ry dream I have known
Has been built of but on desire
Just to call you my own.

—— * ——

De Custódio Mesquita e Ewaldo Ruy, temos um dos bonitos foxes-blues da música popular brasileira: "Nossa comédia", cuja letra publicamos logo a seguir:

Termina aquí
nossa comédia...
Sem briga e sem rancôr...
Pois pressenti
Que uma tragédia
Seria o fim
Do nosso amor...
P'ra que mentir?
Já não me queres
Não finjas mais!
Tôdas iguais
São as mulheres...
Sempre inconstantes
fúteis, banais!
Desceu o pano
do desengano
Queres partir
P'ra que mentir?

Associação dos Fan Clubs Brasileiros

Agradecemos o permanente enviado, que nos dá direito de frequentar todas as atividades dos Fan Clubs filiados à A. F. C. B. Sentimos imensamente não podermos divulgar a nota sôbre as festividades da "1.ª semana dos fan-clubs", pelo seguinte motivo: A matéria de "Jazz, Blues e Swings" é preparada com quinde dias de antecedência. Qualquer noticiário sôbre assuntos relacionados aos "Fan-Clubs", pedimos enviar com uns 15 ou 20 dias de antecedência. Mais uma vez — "thanks a lot, pal"...

A MÚSICA DO LEITOR

SARAH PARNES — Rio — Se conhecemos o fox "Old devil moon", de autoria de Burton Lane e E. Y. Harburg? Como não? A prova aquí está:

I look at you and suddenly,
something in your eyes I see
Soon begins be wishing.
It's that old devil moon
That you stole from the skies.



Para o album do amigo fan, apresentamos a graciosa Trudy Richards, vocalista da orquestra de Charlie Barnet

...s that old devil moon in your eyes
You and your glance
make this romance too hot to handle.
Stars in the night blazing their light,
can't hold a candle
You your razzle dazzle.

You've got me flym' hight and wide
On a magic carpet ride
full of buterflies inside.
Wanna cry, wanna laugh like a loon.
It's that old devil moon in your eyes,
Just when I think I'm free as a dove
Old devil moon deep in your eyes
blinds me with love.

—*—

JIMMY LESTER e CARMELIA ALVES — Rio — "Thanks for everything"... Se desejarem algumas letras de foxes, para o seu repertório, lembrem-se de nós...

—*—

BENEDITO CARLOS — São Paulo — Um de seus pedidos, a letra do melódico "Mam'selle", do filme " O fio da navalha", vai, a seguir:

A small café, Mam'selle,
Our rendez-vous, Mam'selle.
The violins were warm and sweet
And so were you, Mam'selle.
And as the night, danced by
A kiss became a sigh
Your lovely eyes
seemed to sparkle
Just like wine does
No heart ever yearned
The way that mine does
for you
And yet I know too well
Some day you'll say goodbye,
Then violins will cry
And so will I, Mam'selle.

—*—



Vocês o conhecem? Este é Les Brown

CARIOQUINHA LOURA — Rio — "Comme ci comme ça" está no n.º 744. "Again" no n.º 736 e "Buttons and bows", o tal do filme "O valente treme treme", no n.º 737, de CARIOCA. Desejamos o mesmo, também de coração, para a senhorita.

—*—

ANITA G. HAABEN — Curitiba — A letra do fox-canção italiano "La strada del bosco", do filme "A canção do bosque", saiu no n.º 743, de CARIOCA. Volte sempre.

—*—

ANTONIO DE OLIVEIRA — Rio — Quanto à pergunta sôbre os "Fans-Clubs", depende... Qual dêles? — Agora, um de seus pedidos: No filme "Aladim e a princesa de Bagdá", foi apresentado um lindo fox, que sem dúvida alguma provocou gargalhadas por parte dos espectadores, de vez que Phil Silvers o interpretou bancando o Frank Sinatra, chegando mesmo a deixar tontas as lindas odaliscas que o escutavam. Aqui vai a letra do "All or nothing at all":

All or nothing at all,
half a love never appealed to me
If your heart never could yeld to me
Then I'd rather have nothing at all.
All or nothing at all,
if it's love there is no in-between
Why begin then cry for something
that might have been
No, I'd rather have nothing at all.
But pleasse don't bring your lips
so close to my cheek.
Don't smile or I'll be lost
beyond recall
The kiss in your eyes
the touch of your hand
makes me weak
And if I fell under the spell of your call
I would be caught in the undertown

So you see I've get got to say
No! No! All or nothing at all.

—*—

AVISO IMPORTANTE: Já não é de hoje que vimos apelando para que os leitores nos solicitem apenas uma letra de cada vez. Muito antes mesmo de chegar sua vez, reclamam as letras pedidas. Queremos avisar que damos preferência às cartas que colaboram conosco: isto é, aquelas que vem, apenas, com um pedido... Quando notarem que seus pedidos foram satisfeitos, ai podem solicitar outra letra e, assim por diante. Com esta ajuda dos leitores, todos sairão ganhando.

WILSON PERRONI — São Paulo — Não tem o que agradecer. Não é no jornaleiro que o senhor deve procurar números atrasados de revistas, e sim na própria redação. Aproveitando, no entanto, o selo enviado, fornecer-lhe-emos a letra de "I'ts magic", pelo correio. Pela primeira e última vez. Os pedidos são muitos e não temos tempo para enviar letras... Agora, vamos à letra da "Polonaise", de Chopin, em versão norte-americana, gravada pelo "crooner" Dick "Melody" Haymes:

Thill the end of time
Long as stars are in the blue
Long as there's a spring a bird to sing
I'll go on loving you
Till the end of time
Long as roses bloom in May
My love for you will grow deeper
With every passing day
Till the wells run dry
And each mountain desapears
I'll be there for you to care
for you thru laughter and thru tears
So take my heart in sweet surrender
And tenderly say that I'm
The one you'll love and live for
Till the end of time.

—*—

DO FAN PARA O FAN

* * *

BENEDITO CARLOS — (São Paulo) — Deseja o endereço da nossa leitora Lourdes Matos, de Itajubá, a cuja carta respondemos no n.º 742, de CARIOCA. Não podemos dar aos fans endereços de outros, a não ser que estes nos dêm autorização para tal. Como o Sr. nos enviou no verso do envelope, sen endereço, a única coisa que podemos fazer é divulgá-lo: Rua Itapirú, 83, Bosque da Saúde São Paulo

* * *

AMAURY ANGEL PETTER LONSON — (Vila Militar) — Gostaria que publicassemos novamente. Aí vai ele: Sld. 2534, Reginmento Escola de Infantaria C. C. R., Vila Militar — Distrito Federal.

* * *

AMAURY ANGEL PETTER LONSON — (Vila Militar) — Gostaria que publicassemos novamente. Aí vai ele: Sld. 2534, Reginmento Escola de Infantaria C. C. R., Vila Militar — Distrito Federal.



Aqui está o conjunto «Skylarks», que é composto por Gilda Maiken, Gladys Vesely, Joe Pryor, George Becker e Chick Gale

Movimento literário

(Conclusão da página 8)

pregados pelos maiores cantores que o mundo já produziu. Realmente, a ciência oficial pouco tem apresentado de apreciável nêsse campo, excessão do Dr. Mario Marafiotti, de Nova York, que o autor cita para reforço de algumas conclusões. Em "Caruso's Method of Voice Production", publicado em 1923, o cientista analisa profundamente o fenómeno vocal de Eurico Caruso, cuja voz vibrava poderosamente em todo o seu interior, causando-lhe os danos físicos que determinaram sua morte prematura.

A edição do livro é de Pongeti.

"O HOMEM ROUCO", DE RUBEM BRAGA

Cronista dos mais brilhantes que possuimos hoje em dia, Rubem Braga já se tornou um nome de repercussão nacional, capaz de prender a si qualquer leitor que dele se aproxime pelo livro ou pela imprensa. Por isso mesmo, a recente publicação do seu novo livro — "O Homem Rouco" — que a Livraria José Olympio Editora acaba de apresentar, irá despertar sem dúvida intensa curiosidade por parte de seus numerosos leitores, e também da crítica que jamais lhe tem regateado os mais justos louvores.

"O Homem Rouco", na verdade, se não supera os livros anteriores do autor porque Rubem Braga já chegou ao apogeu de sau carreira literária, oferece pelo menos aos leitores novas maneiras do cronista, novos elementos que a sua poderosa sensibilidade, tão bem servida por um extraordinário domínio da forma e das palavras, sabe realçar como se suas experiências anteriores tivessem sido ultrapassadas. Lirismo, ternura, piedade, ironia, eis as qualidades mais dominantes no Rubem Braga cronista, um escritor que do cotidiano às vezes banal é capaz de nos oferecer páginas admiraveis de força literária e da mais profunda compreensão humana.

FIGURAS NOTÁVEIS

(Conclusão da página 41)

rota politica, foi expulso de Florença, viu sonegados seus bens e titulos. Ficou sendo um "homem sem pátria" e o ódio invádiu-lhe o coração, sufocando todos seus sonhos de felicidade, tornando impossivel o seu amor por Beatriz, anulando-lhe tôdas as possibilidades de viver tranquilo para um lar, uma espôsa, seu amor a Deus e à Igreja.

E como não podia vingar-se de seus inimigos politicos de outra maneira, deu-se ao mister de imaginar para êles todos os castigos, todos os tormentos, todos os horrores, e dessa ideia de vingança, firmado no seu ponto de vista religioso, fiel aos ensinamentos recebidos desde a infancia, dizem seus biógrafos, nasceu esse monumento poético, sem rival no mundo que êle chamou de "Divina Comédia".

Afirmam os que melhor têm estudado esse poema inimitável, que Dante, em sua obra, colocou na parte denominada — O ciclo do Inferno — nas horripilantes "camaras de tortura" dos misteriosos dominios do Diabo, não só seus inimigos pessoais, para os quais desejava, ardentemente, todos os mais pavorosos sofrimentos, mas também os inimigos da Igreja, que eram aqueles que não fôssem católicos militantes.

Através da "Divina Comédia" transparece, não só o poder criador da ardente imaginação de uma criatura humana, como o talento genial de um poeta magnifico a serviço de uma cultura vasta e profunda, tudo envolvido no espirito cruel e asselvajado da Idade Média.

Dante Alighieri, morreu em 1317, portanto aos 56 anos de idade, ainda com seu poderio mental, um catolicismo sincero e violento, sua religiosidade estranha feita de fé e de odiosissimo áspero contraste de sentimentos, deixando, nesse ocaso histórico em que mergulhava uma época marcante na História do mundo, uma bela e grande obra poética, contida num só livro, — a Divina Comédia, e, a lembrança de um dos maiores amores que o Universo conheceu — o seu amor por Beatriz, imortalizada em seus versos geniais.

Problemas de seu filho

(Conclusão da página 40)

manter um corpo em boa forma é facilitar o seu dsenvolvimento harmonioso, tem uma função psicológica de alta importância. O esporte ajuda uma criança a exteriorizar-se, ensina-a a cooperar, serve de válvula de escape para a sua natural agressividade, dá-lhe uma experiencia social toda particular. Baseball, football, é o que eu aconselharia para o seu filho.

H. S. C. (?) — Experimente dar-lhe os livros de Monteiro Lobato. Comece lendo o primeiro capítulo. Depois, a pretexto de que está ocupada, peça-lhe para ler sozinho o segundo. Mostre-se interessada pelo que "aconteceu" nesse capítulo. Talvez essa medida dê resultados e desperte seu interesse pela leitura e não somente pelas histórias contadas.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

S. Estevão; Escola Almirante Batista das Neves.

DISTRITO FEDERAL — Afonso Pereira, 26 anos; Visc. Silva, 93, casa 3 Botafogo — Linda, Regina e Wilma Bittencourt, 16, 17 e 18 anos; Emilia Boungart, 26, Mal. Hermes — Ivone de Oliveira, 17 anos, com os 2 sexos do Br. e Estados Unidos, em port. e ing.; Arnaldo Quintela, 96, Botafogo — Virte Pincer, 25 anos; Real Grandeza, 313, Botafogo — Paulo de Souza, 30 anos; Martins Lage, 376, Meier — Heloisa Araujo, Wanda Gomes e Many Oliveira, 18, 19 e 20 anos; R. Estácio de Sá, 60, casa 9 — Helio Viana do Amaral, 24 anos, com moças de Minas, S. Paulo, e do Sul, fotos, postais, cartas; Escola de Guerra Naval, M. da Marinha, 6º andar — Willy Antonio Jr., 20 anos, com moças de 17 a 18, lit. e cine-rádio-teatro; R. 18 de Outubro, 135, apt. 104, Tijuca — Pedro de Castro, Nelio Figueira e Walter Santana, 22, 21 e 23 anos, os últimos, com o sul; Godofredo Viana, 443, Jacarépaguá — Javan Gondim Duarte, 24 anos, e Eliseu Lopes Silvestre Sidney e José Fernandes de Arruda Schimit; Caça Submarino Guajará e Caça Submarino Grauna, M. da Marinha — Maria M. Hermann, 30 anos, cartas e postais e fotos do Rio com os 2 sexos além de 30 do Br. e Estados Unidos, em port. e ing.; Av. N. S. de Copacabana, 1391, apt. 408 — Tania Montenegro, 22 anos, com maiores de 25, inclusive daqui; Av. Rio Branco, 35-37 — Ivo Pereira de Carvalho, com os 2 sexos do Br. e ext. troca de selos, revistas e postais; R. Alberto Leite, 12, Meier — Sr. Anamor Sid Batista, 27 anos, poesia, filosofia e viagens; R. da Consțiuição, 8, apt. 301 — Ivo Lima Anjos e Hildebrando Nogueira, ambos com 23 anos, com o centro e o norte e com o centro; Av. Mem de Sá, 183 — Sr. Weimer Smith, 23 anos; Costa Mendes, 134, Ramos.

S. PAULO — Capital — Eleonor Rocha, 17 anos, curiosidades locais, cine, filatelia, mus. e Postais; R. dos Patriotas, 751 — Denize de Castro Peter, 17 anos; R. do Coroados, 182, Vila Anastácio — Elza Marques, 25 anos, com maiores de 30; R. da Glória, 645 — Sr Alinor Elias, 26 anos; R. Fermiano Pinto, 47, Braz — Piraguaí Ferreira Bueno, 23 anos, em port. com nortistas, e em fr., esp., ing. e esperanto com ext; R. Santiago, 7, Vila Mazzei — Edú Amaral, 17 anos; R. Batatais, 477, Jardim Paulista. Reproduzido por ter saido com endereço errado. (Porto Feliz) — Adelina Oliveira e Neusa Ulrich, 18 e 22 anos, com maiores de 22; Pç. Noveli Junior, 29, e R. Ruy Barbosa, 248. (Dois Córregos) — Afonso Siqueira, 39 anos; Dois Córregos. (Santos) — Cidar Soares e Aguinaldo Passos, 17 e 18 anos; Senador Feijó, 336, e Comendador Martins, 20. (Sorocaba) — Elenice Del Cistia 19 anos, com maiores de 28 do Rio e fazendeiros do Paraná; C. Postal 47 (Araraquara) — Carmem Lucia Veronezzi, Regina Celia Soares e Maria Teresa Silva, 19, 18 e 19 anos, com maiores de 20; Gonçalves Dias, 1503. (Pindamonhangaba) — Sergio Augusto Montenegro e Gilberto França Monteiro, 18 e 20 anos; Prudente de Morais, 141. (São Caetano do Sul) — Jane Silveira, 22 anos, com maiores de 25; Av. Conde Francisco Matarazzo, 488. (São José do Rio Preto) — Hilda Camilo, 19 anos; Luiz Antonio, 913. Costa Lima e Ulisses B. do Amaral, 20 e 24 anos, com moças além de 20; C. Postal 190 e 12.

PARANA — Londrina — Sta. Artemis Ribeiro, 23 anos, poesia, postais e psicologia; C. Postal 405. (Guarapuava) — Rosangela Bittencourt, 20 anos; R. Gaira, 502.

SANTA CATARINA — (Florianópolis) — Rubens Losso e Eduardo C. Souza, 18 e 20 anos, em port. e it. com estudantes das capitais; R. Trajano, Edifício Montepio, 3º andar, sala 5 — Naide Miranda, 18 anos, com maiores de 19; Nunes Machado, 17 — Leda e Neusa Regina Costa, com maiores de 30 e 20

anos; Pç. Santos Dumont, 14 (S. Francisco do Sul) — Francisca Rosa Leal, 18 anos; Barão do Rio Branco, s/n. (Joinville) — Jair e José Brito, 17 e 20 anos; C. Postal, 168 e 84. (Laguna) — Maria Alba Mendonça, 17 anos; C. Postal 25.

RIO G. DO SUL — S. Leopoldo — Edwino Alberto Kelber, 19 anos; Dr. Hildebrando, 569. (Cachoeira do Sul) — Emilia Reivax, 18 anos; Pç. José Bonifácio, 1506.

UM COLECIONADOR...

(Conclusão da página 49)

— Original? Em que sentido? perguntei.

— Impar. Na mais completa acepção da palavra. Uma coleção de discos únicos. Sem duplicata.

— Ah!... Gravou então seus próprios discos...

— Sim, confirmou Maximiliano com ênfase. Não há no mundo um disco igual a qualquer dêsses.

— E... o que gravou?

— Oh!... Um mundo de coisas. Viajei pelo Brasil inteiro, com a minha máquina de gravar. Aí nestes discos estão músicas que nunca foram ouvidas por gente da cidade: cantos guerreiros de índios do Amazonas, vozes de boiadeiros de Mato Grosso, canções de jangadeiros que nunca sairam das praias do Nordeste... Existem aí músicas que só alguns gauchos do Rio Grande sabem tocar, canções das margens do rio São Francisco, solos de viola e harmônica de matutos do interior de Minas e São Paulo, que têm em inspiração e musicalidade o que lhes falta em instrução... Tenho aí também...

— Como conseguiu tudo isso? interrompi.

— Com duas coisas que valem muito neste mundo: trabalho e dinheiro. E como os gastei... Você não imagina... há dez anos que organizo esta coleção.

— E agora? Que fará? Guardará o resultado de seu trabalho só para si? Ou estenderá os benefícios...

— Sim. Pretendo doar tudo ao govêrno, a fim de que o público possa tirar algum proveito disso tudo. Tenho dezenas de cadernos com notas explicativas sôbre cada disco, fotografias dos executantes...

— Não há dúvida. E' um trabalho maravilhoso, disse eu, mas continuo a não compreender porque me convidou a vir aqui.

— Porque você também é um artista.

— Eu?!

— Sim. Quero gravar seu assobio

— Mas...

— Há muitos anos, quando eu era ainda um garoto, ouvi certa música que muito me agradou. Aquela assim: la, la, ra, la, la, la...

— Ah... Sei qual é. Eu a estava assobiando, na rua.

— Exatamente. Onde a aprendeu?

— Com minha avó. Diz que é uma canção de seu tempo de moça.

— Pois é isso. Ouvi esta canção quando era menino, e sempre almejei ouvi-la de novo. Por isso o segui.

— E o senhor quer que eu a assobie para o senhor?

— Sim. Há anos que quero tê-la em um disco e nunca encontrei quem a conhecesse.

— Pois bem, farei a sua vontade.

Os olhos do velho industrial brilharam como os de uma criança que vê satisfeito seu maior desejo. Com grande rapidez preparou a máquina, tomou nota de meu nome, profissão e idade, em um caderno, fotografou-me com uma câmara provida de refletor, e por fim gravou a música que assobiei.

Pedi-lhe então que tocasse alguns dos discos para mim. Com visível orgulho Maximiliano satisfez-me a vontade. Músicas estranhas, desconhecidas, extraordinárias, com o sabor que só o novo e o raro possuem, encheram-me os ouvidos e a alma. Duas horas se passaram, sem que eu desse por isso. Por fim, vi chegar a hora de retirar-me. O velho abriu a carteira e ofereceu-me uma nota de 200 cruzeiros. Recusei, quase indignado. Eu é que lhe devia alguma coisa. Não êle a mim.

Ao chegar à porta, não pude resistir à tentação de fazer-lhe uma pergunta:

— Sr. Maximiliano, o que o fez confiar em mim? O senhor é dono de um tesouro. Um tesouro de arte. Não imagina a hipótese de que algum dia, alguém possa querer roubá-lo? O senhor é rico... Não me conhece...

Os olhos do velho brilharam como brasas. Olhou-me fixamente. Depois falou:

— Meu rapaz, cada pessoa tem no rosto o sinal de sua honestidade, ou da falta dela. Se você prestar atenção nas pessoas que se cruzam na rua com você, verá que quase sempre pode, por um simples olhar, dizer a espécie de cada uma. Touxe-o aqui, porque você me parece honesto. Nunca me enganei no juizo que fiz a respeito de alguém. No entanto... se algum dia... eu me enganar...

O rosto do homem crispou-se em uma careta. Sua mão correu até um bolso interno do paletó e um revólver apareceu. Como se falasse para si mesmo, continuou:

— Se algum dia alguém me roubasse... Eu o mataria!... Haveria de procurá-lo durante tôda a minha vida, mas o mataria. Êle haveria de se ver comigo. Gastei anos para fazer a minha coleção... Por ela, sou capaz de tudo... Até de matar... Até de matar... Está ouvindo?...

★

O tempo passou. Muitos meses depois, quando a impressão estranha que me acompanhava desde aquêle dia já se tinha quase diluido no esquecimento do passado, abri um jornal. Na primeira página, meus olhos encontraram uma pequena noticia, escondida a um canto.

"São Paulo, 16. Faleceu nesta capital, vitima de um ataque cardíaco, o Sr. Maximiliano Duarte de Morais, abastado industrial radicado no Rio de Janeiro. Segundo se apurou com as pessoas mais chegadas ao falecido, o desenlace se deu em consequência do choque sofrido pelo homem de negócios ao saber que a velha casa onde habitava, no Rio, fôra completamente destruida por um incêndio."

Senhora...

Junte em seus pés o confôrto e a elegância


Ref. 102


Ref. 103


Ref. 105

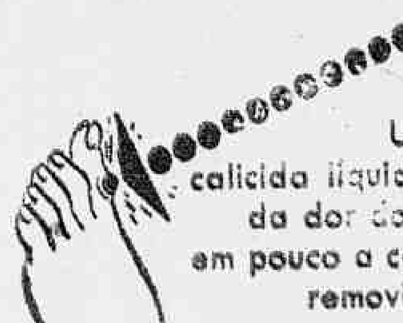
Preço: Cr$ 110,00
em qualquer tamanho

Última novidade em sapatos de passeio fabricado com um novo material elástico, que se adapta perfeitamente ao pé, dando um andar leve e confortável. Com esmerado acabamento em cromo, sola de couro ou de borracha e nas côres azul, branca, verde, vermelho e combinações de côres. **Atendemos pedidos do interior pelo reembolso postal, sem mais despesas. Pague somente depois de receber a mercadoria.**

GALERIAS PALACE
Rua Maria Benjamim, 85 — Pilares
Rio de Janeiro

Alivie-se dêsses
CALOS
dolorosos





Use GETS-IT, o calicida líquido, para alívio da dor dos calos. Dentro em pouco o calo poderá ser removido fàcilmente.

GETS-IT

MEU TIO HENRY...

(Continuação da página 6)

juiz, com seu gôrro de mestre cozinheiro de lado sôbre a cabeça. Seu avental, sua jaqueta, sua calça eram todos alvíssimos e engomados. O juiz olhou para meu Tio Henri e logo para o desconhecido, que ainda tinha arroz com camarão nos cabelos.

— Que é isto? perguntou. Quem são vocês?

— Eu, respondeu Tio Henri, sou o melhor mestre cozinheiro do mundo.

Meu Tio Henri gostava de explicar-se todo, como homem de posição a outro. Não o perturbou a longarizada dos circunstantes, nem o defeito do sistema de iluminação que produzia uma luz tão branca que lhe molestava a vista. Contou sua história minuciosamente e aguardou com os braços cruzados, enquanto o juiz falava com o desconhecido. Não se surpreendeu quando o policial lhe disse que podia ir para casa.

— Vês, disse-lhe. Mamãe Marie, a coisa não tem importância.

Nisto acreditava meu Tio Henri quando Mamãe Marie lhe levou os periódicos, uma hora antes de correr as cortinas e de abrir as portas do Café Henri, pela segunda vez.

Em primeiro plano aparecia a fotografia de meu Tio Henri, a seu lado estava o desconhecido com porções de arroz com camarão nos cabelos e nas orelhas.

Juntos, Tio Henri e Mamãe Marie leram o que diziam dêles nos jornais.

— Confessam que eu sou o melhor cozinheiro do mundo, disse meu Tio.

— Idiotas, retrucou Mamãe Marie Não fazem mais que repetir tuas palavras.

— Dizem que o nosso é um grande amor, disse Tio Henri.

— Não, corrigiu Mamãe Marie, isso é o que tu lhes disseste. Meu Tio Henri lia enquanto as lágrimas corriam pelas faces de Mamãe Marie. Para ela a leitura era como voltar a viver as coisas que êle havia dito ao juiz.

Contava êle quatorze anos, e morava em Zurich, e Mamãe Marie era filha de um padeiro.

— És bela; havia-lhe dito meu Tio Henri. Um dia teremos um restaurante próprio onde os turistas do mundo inteiro irão render homenagem ao melhor de todos os mestres cozinheiros. Eu, Henri Dulac, criarei pratos incomparáveis. Tu, Marie, presidirás a máquina registradora...

Assim havia nascido o sonho do Café Henri, e assim saiu nos periódicos. Juntos, aqueles dois seres haviam cruzado o grande oceano para abrir o "Café Henri". Havia chegado a grande hora. Todo o dia trabalhava meu Tio Henri.

O arroz com camarão à Boullabaisse, o suculento bucho cosido a fogo lento no fogão; obras mestras de uma mão mestra. Havia sarmento, do melhor, para ser assado e servido com salsa e manteiga.

As cortinas foram corridas, as portas abertas e meu Tio Henri viu entrar aquele homem.

— Eu sorri, meu Tio Henri havia dito ao juiz. Aguardei. Pedirá êste primeiro paroquiano um pato? ou comerá a "Sopa Henri", que tantas vezes eu havia preparado para as festas coroadas da Europa?

O homem senta-se, franze o cenho.

— Fritada, disse, com muita cebola.

— E por isto você o agrediu? Interrogou o juiz.

— Não, respondeu meu Tio Henri. Sentia-me desprezado no fundo do meu coração. Alguem, alguma vez, pediu ao grande Rembrandt que lhe pintasse um letreiro de anúncio? Não. Pois êste tipo, êste baduleque, êste saco de estupidez pede a Henri Dulac que lhe prepare uma fritada com cebolas. Sinto uma enorme piedade por êle.

— Você preparou-lhe a fritada? Disse-lhe o juiz.

— Com o maior pesar, respondeu meu tio; êle já havia comido quando lhe bati com a caçarola.

— Cheia de guizado de arroz com camarão, completou o juiz.

— Lamento que o tenha perido, declarou meu Tio Henri.

Nada disso sucederia se meu Tio Henri não houvesse agredido o paroquiano com a caçarola na cabeça. Não haveria polícia, nem repórteres nem multidão ao redor quando Mamãe Marie abriu a porta pela segunda vez na noite seguinte para tropeçar com uma horda de curiosos que iam ao café para ver o homem que de maneira tão vigorosa havia defendido sua honra e sua arte.

Tôdas as banquetas do balcão estavam ocupadas; não havia uma só mesa vazia. As lágrimas desciam dos olhos de Mamãe Marie quando pediu os pratos.

— Fritadas, disse, todos querem fritadas.

Meu Tio Henri é um homem de grande inteligência. Seu café é o maior da cidade com música mecânica e um anúncio que se vê a uma milha quando o tempo está claro. Neste momento de crise meu Tio Henri mostrou-se soberbo. Tomou as ordens que lhe levou Mamãe Marie.

— Não te alarmes, murmurou. Enquanto os paroquianos riam, preparava as fritadas, cozinhando a carne lentamente e com cuidado sob um môlho de pimenta cebola e uma porção de alho moído. Depois, quando os paroquianos se haviam ido e Mamãe Marie cantarolava sôbre a caixa registradora, meu Tio explicou-lhe:

— Há que aprender os provérbios do país, se se quer compreender as pessoas, disse.

Logo mostrou à sua mulher as palavras do periódico que ela não havia visto, por causa de suas lágrimas.

— Não insistirei em cobrar danos e prejuízos, havia dito aquele estranho ao juiz. Henri é um idiota vociferante, todavia foram as melhores fritadas que já comi em minha vida.

SALVE, D.ª TETECA...

(Continuação da página 14)

Seu bom humor é inalteravel, sua elegância é conhecidissima e ela conta-nos que em cada colega sabe que tem um amigo e nós acrescentamos: um admirador.

Atualmente trabalha nas novelas: "Canção do Vagabundo", de Ghiaroni; "Segredos do Coração", de Gastão Pereira da Silva, e "Unidos pelo Destino", de Restier Junior e achamos desnecessário dizer os papéis, uma vez que sua voz é personalíssima e por demais conhecida entre os ouvintes de PRE-8.

Gosta de música, teatro, literatura — principalmente biografias — fala inglês, francês, espanhol, e italiano fluentemente e é amicíssima de Isis de Oliveira, outra brilhante rádio atriz do nosso braodcasting.

MARTA TOREN...

(Continuação da página 18)

nessa verdadeira romaria artística à pátria de Dante Alighieri. E para lá seguiu de avião a pequena e ainda Marta Toren que em Hollywood tem sabido impôr-se à admiração dos «fans». Ela fôra designada pela Universal-International, seu estúdio empregador, para incarnar a principal personagem feminina de «Deported», filme a ser realizado na Itália, tendo como cenário a paisagem natural de certa e determinada região daquêle belo país. A estrêla confessa que a sua viagem foi das mais divertidas que se possa desejar. Tanto mais que ela se demorou em Paris, cidade que tinha muita vontade de conhecer, onde se divertiu muito no famoso «Follies Bergères», mas foi onde ela também teve algumas preocupações com a questão do visto em seu passaporte, a fim de poder prosseguir viagem para a Itália. Ela conta que no «Follies Bergères» tirou os sapatos (é seu costume ficar descalça onde quer que se sente por um momento) e quando procurou calçá-los os «fans» os haviam «abafado» como «souvenirs». Para tomar o avião depois do espetáculo foi de pés descalços...

Chegando à Roma ela tomou conta da cidade e os primeiros dias na Cidade Eterna foram poucos para visitar todos os recantos pitorescos que geralmente atraem os turistas do mundo inteiro. Marta Toren conhecia tão somente a sua província natal na Suécia e a Califórnia, onde atuou em alguns filmes. Encontrava-se agora numa cidade cheia de tradições e de cultura antiga. Seus primeiros passos como turista a levaram à Catedral de São Pedro, que muito a extasiou. Em seguida se dirigiu ela para a Via Apia, de que muito ouvira falar, através das Sete Colinas de Roma, tendo depois visitado muitos templos pela cidade. Fez as suas refeições no elegante restaurante «Capriccio», que está para Roma assim como o «Mocambo», o «Circ's» e o «Storck Club» estão para Hollywood.

Mas os dias de sua folga ràpidamente se passaram e ela teve que iniciar os seus trabalhos de filmagem da película «Deported». Como seus companheiros de elenco na película, foram escolhidos os seguintes artistas: Jeff Chandler, ator americano; Claude Dauphin, famoso artista francês, tanto do palco como da tela; e a talentosa atriz característica italiana Mimi Aguglia, do teatro italiano; como também o ator característico italiano Silvio Minciotti.

Depois da filmagem de «Deported» Marta Toren regressará a Hollywood mas na sua memória ficarão sempre vivas as impressões recebidas durante a sua estada em Roma, e nós garantimos que ela nunca mais perderá qualquer oportunidade de fazer no futuro outro filme na Itália para o seu estúdio.

GOOD LUCK...

(Continuação da página 35)

— E depois?

Apesar da cidade ser maravilhosa, a vida foi bem diferente para mim. Não consegui logo entrar numa estação e um pouco desanimado, fui trabalhar em duas

... página 27)

companhias: primeiro a General Electric e depois a Godd-Year, mas sem esquecer o meu velho desejo.

Em 1948, consegui entrar para a Nacional, através de um "test" e aqui estou.

— Quer dizer que realizou seu sonho?

— Sim. Hoje, tenho a satisfação muito grande que é a de saber que os meus pais não desaprovam inteiramente a carreira que escolhi e são os meus mais ardorosos fans.

— Você é solteiro?

— Ainda sou, e já que disse tanta coisa devo ser sincero: a sua cidade me deu um maravilhoso presente que é a minha noiva a quem muito devo e admiro pelo que me tem incentivado até hoje. Porisso, sou quase feliz.

— Quase?

— Sim, quase, porque ainda não realizei totalmente o que queria, mas 1950, é uma esperança para mim e, vê você, se eu não tenho razão, até a surpresa de ser entrevistado é um bom augurio para o novo ano.

E assim, nos despedimos de Milton Rangel, um artista modesto, disciplinado, inteligente e de graned valor.

SER TEMPERAMENTAL

(Conclusão da página 27)

Certa vez entrevistei uma das grandes estrelas da tela, Ingrid Bergman, que chegava da Europa, após trabalhar em um filme. Até então era ela a "luz máxima" de Hollywood, mas seus últimos filmes foram espetaculares fracassos, devido talvez ao seu critério nada bom. Todavia, não parecia afetada por isto. Quando lhe perguntei o que faria, em seguida, me disse:

— Ainda não sei... Ninguém me ofereceu nada!... Creio que já não interesso!

E, dizendo assim, riu bastante. Mas não era divertido, e foi muito menos quando aceitou o "convite amavel" de um estrangeiro para ficar ao seu lado. Claro que ele a chamou, mas continuará o público a adorá-la depois do que houve, envolvendo o nome de Stromboli Signore Rosselini, o divórcio da própria Ingrid com o doutor Lindstrom? Não creio. Aliás, perguntámos aqui o que há com alguns grandes nomes de Hollywood. Muitas dessas estátuas de ouro têm caido ultimamente, no lôdo. O motivo é simples. A indústria do cinema dá bons dividendos, mas para que Hollywood possa seguir adiante, tem que fazer valer cada dólar. Os atores temperamentais são, em geral, demasiadamente caros. Eles esquecem que para seus lugares sempre aparecem novos elementos, menos temperamentais e menos exigentes.

*

Analisemos outros casos, além dos já citados. Bette Davis, por exemplo, depois de filmado "Encontro no inverno", que foi um fracasso, se transformou em outra Bette, que não conheciamos. Está "cheia" de ódios, contra a imprensa, diretores, produtores, argumentos, etc. Mas, "provado" o fracasso, ela percebeu que não era a rainha da Wagner. E sabem por que? Simplesmente por que ela desejou que se cortasse "Encontro no inverno", pois segundo ela mesma o papel que lhe deram não lhe convinha. Estava com a razão, mas todos nós sabemos que não é possivel inutilisar um filme já começado, pois significaria a perda de milhões de dólares. Bette insistiu, mas o estúdio se recusou. Isto tornou-a terrivelmente ofendida, e hoje é quase uma ermitã... E o mais curioso é que esta situação foi criada por ela mesma! Todavia, nós que a conhecemos tão bem, temos quase a certeza de que Bette voltará a ser o que era... temperamentalmente

*

Loraine Day surpreendeu todo o mundo — que a tinha como uma mulher encantadora e doce — ao demonstrar um temperamento terrivel, durante as filmagens de "My dear secretary". Loraine suportara com pé firme a desagradavel situação provocada pelo seu apressado casamento com Leo Durocher, e a gente de estúdio e os fans continuaram a apreciá-la. Por isto é que todos estranhamos seu comportameito durante a produção daquele filme. Para o filme, uma famosa companhia de máquinas de escrever arquitetou e produziu um magnifico tipo todo especial. Loraine se apaixou pela máquina de escrever e exigiu que lhe dessem, pois pretendia presenteá-la a sua secretária particular. Todavia, negaram-lhe tal exigência, sob a alegação de que somente aquele tipo existe, e que nao teriam dúvidas em dá-la, quando se produzisse para as grandes vendas. Loraine se ofendeu e disse que não continuaria a filmar "a estúpida pelicula". O estúdio impôs e Loraine terminou as filmagens. Mas, a reputação de Loraine decaiu bastante

*

Mark Stevens esteve várias vezes a pique de ser suspenso pelo seu estúdio devido ao seu temperamento. Parecia ter voltado ao bom gênio. Mas, de repente, deitou tudo a perder, golpeando um dos diretores com um "direto no nariz", após terrivel discussão. Desde 1945, quando se filmou "Objetivo: Burma", que Mark se converteu numa constante dôr de cabeça para o estúdio, devido a suas terriveis e interminaveis pelejas. Também não consegue impôr moral em sua publicidade, pois seus gestos são incriveis. Deixou, por exemplo, sua bela espôsa Annette, para continuar livremente com um curto idílio com Hedy Lamarr. Não resta dúvida que o simpático, jovem e "perigoso" Mark exagerou sua própria importância, e agora está sofrendo as consequências. Os primeirissimos papéis que lhe tinha destinado Darryl Zennuck, serão entregues em outras mãos...

*

Por isto tudo, senhores leitores, podemos dizer que em Hollywood ser temperamental custa caro, bem mais caro que um dos fabulosos contratos tão costumeiros naquele "paraiso".

OS AMORES...

(Conclusão da página 26)

Negava-se a permanecer em casa e a preocupar-se com o menu. Logo, conheceu Dick Haybes e, como sucede às vezes, amaram-se à primeira vista. Abandonou a casa de seu marido e foi viver num hotel. Entretanto, preparava a demanda do divórcio.

Errol ficou assombrado. Sua humilde e bela mulher desertando do lar! Pouco a pouco, sem embargo, teve que aceitar o inevitável e firmou os papéis de separação.

Mas Errol partiu para a Europa e pouco depois era um homem destroçado e desconcertado...

Duas semanas depois, no entanto, conhecia Irene Ghinka e voltou a sonhar com amor e o futuro: todas as penas e desilusões tinham desaparecido. Em breve, Errol regressará a Hollywood. Voltará casado com sua princesa? E' o mais provável.

Aventureiro no cinema e na vida real, Errol gosta do inesperado da vida. Sua primeira mulher foi uma atriz francesa, a segunda, uma desconhecida garota norte-americana, e a terceira pode ser uma princesa rumena.

BEIJA-ME, MEU...

(Continuação da página 26)

contra o método do galã, considerando-o demasiadamente "vigoroso"...

John Gilbert beijava de tal maneira, como fez com Greta Garbo, que hoje seus beijos não passariam pela censura!

No cinema mudo, sómente existiam duas maneiras de exprimir os sentimentos: por ação e movimentos. Por isso, John Gilbert e Greta Garbo tinham que criar técnica muito especiais para mostrar claramente a paixão que os devorava. Como Greta é uma atriz muito formosa, se utilizava quase permanentemente do "close-up", e havia ocasiões em que se ampliava de tal forma as caras dos apaixonados, que em uma ocasião alguém afirmou que seria capaz de contar os fios do bigode de Gilbert!...

Quando chegou o som ao cinema, a técnica mudou completamente. Já era possivel dizer-se "amo-a" ou "adoro-a", sem que fosse preciso os tão loucos beijos. Por isso, em 1930, poucos foram os filmes produzidos com o aúxilio de beijos.

Em 1940 nasceu novamente a mania dos beijos, estimulada pelos diretores que buscavam maneiras interessantes de apresentá-los. Até hoje perdura o "sistema", sendo comum, agora, cenas notáveis de beijos espetaculares.

Nós, os assistentes, podemos dizer que um beijo cinematográfico sempre agrada, atiçando nossa sensibilidade. Todavia, parece que os diretores de Hollywood acreditam em demasia neles, daí talvez os filmes americanos atuais terem perdido um pouco da inteligência. Ou é "muito beijo" ou "muito tiro" ou "exagêro".

A SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 24)

nha amiga Gilda Abreu nos deu "Pinguinho de gente", sempre bem intencionada. "Uma luz na estrada" legítimo absurdo. "Iracema" um desastre comprometendo o talento de Mario Brasini. Moacyr Fenelon se fez representar com "O homem que passa" com mais intenção do que realização. "Vendaval Maravilhoso" que não consideramos filme brasileiro, o maior "bluf" do ano. E completando a longa lista de decepções tivemos uma grande satisfação assistindo "Caminhos do sul" de Fernando de Barros para a "Capital Filmes". "Caminhos do sul" foi a única realização que mais se aproximou da realidade cinematográfica. Fernando de Barros lavrou um tento digno de registro.

Outras produções foram rodadas em

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ASSIM É HOLLYWOOD...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

Na semana passada citei Todd, que se destacou em "The Hasty Hoart", como uma de minhas quatro escolhas pessoais para o estrelato no próximo ano.

Atualmente, está ansioso por iniciar seu primeiro filme em Hollywood.

•

Se Olivia de Haviland aceitar todos os papeis que lhe foram propostos, estará ocupada até o início do próximo século.

O último filme que deverá fazer, segundo ouvi dizer, é "The Mudlard". Afirma-se que Nunnally Johnson, que é o produtor, e Ted Bonnet, o autor, esperam apresentar o "script" terminado a Olivia, com a esperança de que ela aceite o papel de rainha Vitória.

Olivia disse-me que deseja fazer uma comédia, mas não uma obra que seja totalmente comédia, e sim uma mistura de drama e de divertimento, e esta bem que poderia ser o filme.

•

Os ouvidos de Irene Selznick devem estar zumbindo depois do que John Van Druten me disse dela. Revelou que êle e ela estiveram trabalhando até 14 horas diárias, continuamente, em sua obra teatral, "Bell, Book and Candle", que ela produzirá com sua primeira obra na Broadway.

"A senhora Selznick é assombrosa", disse-me êle. "Absolutamente incansavel e suas opiniões são tão boas que me encantou trocar impressões com ela a respeito de minha obra".

Isto representa um elogio sem precedente, pois Van Druton é muito conhecido pela sua capacidade profissional e por não gostar de elogiar muito os artistas ou produtores. Mas, Irene bem que merece.

•

Encanta-me Cliffton Webb. Nem quando está doente com a influenza perde a vontade de dizer graças. E para dizer graças como êle só poucas pessoas.

Cliffton, que se encontrava muito doente no dia de Natal, já está se restabelecendo e pretende se levantar o mais depressa possivel. Enquanto se repõe, está pintando um auto-retrato e quando lhe perguntei o que pretendia fazer do mesmo respondeu-me: — Sou o assunto mais interessante que poderia encontrar".

•

Satisfaz-me informar que Ann Rutherford regressará ao cinema em "Operation Haylift". Ann nunca esteve tão linda com agora nem quando se casou com David May, e depois separou-se dêle. Agora ela se dedica quase que exclusivamente à sua filhinha.

Anna e Jane Nigh assinaram contrato para fazer êste filme de Lippert há dois dias. Dentro em pouco embarcarão para o centro oeste onde serão filmadas as principais sequências. O argumento se baseia nas grandes tormentas do ano passado e que forçaram o uso de aviões do Exército para lançar alimentos ao gado que morria de fome no meio dos campos cobertos de neve.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 52)

APELO AO PREFEITO

(SAMBA)

(Sambar é a nossa distração
BIS) Nós queremos sambar, sambar
(Nós queremos sambar

Senhor prefeito da cidade
Contamos com a sua proteção
Nós queremos sambar
Nós queremos sambar, sambar.
Sambar é a nossa distração.

Viver já é sofrer
Só temos num ano
Três dias de prazer
Senhor prefeito
O samba é a nossa alegria
Sim, nós queremos sambar
Se possivel fôr, mais um dia.

★

A «Apêlo ao Prefeito» foi gravado e, para gaudio de seus compositores, a gravação esgotou-se antes da primeira quinzena de dezembro do ano que se foi

ILKA SOARES...

(Conclusão da página 42)

sa primeira pelicula de gênero policial. Tem mistério. Suspense. Crimes. Fugas. Etc. E parte da história se desenrola ao ar livre, no presídio de Dois Rios, na Ilha Grande. Para ali se transferiu um grupo de artistas, entre os quais Ilka Soares. Terminados os exteriores, voltou ela ao Rio. E foi surpreendida com um movimento espontâneo, em tôrno do seu nome, para que seja eleita a "rainha do cinema brasileiro — 1950". Não queria. Nunca havia pensado nisso. Mas, mais uma vez, há quem acredite nela. E Ilka Soares, a afilhada da sorte, cercada de influências benéficas, aceitou e sem a menor dúvida há de ser a vencedora.

* * *

— Tem gostado de seu novo trabalho cinematográfico? — perguntamos.

— Muito... Os pedaços de "Sem Álibi", que eu já vi, estão magníficos. O galã, Alexandre Carlos, é uma verdadeira revelação. Não me admiro de que êle tenha iniciado uma bela carreira em Hollywood, para onde vai voltar em fevereiro ou março. Olga Latour também está no elenco. E o senhor Zamborski, que é um grande ator característico polonês. E outras figuras realmente interessantes. Creio que, se tudo resultar bem, "Sem Álibi" ajudará muito a minha carreira no cinema. Sabe que a RKO Rádio está interessada em mim? Pois saiba que quer ver algumas cenas dêste filme... E, depois, quem sabe? Se bem que eu goste muito do Brasil e não me seduza, nem um pouquinho, a idéia de deixar a minha terra...

Ilka Soares é um encanto. E' uma moça de grande beleza, mas tem um ar adoravel de criança grande... Mal saiu, aliás, da adolescência. E' um autêntico grande prêmio de beleza, — e de beleza precoce. Vai tomar conta dos "fans", juro que vai, e muito mais cedo do que vocês podem pensar...

UM ABRAÇO DE...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 36-37)

nhantes que buscam uma conquista... Minha luta não foi em vão. Consegui alguma fama, boas amizades e ambiente para novas tentativas, alem de vitórias artisticas e... financeiras.

— E agora, qual será o seu rumo?

— Provavelmente me demorarei um pouco em São Paulo. Nossas atividades no Estado bandeirante serão iniciadas com a aurora do ano de 1950. Passados os primeiros meses, certamente teremos ocasião de conseguir um teatro aqui no Rio e, naturalmente, seremos revistos pelo nosso publico. Aliás, Maria Della Costa, apesar de ser do Rio Grande do Sul, tem uma veneração pelo carioca e por seu torrão. Tambem, quem, mesmo sendo filho de outro Estado brasileiro, não ama e admira o esplendor de uma Copacabana, não se sente orgulhoso de ter diante dos olhos a paisagem do Pão de Açucar e não se considera feliz com as bençãos lançadas pelo Cristo do Corcovado, que é nosso eterno guarda?

— Diga-nos alguma coisa sobre a Maria Della Costa, Sandro.

— A Maria... — Sandro fez um sorriso de felicidade e continuou: A Maria Della Costa, dia a dia se torna mais artista e minuto a minuto se torna mais encantadora... — Nesta ocasião, apresentou alguns retratos da querida "estrela". Sandro estava com toda a razão. Maria continua sendo uma protegida dos céus... É quase um anjo de candura e beleza!

Numa das fotografias de Maria Della Costa estava grafada uma frase. Ei-la:

"A revista CARIOCA e seus leitores e aos meus fãs e amigos sinceros, o meu abraço e os melhores votos de um próspero Ano Novo". MARIA DELLA COSTA.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

TORTA FRANGIPANE

A MASSA: Tome 250 gr de farinha de trigo, 100 gr. de manteiga, 150 gr de manteiga gelada, uma xícara de água e uma colherzinha de sal. Com a farinha peneirada 3 vezes, as 100 gr de manteiga e a água e sal faça uma massa bem macia e deixe repousar meia hora. Depois estenda a massa com um rolo da grossura de 1 cm e bote a manteiga gelada, nos pedacinhos sobre tôda a superfície. Feche a massa de maneira a cobrir tôda a manteiga, polvilhe de farinha, acalque com o rolo, dobre em 3 partes e deixe repousar durante 10 minutos. Abra de novo a massa sobre o comprido, torne a dobrar em 3 partes. Repita esta operação 3 ou 4 vezes sempre estendendo a massa no sentido contrário. Na última operação abra a massa da grossura de 1 cm e deixe repousar. Corte 2 rodelas grandes da massa e estenda sobre uma "o creme". Bem frio mas sem chegar até às bordas. Umedeça com água a borda da massa e cubra com outra rodela e calque com os dedos ao redor. Dore por cima com clara de ovo, faça alguns enfeites com a ponta da faca e leve a assar durante meia hora em forno quente. Alguns minutos antes de retirar do fôrno salpique com amêndoas ou avelãs picadas. Polvilhe com açucar e deixe ficar bem dourada. Sirva fria.

CREME: Tome 250 gr de farinha de trigo, 2 ovos, 1 e meia xícara de leite, 3 colheres de açucar, 50 gr de amêndoas socadas(ou avelãs ou amêndoas torradas ou castanha do Pará). Desmanche a farinha com um pouco de leite frio, os ovos com o açucar e misture tudo. Depois sempre mexendo derrame o leite a ferver por cima. Junte uma colher, das de chá, de manteiga e as amêndoas ou avelãs. Leve tudo a engrossar ou deixe esfriar.

PATO COM MAÇÃ

Tome 2 patos, limpe e prepare de véspera, deixando no tempero. No dia seguinte parta em 4 pedaços 8 maçãs descascadas e sem sementes e, com elas, recheie os patos. Leve a assar na panela com bastante manteiga de côco até ficar bem louros.

Parta o peito em 4 pedaços, destaque as coxas e tire o resto da carne para intervalar. Arrume tudo ao comprido de um lado do prato e do outro as maçãs amassadas com 1 colher de açúcar.

PEPINO COM CRÊME DE LEITERIA

Descasque pepinos, corte em rodelas, polvilhe com sal e guarde. Na hora de servir escorra bem, deite aos montes em folhas de alface, e em cima deite uma colher das de chá de crème de leiteria gelado e batido e mostarda.

BATATAS ASSADAS

Escolha 12 grandes batatas de casca escura, passe na água, enxugue e leve a assar no fôrno. Estando assaadas, calque-as para que fiquem em pé como potes. Córte uma fatia em cima e com uma colherzinha, retire um pouco da polpa do centro, sem que prejudique as batatas. Amasse essa polpa retirada com manteiga, 2 gemas crúas, 1 pitada de sal e outra de noz moscada. Encha de novo as batatas. Bata as 2 claras em neve com uma pitada de sal e casca de limão e bote como suspiro alto sôbre as batatas, deixando escorrer um pouco, como se estivesse transbordando. Leve então a dourar no fôrno.

GELADO

Ponha 1 1/2 xicaras de sagú de môlho em água de véspera. Tome 1/2 quilo de morangos, escolha os 12 mais bonitos e reserve. Esmigalhe os outros, passe pela peneira e junte ao sagú. Tempere com açúcar, junte a água necessária e leve a engrossar no fogo. Estando bem cozido e transparente, em consistência de goma rala, deite em flutes (de champagne) ou em taças, mas em pouca quantidade. Basta 250 gramas de crême de leiteria, junte 1 clara em neve e 2 colheres de açúcar, e deite uma colherada em cada taça e por cima um dos morangos reservados. Sirva bem gelado.

FILETS DOBRADOS

Tome 2 kg de camarões, amarre com um barbante os 12 mais bonitos, e leve a cozinhar todos juntos, retire as cascas do centro, deixando as cabeças e caudas dos 12, esticados. Descasque os outros e divida em 2 partes — uma picada e outra socada. Tome 2 kg de bom peixe e tire 12 filets finos sobre o comprido, achate bem, dobre em 3, e arrume em uma frigideira com 1 colher de manteiga, 1 cálice de vinho branco e meia xícara de água. Leve a cozinhar lentamente. Retire os filets e no môlho junte 2 colheres de farinha de trigo tostada noutra de manteiga, os camarões socados, 2 colheres de parmezão ralado, 2 gemas e leve ao fogo para tornar mais espesso ainda e faça 12 bolas achatadas, e aplique sobre os filets. Tome os camarões picados, junte ao conteudo de uma gelatina de champignons, um pouco de caldo dos camarões, engrosse e reserve. Tome um prato que vá ao forno, derrame no fundo o molho reservado. Deite por cima, os filets recheados, polvilhe de queijo ralado e leve ao forno por poucos minutos. Arrume ao repor dos filets os camarões cozidos com as cabeças e caudas, e sirva com pirão de batatas.

As conchas, botões e outros objetos de madre-pérola, deixam-se imersos, durante de água e ácido clorídrico, em partes iguais. Enxaguam-se e escovam-se com uma escova rija. Ficarão perfeitamente limpos.

•

COLA PARA PORCELANA — Misturem-se 20 gr de amido com 35 gr de cal pulverizada, num recipiente que possa ir ao fogo; depois juntem-se 10 gr de cola forte e ponha-se ao fogo até que tudo esteja bem misturado a bem a ferver; neste momento, tire-se do fogo e vazem-se-lhe 10 gr de essência de terebentina; mistura-se tudo, até que o conjunto seja perfeitamente homogênio.

•

Quando fôr limpar o forno do seu fogão a gás, acrescente à água um pouco de amoniaco. Além de torna ra limpeza mais rápida, o amoniaco protege o forno.

* * *

Com uma rodela de batata inglesa, crua, você poderá limpar um quadro a óleo, sem estragá-lo.

Quando haja a enfiar, numa agulha um fio grosso ou áspero, ou com pelos, num fundo, embora grande, não bastante ainda, toma-se um pouco de um fio que, mesmo dobrado, possa passar através do fundo da agulha que se quer enfiar; na pegadura dos dois fios acavala-se o grosso; tirando a agulhada, ela arrastará o outro fio.

* * *

Algumas vezes, a agulha corta a linha porque, no seu fundo se encontra uma saliência que é facil de eliminar, mantendo durante alguns segundos o fundo da agulha à chama duma vela ou de um bico de gás.

* * *

Para se tirar uma rolha de dentro de uma garrafa introduz-se um cordel forte terminado por um grande nó. Volta-se a garrafa para baixo e, por tentativa, faz-se que a rolha fique em posição correspondente à do nó; puxa-se então o cordel que com a pressão exercida pelo nó a arrastará consigo.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

ROTEIRO PARA UM...

(Conclusão da página 9)

palma de uma imensa mão, onde os córregos Santo Antonio e o Cônego, são as linhas do destino (o que traz o viajante à cidade) e da vida (porque vem de uma grande zona agrícola, produtora). Olhe o céu, veja-o perto, nítido, puro, e tenha impressão, como todos nós, que está um pouco mais perto do céu, que se estender a mão, talvez o alcance. Sáia para passear. Você não encontrará em nenhuma cidade do interior do Brasil, nem mesmo nas capitais, uma praça tão ampla e tão bela como a Praça 15 de Novembro. Sente-se, num de seus bancos, uma manhã bem cêdo, e respire o ar frio das manhãs friburguenses, entre as alamêdas dos eucaliptos e os jatos de sol trazendo o dia, o calor e a vida. Se estiver numa das extremidades da praça, terá a impressão de que a grande praça é uma gigantesca catedral de verdura, porque os altos ramos dos eucalitos cruzando-se ao centro, simulam desenhar fantásticas ogivas por onde a luz abre frestas e vitrais.

Alugue então uma bicicleta e dê umas voltas pela praça, no meio de meninas e meninos, entre os turistas "madrugadores". Passe pelo "Suspiro", uma pequena praça que tem a fama de servir de ponto de encontro dos namorados, beba a água da fonte do Suspiro. Dizem os friburguenses, e é uma das lendas da cidade, que quem beber daquela água voltará muitas vêzes. Voltará, e quem sabe? — ficará, arranjando alguma casinha, ou um pequeno sitio, onde colher peras e cravos. De bicicleta mesmo, passe pelas avenidas Ruy Barbosa e Cmte. Bitencourt, que margeiam o rio Bengalas. Se fôr de janeiro a março, os "bougainvilles" floridos, como enormes "bouquets", roxos, estarão se debruçando na água espelhenta do rio. Admire que belas rosas há nos jardins do Club de Xadrez! Vá depois ao S. Clemente, à Quinta da Bôa Vista de Friburgo, e como a do Rio, desenhada por Glaziou para os condes de S. Clemente. Há no parque uma coincidência de muitos motivos de beleza: os lagos com repuxos, as longas alamêdas sob tílias, a paz ambiente, os gramados e jardins, as pontes curvas, a floresta mais afastada, como uma espessa moldura natural, a transparência e pureza do ar, tudo!

Aproveite, e de bicicleta mesmo, dê uma volta até o "Cônego", Passando entre duas montanhas, descortinará de repente um imenso anfiteatro, dominado ao fundo pelo cume da Caledônia, com 2.300 metros de altitude. O "Cônego" é realmente o grande jardim de Friburgo: daí saem milhares de flores, que são exportadas para o Rio, e que dão a Friburgo o título de ser a "cidade dos cravos".

Nos dias que se seguirem, vá de automóvel à Cascata, onde se ergue o Ginásio Nova Friburgo, possivelmente o mais completo e moderno estabelecimento de ensino secundário, do Brasil. Lá do alto, do estreito vale, onde instalaram o Colégio, descortinará uma vista panorâmica de toda a cidade, e aos seus olhos, os horizontes se desdobrarão na ondulação concêntrica das serras. Vá até a Queda do Catete, onde está a Usina de fôrça e luz da cidade, e encontrará uma cachoeira artificial provocada pelo desvio das águas, e pelas sobras das que não são aproveitadas, caindo de grande altura sôbre a pedra, como um extenso véu de noiva. Tire uma tarde e visite o parque D. João VI, recanto aprasível, com seu lago, seus barcos para passeio, seu pequeno bar rústico e suas reuniões dançantes. Visite a represa de Debossan que abastece de água a cidade, obra [...]x-prefeito Dante La[...]ginestra, local [...]resco, à margem da estrada, entre [...]doro de Oliveira e Mury. Se quiser [f]azer um longo passeio, sáia de Friburgo uma manhã, suba até a Granja Spineli, e vá almoçar no Hotel San Moritz, um pedaço dos alpes suiços incrustado na Serra dos Órgãos.

Em Friburgo mesmo, procure o Sr. Nicolau Noé, a gentileza em pessoa, e percorra as dependências do Club de Xadrez. Consiga com amigos uma visita à Sociedade Friburguense. Não faltarão também nos arredores, sítios e propriedades interessantes, e que você conhecerá se tiver oportunidade da fazer relações na terra, o que é fácil, dada a tradicional hospitalidade dos friburguenses.

Se conhecer o Sr. Werner, gerente da Cia. de Eletricidade, peça-lhe para fazer uma visita à "Santa Mônica", uma das mais lindas propriedades que conheço. Fica a meio caminho de Friburgo, dentro da serra, acima de Boca do Mato. Asseguro-lhe que vale a pena!

Dou-lhe, pois, os meus parabens, caro amigo, por ter escolhido Friburgo para seu veraneio. Conhecer Friburgo é acrescentar uma paisagem e um marco em nosso prosáico roteiro cotidiano. E não tenho duvidas de que fará, como tantos de nós; quando o calor apertar, quando se sentir saturado de luta, tanta vez esterial, correrá para seu regaço, á procura de paz, de beleza, de compensações para a vida.



Realizou-se na Igreja de Santa Rita o enlace matrimonial do Sr. Rubens da Rocha com a Srta. Teresinha Dutra da Rocha, sendo padrinhos o Sr. Waldemar Cintra e D. Amelia Jacob. No civil foram padrinhos dos noivos o Sr. Josino Menezes de Andrade e senhora. Na foto, o momento em que os noivos cortavam o bôlo.

A SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 59)

1949, passando sua apresentação para 1950. Mais uma vez foi poribida a exibição de "Noites de Copacabana". Ao que parece esta é a segunda ou terceira vez que a Censura não dá o visto pela má qualidade do filme. Assim foi decorrido o ano de 1949, cinematográficamente inexpressivo e lamentável. E como costuma repetir Marcel Deveraux — "de boas intenções o inferno está todo calçado", e o cinema nacional asfaltado...

CARMELIA ALVES...

(Continuação da página 33)

que tem. Filha de cearenses da serra de Ibiapaba, mas a sua cabeça não é chata. Aliás, é muito bem feita...

VOLTA AO PALCO

A nossa entrevista não estava concluida. Mas os frequentadores da "boite" insistiam na volta da artista. Carmélia parecia radiante. Voltou ao microfone e cantou a marchinha do jacaré. Parecia que o mundo vinha abaixo. Os hóspedes não acertavam o samba e muito menos a marcha confusa do Jacaré. Houve gente que escorregou. Verdadeiro carnaval. A essa altura já se encontrava no local um locutor da Rádio Nacional que ia transmitir o programa diário de Carmélia para esta emissora. Foram 15 minutos de sambas e marchas onde predominaram, é claro, as gravações de nossa entrevistada.

Deixamos o Copacabana-Pálace as duas horas da manhã, convencidos de que o samba é um dos maiores veículos de propaganda do Brasil. Aqueles americanos que lá estavam, nunca mais esquecerão os momentos nunca passaram, ouvindo a voz da simpática intérprete brasileira.

BELINHA SILVA...

(Continuação da página 31)

as emissoras cariocas, pois em tôdas elas já trabalhou. Atualmente faz parte do «cast» da Rádio Nacional, onde ingressou justamente há dois anos e a que está prêsa por contrato até 1952.

Seu repertório é em sua maior parte da pianista e compositora Babí de Oliveira e sua predileção maior vai para as canções dolentes, toadas e maracatus.

NO CINEMA, ESTE ANO

Antes de trabalhar no rádio, Belinha Silva trabalhou no teatro. Então desenvolveu grande atividade no Ginástico, representando diversos papéis. Quando entrou na Rádio Nacional também trabalhou no palco, com Renato Murce, num quadro sertanejo, em que fazia a ingênua. Gosta de cantar e estudou canto na Sociedade Lírica Brasileira, com o professor Almeida Guimarães.

Hoje em dia, não há quem não aceite qualquer convite para filmar. Belinha já rejeitou vários convites. Até aqui não quís fazer a experiência e isso se deveu a muitas razões. Entretanto, declara-nos que para 1950 seus planos são outros e incluem, inclusive, o seu aparecimento no cinema. E nem só isso, pois que, depois da gravação da «História de D. Baratinha», prosseguirá com outras, entre as quais, «Foi você», chorinho de Babí de Oliveira e Mario Faccini, e «Bahía de Nazaré».

Muito poderíamos escrever sôbre os planos futuros de muitas pessoas, e isso ocorre muitas vezes com planos que não são cumpridos e que ficam apenas no desejo de cada um.

Belinha Silva, porém, não se preocupa com traçar planos mirabolantes, nem mesmo quando se trata da entrada de novo ano. Mantém-se perfeitamente equilibrada dentro da realidade e se se refere ao cinema é que os convites para filmar se têm sucedido. Enquanto lhe fazemos perguntas e o fotógrafo trabalha, ela vai discorrendo sôbre sua vida, quase tôda no rádio e sôbre outros fatos, múltiplos fatos, a que sua palestra dá interêsse e simpatia. Refere-se a que no dia anterior teve de comparecer a dois «shows» e que naquele mesmo dia terá de estar presente a outros dois. Falava sôbre essas coisas, sem alvorôço, mas com simpatia, como se fala de um trabalho que a gente acha agradável fazer.

ENTROU NO RADIO COM O PE' DIREITO

E no meio dessa conversa, afirma a sua alegria de cantar no rádio, de poder, através de sua voz, levar um pouco de felicidade, um momento que seja, a milhares de pessoas.

Declara que entrou no rádio com o pé direito — e disso é prova o sucesso que tem alcançado e os êxitos que têm coroado o seu trabalho, mas confessa que mais do que tudo gosta de sua própria casa, dêsse ambiente próprio de cada um e que constitui sempre o resultado do esforço e a dedicação que se emprega nisto.

Percebemos como isso é possível ao ver entre suas colegas, funcionários da emissora, a atenção que lhe reservam e o interêsse que ela manifesta por todos.

Dentro em pouco Belinha Silva viajará para a Bahía, a fim de realizar uma «tournée» através das principais cidades daquêle Estado, cantando músicas de seu repertório. Nessa viagem passará uns vinte dias e na volta espera trazer seu repertório enriquecido de novos números.

Vale a pena, pois, esperar o seu regresso e as novidades que trará para todos — amigos e «fans».

ODETE FEZ...

(Continuação da página 11)

Pelo jeito, as coisas iam tomando o rumo de um namôro. Mamãe lembrou que ainda tinha bolo. Odete foi buscar. Primo Paulo gostava de doce e repetiu a fatia. Odete contou, vaidosa, que tinha sido feito e confeitado por ela. Foi ai que primo Paulo se apercebeu de minha pessoa, para dizer:

— Garanot que você não faz um doce assim. Para isso é preciso arte, vocação. Só mesmo Odete sabe fazer uma especialidade destas.

Aquilo era demais. Fuzilava de raiva de Odete, de primo Paulo, de mamãe que lembrara o tal bolo. Precisava de uma vingança, vingança que ferisse em cheio, que fôsse positiva e insofismável. Olhei mamãe sorrindo ao par feliz, papai, distraído, tamborilando com os dêdos no braço da cadeira. Minha voz saiu diferente, áspera.

— Também, pudera, ela não saber fazer estas coisas. Odete fez 30 anos.

Um silêncio pesado caiu como um ráio. Todos os olhares pousaram em mim. O dôce parece que amargou na bôca do primo Paulo, pois êle parou de comer e ficou esmagando com o garfo o resto do bôlo no prato. O ódio modificou a fisionomia de Odete. Para ela era a pior ofensa, a maior tortura a revelação de sua idade E logo diante de primo Paulo! Já não parecia mais a mocinha de há pouco. Estava de lábios trêmulos, um profundo vinco na testa, o olhar duro transbordante de lágrimas.

A conversa parou no meio e não achavam modo de iniciar um novo assunto. Papai falou no tempo, no govêrno, na carestia da vida, mas isso tudo ficou suspenso no ar, como uma nota solta, desafinada.

Primo Paulo esperou um bocadinho e se despediu sem prometer voltar. E não voltou mesmo nunca mais. E os anos foram passando e Odete sempre acusando-me de eu ter destruido com a minha indiscrição, aquilo que pensava ser o seu destino um pobre destino pálido, ainda sem forma concreta, como uma sombra refletida na água agitada.



TAMBÉM O ASTRO...

(Continuação da página 27)

coisa que poucos nós fazemos. E quando sai à noite, telefona da rua para a criada, certificando-se de que não ficou nenhuma luz acesa...

Greer Garson economisa o dinheiro que gastaria com um jardineiro, cuidando ela mesma do seu próprio jardim, um trabalho que rouba algumas horas de intenso afazer. Todavia, ela mesma afirma que se sente satisfeita, pois além de gostar do trabalho, não gasta um tostão com gente de fóra, para isso...

Ray Milland se considera um economizador sentimental. Quer tanto aos sapatos que chega a guardá-los por quinze a vinte anos! Constantemente manda remendá-los, e se recusa a usar calçado novo sempre. Segundo ele mesmo, os sapatos velhos são os mais cômodos, e os que trazem melhores recordações. Além disso, é triste o trabalho de "amansar" os novos...

Jane Wyman assegura que adora os pequenos livros que trazem os resumos das histórias de seus filmes. Além de querê-los bem, sabe utilizá-los. E' comum encontrar-se um livro de seus "script" junto ao telefone, e nas páginas em branco se vêm contas, telefones, endereços, etc.

Ida Lupino tem uma coleção extraordinária de trajes de banho e de praia, da qual jamais se desfaria. Diz ela que além de lhe trazerem recordações agradaveis, são muito uteis, pois conforme os modelos, usa-os sem cessar, não precisando comprar novas peças. Basta recorrer àqueles modelos, e de lá está Ida em um "maillot" último tipo, embora confeccionado em 1940!...

Barbara Stanwyck recorda sempre seu tempo de coetista, quando lhe era terrivelmente dificil comprar um par de meias. Por isso, até hoje, não joga fóra nem dá as meias de fios corridos. Usa-as em casa, em lugares íntimos, até que se reduzam a alguns fiozinhos escapados.

Robert Taylor gosta tanto de seus isqueiros, que prefere comprar dos tipos mais baratos para não se lamentar quando os perde. E é verdadeiro artista em encontrá-los.

Susan Hayward se sente orgulhosa quando recorda que ganhou o titulo de "a mulher mais formosa do munndo", titulo que lhe foi conferido por um concurso de especialistas em beleza. Mas, o que mais a deixa orgulhosa é o fato dela mesma cuidar de sua pele, de seus penteados, seus cremes, etc. Não gasta, dessa forma, um tostão fóra de casa, em cuidar de sua beleza.

* * *

Esses "hobbys" dos artistas de Hollywood têm suas vantagens, fazendo-os economisar. Aliás, agora, surgiram todas as manias e o espírito da economia cobriu-os, talvez porque ultimamente grandes nomes do cinema têm decaido do cartaz, sendo de notar que grandes nomes recentes têm surgido, gente nova disposta e sabida, verdadeiros atores e atrizes natos. Portanto, nada demais si os "velhos" desejam preservar alguma coisa para um futuro que já não enchergam com muita clareza.

BELDADES AQUATICAS



CYPRESS GARDENS — Durante o recente Campeonato de Sky, a meio-inverno (porque a neve ai da não está inteiramente firme os primeiros prêmios foram con quistados por estas encantadora skiadoras, Katy Turner e Marth Mitchell

Pó de Arroz LADY

E' o melhor e não é o mais caro!